

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO –
UENF CENTRO DE CIÊNCIAS DO HOMEM – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA POLÍTICA

PRISCILA RAMOS REIS SILVA

ESFERA PÚBLICA VIRTUAL E REDES SOCIAIS: UM ESTUDO DAS
INTERAÇÕES ENTRE USUÁRIOS E A PÁGINA DO PLANALTO NO
FACEBOOK

CAMPOS DOS GOYTACAZES

2018

PRISCILA RAMOS REIS SILVA

**ESFERA PÚBLICA VIRTUAL E REDES SOCIAIS: UM ESTUDO DAS
INTERAÇÕES ENTRE USUÁRIOS E A PÁGINA DO PLANALTO NO
FACEBOOK**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Sociologia Política.

Prof. Dr. Paulo Rodrigues Gajanigo

Campos dos Goytacazes, RJ

2018

PRISCILA RAMOS REIS SILVA

ESFERA PÚBLICA VIRTUAL E REDES SOCIAIS: UM ESTUDO DAS
INTERAÇÕES ENTRE USUÁRIOS E A PÁGINA DO PLANALTO NO
FACEBOOK

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Sociologia Política.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo Rodrigues Gajanigo – UFF

Prof. Dr Nilo Lima de Azevedo – UENF

Prof. Dr. Rogério Ferreira de Souza – IUPERJ-UCAM

Aos meus queridos pais que são a luz do meu caminho,
Ao meu marido, amor e amigo fiel de todas as horas,
Ao meu amado filho, a inspiração da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que contribuíram para essa experiência enriquecedora em minha vida, tanto as pessoas de fora da academia que torceram por mim, seja meus amigos do trabalho, os amigos de infância e de toda uma vida. Aos amigos que fiz dentro da UENF, especialmente, aos meus queridos Layla Santos Freitas, Cleber Teixeira de Oliveira, Maria Goretti Nagime, Marcello Sena e Wallace Mello, juntos nos apoiamos, nos divertimos e trocamos momentos inesquecíveis.

Aos funcionários e meus professores do programa de pós-graduação em sociologia política, especialmente, meu orientador Paulo Gajanigo que com toda serenidade, sabedoria e paciência é um exemplo de pessoa e professor. A nossa querida e dedicada coordenadora Wania Mesquita, ao professor Roberto Dutra, sempre atencioso, aos professores Hugo Borsani e Nilo Azevedo, entre outros, que tive sempre algo valioso a aprender, o meu muito obrigada!

Chegar ao fim dessa caminhada é uma vitória e um privilégio. Algo que só pode ser alcançado com o apoio daqueles que nos ama e que amamos profundamente. A vida como num eterno devir, muitas vezes fazem nossos caminhos tortuosos, montanhosos e cheios de pedras que precisamos ultrapassar como um rio que nasce e percorre um longo caminho, mas ao fim do seu percurso chega ao mar com toda sua força e beleza, pois as dificuldades que atravessou fortaleceu suas águas.

Eu jamais poderia ser o que sou e chegar aonde cheguei se não fosse pelo amor e dedicação da minha família, dos meus amados pais que torcem por mim e me impulsionam. Sem o apoio incansável do meu amado, amigo e companheiro fiel, meu marido Luciano Arueira, juntos há 17 anos, que nunca deixa de me apoiar e não me deixa esmorecer. Ao amor do meu único filho, Matheus Reis, orgulho da minha vida, o ar que eu respiro e que me anima. Agradeço também ao querido “afilhado”, que adotei como um filho, Vitor Gomes, sempre com aquele cafezinho nas minhas madrugadas incansáveis de pesquisa, consertando minhas confusões com o computador (rs), meu muito, muito obrigada mesmo, a todos vocês!

Para que a tirania termine, os súditos não precisam agir. Precisam apenas deixar de agir, ou seja, parar de obedecer.

La Boétie

RESUMO

Este trabalho propõe-se a analisar e compreender as formas pelas quais os usuários da rede social, Facebook, utilizam-na em seu cotidiano, avaliando como estes se apropriam e ressignificam este espaço, transformando-o num espaço público de discussão de demandas particulares e coletivas. Focalizando seus comportamentos e suas manifestações virtuais dentro da rede, além dos mecanismos desenvolvidos para tal, buscarei compreender a construção e o desenvolvimento deste espaço, relativamente novo e em constante modificação e popularização, como mecanismo, no qual, os usuários “ganham voz” e expõem suas questões e opiniões sobre diversos assuntos da esfera social. Tal avaliação apresenta um recorte voltado para a análise do Facebook pensando a possibilidade da rede social como lócus de uma esfera pública virtual que se desenvolve voltada para o interesse em discutir assuntos da esfera política num momento de tensão gerado pós – impeachment que polarizou as redes sociais virtuais no país. Assim, protagonista de conflitos, disputas e discussões dos diversos temas do cotidiano destes indivíduos, no que se refere ao Estado e seus representantes, analisaremos o impacto que estas manifestações geram tanto entre os usuários, quanto no governo em sua página oficial na rede, observando do ponto de vista destes agentes, não somente a construção dos seus discursos, como suas justificativas.

PALAVRAS-CHAVE: Facebook; Esfera pública virtual; política.

ABSTRACT

This work proposes to analyze and understand the ways in which users of the social network, Facebook, use it in their daily lives, evaluating how they appropriate and reframe this space, transforming it into a public space for discussion of particular demands and collective agreements. Focusing on their behaviors and their virtual manifestations within the network, in addition to the mechanisms developed for this, I will try to understand the construction and development of this space, relatively new and constantly changing and popularizing, as a mechanism in which users "gain voice" and expose their questions and opinions on various social issues. This evaluation presents a clipping towards the analysis of Facebook thinking the possibility of the social network as the locus of a virtual public sphere that develops focused on the interest in discussing matters of the political sphere in a moment of tension generated post - impeachment that polarized the social networks in the country. Thus, protagonist of conflicts, disputes and discussions of the various subjects of the daily life of these individuals, with regard to the State and its representatives, we will analyze the impact that these manifestations generate both among the users, and in the government in its official page in the network, observing from the point of view of these agents, not only the construction of their discourses, but also their justifications.

KEYWORDS: Facebook; virtual public sphere; policy.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

TIC - Tecnologia da informação e comunicação

MPL - Movimento Passe Livre

LAI - Lei de Acesso a Informação

PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro

TRF- 4 - Tribunal Regional Federal da 4º região

STF - Supremo Tribunal Federal

PTB - Partido Trabalhista Brasileiro

DRL - Long edges are hidden to highlight clusters

G-20 – Grupo dos 20 países mais ricos mais União Europeia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. REDES SOCIAIS: DOS ESTUDOS SOCIOLÓGICOS DAS INTERAÇÕES SOCIAIS ÀS VIRTUAIS	7
2.1. O crescimento da internet e o surgimento das redes sociais virtuais.....	15
2.2. O uso das novas tecnologias e as primeiras abordagens sobre o impacto destas em sociedade.	21
3. A REDE SOCIAL VIRTUAL COMO POSSÍVEL ESFERA PÚBLICA?.....	26
3.1. Esfera pública, democracia e mecanismos de controle.	31
3.2. As redes sociais virtuais podem ser consideradas instrumentos de democratização e deliberação coletiva?	37
3.3. <i>Accountability</i> Societal: uma nova alternativa?	41
4. AS MANIFESTAÇÕES NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS EM MEIO AS MUDANÇAS POLÍTICAS ATUAIS	46
4.1. Breve introdução sobre estudos de redes	47
4.1.1 Redes emergentes	49
4.1.2. Redes de filiação	50
4.2. A interação entre usuários e a página oficial do palácio do planalto no Facebook.....	52
4.2.1. Dados e reações sobre a reforma trabalhista.....	56
4.2.2 Dados e reações a proposta de reforma da previdência.....	62
4.3. Análises de redes no programa Netlytic.....	69
4.4. Analisando os resultados do questionário online: o perfil de quem acessa a rede.....	75
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS.....	89
ANEXO.....	95

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas as distancias parecem mais curtas com o advento da internet e o desenvolvimento de novas tecnologias. As informações sobre diversos acontecimentos ao redor do mundo circulam com maior rapidez e o surgimento e aprimoramento de novos meios de comunicação como computadores, *tablets* e *smartphones*, assim como, a criação de redes sociais virtuais, aumentaram o fluxo de informações que circulam na internet alterando sensivelmente na última década a forma como os indivíduos se relacionam.

Nesse sentido, as redes sociais virtuais, tem se tornado um mecanismo cada vez mais popular de trocas de informações. Vale ressaltar, que os brasileiros são grandes usuários das redes sociais virtuais. Em relação ao Facebook¹, por exemplo, a maior rede social na internet atualmente, com mais de 1,5 bilhão de usuários no mundo, segundo declarações no portal da própria empresa em 2016, cerca de 102 milhões de brasileiros possuíam conta na rede social, metade da população do país, sendo o Brasil o 3º país no mundo em número de usuários, atrás de Estados Unidos e Índia. Já em relação ao número de acessos diários, o Brasil se encontra em 2º lugar com cerca de 60 milhões, ou seja, mais de ¼ da população brasileira acessa seu perfil no Facebook diariamente.

Segundo os dados gerais sobre a rede disponibilizados pelo Facebook², a cada 60 segundos são postados cerca de 500 mil comentários, 290 mil atualizações de status e mais de 130 mil fotos e vídeos. Em se tratando do Brasil, oito em cada dez pessoas que acessam a internet possuem conta no Facebook, cerca de 67% dos usuários da rede social acessam-na diariamente, com um tempo médio de 22 minutos, o que gera uma quantidade surpreendente de informação em rede.

Mediante todas essas informações e das novas formas de interações estabelecidas entre os indivíduos, resultante das transformações provocadas pelas relações mediadas por dispositivos eletrônicos, essa pesquisa se

¹ <https://www.facebook.com/business/news>. último acesso 25/11/2017.

² Idem

debruçou sobre os aspectos que essas novas possibilidades de interação apresentam nas relações cotidianas de quem acessa esses mecanismos, especialmente, no que se refere ao uso da rede como lugar de discussões de problemas públicos e particulares.

Destarte, observar e se interessar pelo o mundo tecnológico, seus usos e fenômenos em rede não é algo novo nem exclusivo das Ciências Sociais; inúmeras outras disciplinas têm cada vez mais se interessado em compreender esse fenômeno e usam abordagens análogas de investigação social para desvendar as relações entre usuários e seus elementos.

Assim, iniciamos esta pesquisa a partir da análise da construção do conceito sociológico de rede social, que antecede o advento da internet, assim como, a importância da observância das relações que os indivíduos constroem em rede de interações, para então compreender como estas se desenvolvem nas redes sociais virtuais. Ademais, analisaremos o surgimento das primeiras redes sociais virtuais e como estas se tornam lugares importantes de relacionamento virtual, além do impacto que as novas tecnologias da informação e comunicação produzem na contemporaneidade, como o uso dessas ferramentas para mobilizações particulares e coletivas, como movimentos sociais, além dos próprios usuários que acessam estes mecanismos, resignificando o uso desses espaços.

Destarte, vivemos um momento político atual bastante delicado que se intensifica a partir do processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff em 2016, processo no qual resultou em polarização política no país, e conseqüentemente que se manifesta e mobiliza as redes sociais, transformando-as num canal de comunicação, cujo, diversos temas do cotidiano são abordados, inclusive, as questões políticas desse momento.

Entretanto, vale ressaltar, que a utilização das redes sociais como mecanismos de expressão popular no Brasil tem seu cerne nas manifestações de junho de 2013 – jornadas de junho – quando as redes sociais virtuais começam a servir de ferramenta para a mobilização e difusão de informações entre os usuários que apoiavam o movimento.

Mediante todas essas transformações, nosso olhar se volta para a compreensão do estabelecimento de tais relações e os desdobramentos que estes acontecimentos acarretam dentro da rede social virtual, observando de que maneira os usuários passam a utilizar a rede como mecanismo de exposição, debate e cobranças das suas insatisfações com o Governo.

Desse modo, o recorte se volta para a observação e compreensão das interações entre usuários da rede social e a página do Planalto no Facebook, canal de comunicação oficial do governo federal. Assim, partimos de uma análise exploratória dessas relações, onde cogitamos a possibilidade da rede social como uma esfera pública virtual, que se inicia após esse período político de grande tensão, que resultou na deposição da ex-presidente da república Dilma Rousseff, dando início a um processo de polarização que movimentou as redes sociais tornando-as um lugar de discussões políticas pelos usuários.

Nesse sentido, utilizaremos o conceito de esfera pública desenvolvido por Habermas para então estendermos a discussão sobre democracia, representação e mecanismos de controle na atualidade, como base para a apresentação da ideia de esfera pública virtual. Assim, procurando oferecer uma análise inicial que possibilite a introdução dessa discussão, utilizaremos vários métodos para o levantamento de dados associado ao levantamento bibliográfico a fim de trazer elementos para refletir sobre o caráter de esfera pública na rede social virtual.

Portanto, a partir dos elementos que serão acionados para a compreensão dessas relações, apresentaremos nossos resultados sobre nossa compreensão da maneira como os indivíduos em rede se apropriam, utilizam e ressignificam este espaço, tornando-o um espaço público de discussão.

Ademais, pesquisar redes sociais virtuais, particularmente, se mostrou um desafio que me possibilitou repensar a maneira como realizar pesquisa em Ciências Sociais. No momento da sua fundação, o Facebook, como toda rede social, tinha o objetivo de conectar pessoas que queriam se relacionar, fazer amigos, e que possuíam algo em comum. Entretanto, atualmente, após 14 anos de sua criação, o Facebook, passou por diversas transformações em sua plataforma, acompanhando os gostos e preferências de seus usuários,

desenvolvendo novos mecanismos de interação e tornando-se a maior rede social virtual do momento.

Assim, percebendo todo o potencial em informações que a rede possuía, no que se refere a dados, seus administradores observaram que a empresa Facebook podia ir além de um site de relacionamento, transformando-se em uma das maiores empresas do mercado de comunicação do mundo, que investe em tecnologia e análise de dados com um grande potencial de informação. Desse modo, seus administradores estão em posse de centenas de bilhões de dados que são gerados cotidianamente pelos seus usuários que pode ser vendido a milhares de empresas. Mostrando que aquele projeto de três colegas universitários de Harvard, não possui mais aquela ideia inicial.

Nesse sentido, o desafio deste trabalho se deu em como utilizar os dados disponíveis na plataforma do site e ao mesmo tempo acompanhar a movimentação da rede no dia a dia. A análise de redes sociais virtuais, requer a utilização de diversas ferramentas disponíveis desde qualitativas e quantitativas à tecnológicas. Outrossim, se vamos pesquisar redes sociais na internet é necessário que além do suporte teórico oferecido pelos autores na interpretação do comportamento social, outros recursos que me permitam compreender essas relações sejam utilizados, mesmo não se tratando aqui de uma especialista em análises de sistemas e mídias sociais

Partindo da utilização da netnografia ou etnografia virtual Amaral et e tal (2008, p. 34), por exemplo, que me permite fazer uma observação participante dos ambientes virtuais, como ferramenta metodológica em pesquisa digital, que se pauta as impressões iniciais sobre a pesquisa em rede social virtual. Assim como, relacionando-se com programas matemáticos de análise de redes que monitoram desde a quantidade de acessos, palavras mais repetidas, vídeos, hashtags a assuntos mais comentados nas redes sociais virtuais, estas serão associadas para compreender a movimentação dos usuários.

Vale ressaltar, que outra ferramenta bastante utilizada por pesquisadores de diversos segmentos, é a análise de redes sociais. Oriunda da teoria de grafos e fortemente ligada a matemática, existente já há algum tempo, se trata de uma forma de análise que se configura como a interface de análise de redes com as humanidades, surgindo com o propósito de compreender o comportamento e as

relações estabelecidas entre atores que compõem determinado grupo social. Já, a análise de redes em mídias sociais, passou a chamar atenção desde o desenvolvimento das novas tecnologias da informação e comunicação com a popularização da internet e das mídias sociais.

Segundo: SILVA, Tarcízio; STABILE (2016.p.237).

Até determinado ponto, qualquer dinâmica social pode ser vista como rede. Como um gerente de nível hierárquico relativamente baixo consegue influenciar mais as decisões dos funcionários do que seus chefes? Que tipos de caminhos um meme percorre ao ser disseminado na blogosfera? Como prever a resolução de um conflito que dividiu uma sala de estudantes? Como um blog chegou ao Page Rank 6? Como surgem as inovações numa universidade? Quais são os tipos de público que seguem uma marca no Twitter? Estas são apenas algumas das perguntas que pesquisas utilizando análise estrutural de redes sociais conseguem responder, graças à possibilidade de mapeamento de dados relacionais.

Os dados gerados em rede de mídias sociais produzem uma quantidade extensa de informações e analisá-los depende de recursos que possibilitem a utilização de ferramentas quantitativas, programas e softwares que possam calcular um grande número de dados, permitindo elaborar conceitos, desenvolver técnicas e métricas de redes com o objetivo de analisar e compreender as conexões que acontecem nos ambientes digitais.

Entretanto, a utilização destes recursos e estudos em mídias sociais não eram muito comuns nas pesquisas em ciências sociais, sendo mais utilizado a partir da última década por alguns núcleos de pesquisa e diversos pesquisadores (RRCUERO, 2009; PRUDÊNCIO, 2014; AMARAL, 2016; MALINI, 2016). Desse modo, os estudos de Big data que se refere a análise de um grande conjunto de informações, visando a coleta e a interpretação de dados que possibilitem prever tendências e acompanhar transformações, sendo bastante utilizado nas áreas de marketing e pesquisas de intenção para atender a demandas de grandes negócios, planejamentos de empresas e aplicação de recursos, essas análises de grande números de informações em rede podem ser utilizadas para orientar desde propagandas publicitárias até pesquisas de popularidade e intenção de votos numa corrida eleitoral. Assim, os dados disponíveis em mídias sociais passam a chamar atenção para diversos pesquisadores de diferentes áreas e mostram-se um mundo de informações a serem analisadas.

Vale ressaltar, que somente estar em posse de um grande conjunto de dados não são suficientes, estes precisam ser analisados de maneira a compreender corretamente como utilizá-los. Nesse sentido, foi utilizado programas de computadores desenvolvidos para esse tipo de análise de redes como o programa Netlytic que analisa dados, assim como o Netvizz, disponível na própria plataforma do Facebook, utilizados para gerar dados e grafos de rede para subsidiar as análises de redes sociais.

Sendo assim, na primeira parte do trabalho trataremos das transformações sociais decorrentes do uso das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) e de como estas ocasionaram grandes transformações no cotidiano social, alterando a maneira como os indivíduos interagem. Nesse sentido, tais mudanças proporcionam novas maneiras de interação e novas construções sociais que são cotidianamente estabelecidas através do fenômeno das redes sociais que além de trazerem novos comportamentos, possibilitam novas apropriações que podem ser vistas no campo político, econômico e social.

Na segunda parte, faremos uma abordagem inicial sobre a utilização das redes sociais como mecanismo de debates e protestos, como no caso das jornadas de junho, para abrir a discussão sobre esfera pública, democracia, representação e mecanismos de controle na atualidade. Um levantamento teórico que visa refletir sobre o uso da internet e seu potencial para uma maior participação dos indivíduos nas decisões referentes a esfera política, mobilizando diversos autores desde os clássicos do pensamento político até autores da atualidade e suas teorias sobre a formação e o papel Estado e sua relação com o povo, para no terceiro capítulo, apresentarmos os resultados dos dados recolhidos sobre o comportamento dos usuários na rede social, mediante transformações políticas e econômicas que polarizaram e movimentaram as redes nos último ano, para então tentarmos compreender o significado dessas transformações e seus aspectos positivos e negativos.

2. REDES SOCIAIS: DOS ESTUDOS SOCIOLÓGICOS DAS INTERAÇÕES SOCIAIS ÀS VIRTUAIS

Ultimamente temos presenciando grandes transformações, culturais, sociais, políticas e econômicas, advindas do desenvolvimento de novas tecnologias da comunicação e informação (TICs)³. Desde a década de 1960, onde iniciaram os primeiros estudos que deram origem a rede mundial de computadores, ou seja, a internet⁴, vimos surgir e se difundir, mesmo que de forma desigual ao redor do planeta, estas novas tecnologias.

Em plena expansão, elas são responsáveis por significativas transformações na forma de se comunicar e interagir em sociedade, causando impacto não somente na maneira como as informações circulam, assim como, estas são recebidas e utilizadas, e os mecanismos desenvolvidos para tal.

Nesse sentido, vivemos hoje, o que alguns teóricos denominam como a sociedade da informação ou sociedade do conhecimento⁵, em referência ao poder de difusão da informação e a capacidade de armazenamento que estas tecnologias proporcionam, transformando a maneira como nos relacionamos e nos comunicamos em sociedade nos últimos anos.

Porém, neste trabalho, não pretendo defender um ponto de vista ou apenas os aspectos positivos ou negativos do desenvolvimento tecnológico e das transformações resultantes destas, nem levantar a bandeira das maravilhas da tecnologia, mas promover uma análise que nos possibilite compreender de que maneira somos afetados em nosso cotidiano por estas transformações, discutindo e refletindo sobre como o uso dessas novas tecnologias mudaram a

³ Definido como um conjunto de recursos tecnológicos que permitem o processamento, a transmissão e o armazenamento de dados, como equipamentos de informática - hardware e software; dispositivos de comunicação; telefonia, internet, entre outros, são recursos que favorecem a comunicação entre as pessoas.

⁴<https://www.todamateria.com.br/historia-da-internet/> acessado em 11/01/2017.

⁵Gostaria de destacar que dentro das ciências sociais o termo sociedade da informação ou sociedade do conhecimento é alvo de críticas por diversos autores, como o próprio Castells (2006), principalmente por considerar que mesmo que haja uma grande difusão de informações e mais democratização ao acesso a essas informações, ainda há muitos indivíduos excluídos dos benefícios proporcionados por essas tecnologias, assim como, sua utilização por grandes países capitalistas em prol de interesses políticos e econômicos.

maneira como lidamos uns com os outros e os impactos dessas mudanças em nossa realidade social.

Vale dizer, que foram nas últimas duas décadas que presenciamos com maior rapidez o crescimento do uso dessas novas tecnologias, assim como, o impacto e modificações que estas produzem em sociedade com o desenvolvimento de uma nova modalidade de comunicação, as redes sociais virtuais, objeto de análise desse trabalho.

As redes sociais virtuais são ambientes de interação cada vez mais presentes no cotidiano dos indivíduos, todas as análises voltadas ao monitoramento de redes virtuais, seja em número de usuários, acessos, compartilhamentos ou qualquer outra maneira de interação dentro da rede, demonstram o crescimento da utilização deste meio de comunicação por grande parte da sociedade, destacando que nossas relações sociais têm sido cada vez mais mediadas por essas tecnologias de comunicação na última década.

No Brasil, o aumento da utilização deste meio de comunicação e interação tem chamado atenção de muitos pesquisadores em diversos ramos do conhecimento. Entretanto, é importante estabelecer que os estudos relacionados a análise de redes⁶ são muito anteriores ao surgimento das mídias sociais, da internet e até mesmo do computador.

Segundo Recuero (2008.p.17).

O estudo das redes sociais, entretanto, não é novo. O estudo da sociedade a partir do conceito de rede representa um dos focos de mudança que permeia a ciência durante todo o século XX. Durante todos os séculos anteriores, uma parte significativa dos cientistas preocupou-se em dissecar os fenômenos, estudando cada uma de suas partes detalhadamente, na tentativa de compreender o todo, paradigma frequentemente referenciado como analíticocartesiano. A partir do início do século passado, no entanto, começam a despontar estudos diferentes, que trazem o foco para o fenômeno como constituído das interações entre as partes.

Desse modo, análise de rede sociais, ou seja, das interações entre os indivíduos em sociedade não se constitui algo novo dentro das ciências sociais, dentro da microssociologia esta foi realizada de forma a compreender como os indivíduos se relacionam em grandes e pequenos grupos, assim como, as dinâmicas e características do comportamento dos indivíduos em sociedade.

⁶ Ver Recuero, 2009. p. 21

Porém, quando se trata da análise de redes sociais virtuais ainda encontramos no campo das ciências sociais muitos desafios e ao mesmo tempo cada vez mais novos estudos que buscam a compreensão desse fenômeno crescente.

Frequentemente, a sociedade emergente tem sido caracterizada como sociedade de informação ou sociedade do conhecimento. Eu não concordo com esta terminologia. Não porque conhecimento e informação não sejam centrais na nossa sociedade. Mas porque eles sempre o foram, em todas as sociedades historicamente conhecidas. O que é novo é o facto de serem de base microelectrónica, através de redes tecnológicas que fornecem novas capacidades a uma velha forma de organização social: as redes. (CASTTELS, 2005.p.17).

Desse modo, dado a apresentação deste fenômeno e seus desdobramentos, este nos leva a querer compreender as transformações ocasionadas por esta maneira, relativamente nova, de se comunicar e interagir. Embora, esta preocupação não esteja restrita ao campo das Ciências sociais, esta necessita de novas abordagens de pesquisa que nos proporcione aperfeiçoar e elaborar técnicas e métodos para a compreensão da utilização dessas mídias e seus efeitos no cotidiano social. Assim, analisar as redes sociais virtuais, suas características e comportamentos daqueles que a utilizam nos trará uma maior compreensão das relações estabelecidas neste meio de comunicação.

Antes de iniciarmos a análise das relações estabelecidas nas redes virtuais, seu surgimento e desenvolvimento, se faz necessário resgatar dentro da própria ciência social um aporte teórico como ponto de partida capaz de nos proporcionar os mecanismos necessários para a compreensão do comportamento e as características das interações sociais de grupos e indivíduos conectados em rede virtual.

No período de afirmação da sociologia como disciplina científica vários teóricos buscaram elaborar métodos de análise do comportamento social com teorias que variavam entre análises micro e macrosociais. Primeiramente, o foco se dava entorno de uma teoria geral que pudesse explicar os fenômenos, conflitos e as transformações sociais. Nesse sentido, Durkheim, Marx e Weber, os clássicos da teoria sociológica, defenderam visões diferentes sobre aonde estaria a fonte e a natureza dos problemas que perturbavam a ordem social moderna e como estes poderiam ser superados.

Durkheim, por exemplo, partia do princípio de que a vida social teria seu fundamento na sociedade e não no indivíduo, assim, a sociedade exerceria sobre o indivíduo uma grande pressão em relação ao seu comportamento, partindo-se assim da análise do coletivo para a explicação dos fenômenos existentes em sociedade. Enquanto para Weber, a sociedade não podia ser compreendida como algo exterior ao homem, mas resultado das ações dos sujeitos sociais. Em contrapartida, Marx definia que a sociedade era fruto das transformações sócio históricas motivadas pelos conflitos existentes entre as classes, sendo este o motor da história, a sociedade seria o resultado destes conflitos.

Assim por diante os cientistas sociais que se seguiram buscaram elaborar teorias que contemplassem a dicotomia indivíduo e sociedade, objetividade e subjetividade e as estruturas que caracterizam a dinâmica social, em busca de respostas sobre a nova ordem que se apresentava na modernidade. Então, autores como, Georg Simmel, Antonio Gramsci, Norbert Elias, Erving Goffman, Pierre Bourdieu, Anthony Giddens, entre outros, procuraram apresentar modelos mais concisos para a investigação da vida social.

Para compreender as dinâmicas das relações sociais e o universo destas, alguns autores partiram da análise da interação entre os indivíduos em sociedade, observando suas características e motivações, para a compreensão deste fenômeno. Nesse sentido, gostaria de destacar autores que partiram de uma análise micro sociológica para tentar compreender as dinâmicas da vida social neste trabalho.

Simmel (2006), por exemplo, definiu que a constituição de redes de interação entre os indivíduos se constrói mediante relações estabelecidas em sociedade. Ao analisa-la, o autor demonstra que esta resulta de uma complexa rede de interações – forma e conteúdo - entre os diversos atores sociais, motivados por diversos sentimentos decorrentes de ações e reações cotidianas, construindo o que este identifica como *sociabilidade*.

Buscando compreender as dinâmicas sociais do ponto de vista individual e coletivo e a interação entre os indivíduos, Simmel (2006), propôs analisar como estes se articulam e relacionam, destacando que a sociedade é o resultado das interações entre os indivíduos que este denomina, atores sociais.

Portanto, classificando a sociedade como fruto das interações individuais, do contato e trocas estabelecidas entre os indivíduos, o autor desenvolve o conceito de “*sociação*” como mecanismo de compreensão dessas relações. Assim, Simmel (2006) define que o conteúdo da sociação é, “tudo que existe nos indivíduos”, enquanto que é a forma como esses indivíduos interagem que constitui os mecanismos da sociação.

Desse modo, Simmel (2006.p. 60).

Defino assim, simultaneamente, como conteúdo e matéria da sociação, tudo o que existe nos indivíduos e nos lugares concretos de toda realidade histórica como impulso, interesse, finalidade, tendência, condicionamento psíquico e movimento nos indivíduos — tudo o que está presente nele de modo a engendrar ou mediatizar os efeitos sobre os outros, ou a receber esses efeitos dos outros.

Por Sociação, portanto, compreende-se como um processo de troca de interações entre os indivíduos, delimitada por troca de informações, sentimentos, influências e conflitos entre os atores sociais, considerado como o elemento constitutivo de uma teia de relações responsáveis pela formação de uma sociedade.

A sociação é, portanto, a forma (que se realiza de inúmeras maneiras distintas) na qual os indivíduos, em razão de seus interesses - sensoriais, ideais, momentâneos, duradouros, conscientes, inconscientes, movidos pela causalidade ou teleologicamente determinados-, se desenvolvem conjuntamente em direção a uma unidade no seio da qual esses interesses se realizam. Esses interesses, sejam eles sensoriais, ideais, momentâneos, duradouros, conscientes, inconscientes, casuais ou teleológicos, formam a base da sociedade humana. (SIMMEL,2006. p.60).

Concebendo a sociedade como produto das interações individuais, Simmel (2006), formula o conceito de "sociação" para designar mais apropriadamente as formas ou modos pelos quais os atores sociais se relacionam. Com esta abordagem é possível compreender o comportamento de grupos de indivíduos e a constituição de redes de relações entre os mesmos, como redes de familiares, amigos ou profissionais, podendo existir de modos diferentes em escalas temporais e espaciais.

Assim, ao tratar o fenômeno da sociabilidade, Simmel (2006) a apresenta como uma “forma lúdica de sociação”, um mecanismo resultante “das necessidades e de interesses específicos”, ou seja, o que liga os indivíduos em rede de interações são interesses em comum. Portanto, “para além desses conteúdos específicos, todas essas formas de sociação são acompanhadas por

um sentimento e por uma satisfação de estar justamente socializado, pelo valor da formação da sociedade enquanto tal.” (Simmel, 2006.p. 64).

Nesse sentido, a análise de Simmel (2006), busca compreender a intersubjetividade entre os autores, ou seja, a reciprocidade de suas ações. Nas redes sociais virtuais, será esta troca entre os indivíduos, como eles se relacionam, suas motivações, reações e os efeitos dessas interações, o objetivo deste trabalho. Vale dizer, que as análises de Simmel não são as únicas no campo da microsociologia, outros autores também foram influenciados por sua abordagem. O sociólogo e antropólogo Canadense, Erving Goffman, motivado pelos estudos de Simmel, foi responsável por trazer a sociologia para uma análise mais minuciosa das interações entre os atores sociais. De acordo com o autor, as interações sociais são comunicações desenvolvidas entre os agentes através de expressões recíprocas, ou seja, a vida em sociedade se desenvolve entorno de trocas de interações e diante disso se definem, na vida em sociedade, os papéis sociais que os indivíduos vão se colocar, mediante as variadas áreas da esfera social.

Em sua obra, *A representação do eu na vida cotidiana*, o autor demonstra as estratégias que os indivíduos desenvolvem para se apresentarem socialmente e como estes se representam, como numa peça teatral, assumindo personagens e construindo um “EU”. Entretanto, “muitas vezes o indivíduo vai calcular suas ações numa determinada situação e em outras ele pode nem perceber que age calculadamente.” (Goffman, 2002, p.15).

Desse modo, vale ressaltar, que Goffman (2002), ao analisar o comportamento humano e as particularidades das suas interações destaca aspectos como as comunicações não verbais, expressões e comportamentos face a face. Nesse sentido, o indivíduo que é o emissor, atua de maneira a controlar uma situação de acordo com interesses particulares com o objetivo de passar uma impressão para aquele que vai ser o alvo da sua interação, o observador/ receptor.

Nessa interação destaca Goffman (2002, P. 16).

Há um aspecto da resposta dos outros que merece neste ponto um comentário especial. Sabendo que o indivíduo irá, certamente, apresentar-se sob uma luz favorável, os outros podem dividir o que assistem em duas partes: uma, que o indivíduo facilmente manipulará

quando quiser, constituída principalmente por suas afirmações verbais, e outra, em relação à qual parece ter pouco interesse ou domínio, oriunda principalmente das expressões que emite. Os outros podem então usar os aspectos considerados não governáveis do comportamento expressivo do indivíduo como uma prova da validade do que é transmitido pelos aspectos governáveis. Demonstra-se nisso uma assimetria fundamental no processo de comunicação, pois o indivíduo presumivelmente só tem consciência de um fluxo de sua comunicação, e os observadores tem consciência deste fluxo e de um outro.

Dessa maneira, por mais que o indivíduo, numa determinada situação, tente transmitir uma comunicação com o intuito de representar-se este se encontra em contrapartida, em desvantagem sobre aquele que o observa. Portanto, podemos definir por interação social o processo através do qual os indivíduos se relacionam uns com os outros ou em grupos, frente a frente, quotidianamente, tipificado e condicionado por diversos fatores sociais e num determinado contexto social.

Segundo, Berger & Luckmann (2004, p.50) a análise das interações construídas no cotidiano nos ajuda a compreender até que ponto os indivíduos de uma determinada sociedade compreendem a realidade social não somente como algo institucionalizado, ou seja, como algo dado, onde estes agiriam de acordo com a realidade objetiva, mas por relações sociais, construídas pelo próprio homem, podendo ser ressignificadas por estes.

Desse modo, gostaria de apresentar a rede social virtual não somente como um espaço comum onde as pessoas se encontram virtualmente, mas um espaço onde estes atores interagem de diversas maneiras e motivações. Mesmo, muitas vezes consideradas apenas como trocas de interação superficiais, por serem mediatas por dispositivos eletrônicos, estas relações produzem e ao mesmo tempo são efeito e extensão do comportamento cotidiano da vida social, onde se apresentam também conflitos, discursos, debates e representações.

Segundo Amaral (2016.p.13).

A sociabilização em contexto digital reporta-se ao princípio de que um mundo de informação (conteúdos, valores, objetivos) se apresenta num mesmo espaço, envolvendo os seus utilizadores para o explorarem, desenvolvendo-o através da partilha e mantendo relações com outros elementos das diversas redes em que participam. Com efeito, social networking resume a comunicação e interação social direcionadas para o consumo de conteúdos, a partilha de informação

e a expressão do Eu numa sociedade de interesses ou valores partilhados, sem determinismo geográfico.

Levando-se em consideração que na era digital o conceito de interação social precisa ser ampliado e redefinido para dar conta das novas formas de comunicação desenvolvidas na contemporaneidade, pois, são nestas relações virtuais que as trocas sociais entre os indivíduos se constroem na internet, este será o nosso ponto de partida.

Mesmo nas relações face a face estas podem encontrar problemas, pois, podemos não compreender os signos, significados e as reações do outro. Parafraseando Geertz (2008), se uma piscadela pode possuir muitos significados, dando margem a outras interpretações, com as redes sociais não é diferente, as palavras também podem não ser interpretadas da maneira como quem escreve gostaria e a comunicação dependerá também da interpretação de quem recebe.

Tanto as relações face a face, quanto as virtuais estão sujeitas as interpretações dos indivíduos e cada uma com sua característica, o que pode levar ao engano e as vezes algumas discussões também surgem da ausência de compreensão e interpretação do texto ou palavras alheias.

Nesse sentido, a interação social a qual irei discutir, são as estabelecidas via Facebook, não estando restrita a escrita, mas, a outras formas de linguagem, como símbolos, imagens, vídeos, charges e demais recursos disponíveis na rede e realizadas por meio do dispositivo eletrônico. Vale dizer, que a escrita imputa o surgimento de vários gêneros de discursos criados para organizar materialmente as necessidades do homem.

Assim, da argila a tela digital, ao longo do desenvolvimento humano, é possível constatar a explosão de novos gêneros, ou seja, novas formas de comunicação surgidas à partir dos diversos estágios sócio históricos da humanidade, suscitando – novas abordagens do fenômeno linguístico antes inexistentes e inimagináveis.

Ademais, nas redes sociais a comunicação é mediada através da tela do computador, sendo realizada através da escrita e por vezes em forma de símbolos e imagens. Sendo expressas pelos indivíduos que estão conectados em rede onde há uma resposta simultânea daquilo que está sendo discutido,

compartilhado e questionado, não se limitando a distâncias físicas e temporais, o que contribui para uma rápida, dinâmica e constante interação.

Segundo Amaral (2016.p13).

Nesta perspectiva, consideramos da maior importância compreender o potencial das redes sociais na Internet para além das estruturas de ligações recíprocas, da mesma forma que nos parece impreterível equacionar formas de capital social mobilizadas e modalidades de sociabilidade que decorrem da apropriação da técnica, materializada em códigos, práticas e relações sociais que reinventam as tradicionais.

Nesse sentido, as redes sociais virtuais são passíveis de análise sociológica a partir da lógica do estabelecimento de redes e de trocas de interação, como uma extensão da vida social, onde se compartilha sentimentos e se constrói relações de reciprocidade. Em grande medida, as redes sociais observadas na internet replicam dinâmicas e conexões vistas na sociedade como um todo.

2.1. O crescimento da internet e o surgimento das redes sociais virtuais.

O nascimento da rede mundial de computadores e o desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação à partir do início da década de 1990 do século XX, revolucionou a forma como os indivíduos e sociedades se relacionam. A partir da rede mundial de computadores, as transações econômicas, a globalização de mercados, as trocas comerciais e todas as demais características que trouxeram milhares de possibilidades, como o armazenamento e acesso a informações e bancos de dados, abriram um oceano de possibilidades nas comunicações entre as pessoas.

De acordo com Levy (1999, p. 99), o Ciberespaço⁷, se tornaria no início do século XXI o “principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade”. E falando em canal de comunicação, as redes sociais na internet as promovem de forma dinâmica e simultânea em todo o mundo e tem se tornado uma febre entre os usuários brasileiros, principalmente nos últimos anos, com o crescimento do uso das tecnologias promovidas, entre outros fatores, por

⁷Utiliza-se o conceito de Ciberespaço, de acordo com as definições do filósofo Pierre Levy, “como espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores, na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas a digitalização. A codificação digital condiciona o caráter plástico, fluído, calculável com precisão e tratável em tempo real, hipertextual e interativo do Ciberespaço”. (Levy, Pierre Cibercultura, p. 85: 1999).

incentivos do governo⁸, facilidade de consumo de aparelhos eletrônicos com acesso a internet como *notebooks*, *tablets* e *smartphones* e a ampliação do acesso a rede com planos de telefonia cada vez mais acessíveis, aumentando a possibilidade de mais pessoas se conectarem a internet⁹.

Desse modo, a partir do crescimento do acesso a essas novas tecnologias, novas formas de comunicação também foram surgindo e ganhando adeptos. Assim, com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, foram surgindo novas maneiras de se comunicar e interagir via dispositivos eletrônicos, tornando nossas relações cada vez mais mediadas por estas tecnologias.

Alvo de análise deste trabalho, o *Facebook*¹⁰, rede social virtual mais utilizada no mundo atualmente com mais de 1,5 bilhões de usuários, não foi a primeira rede social na internet, com a criação da *Web* por Tim Berners-Lee¹¹, a primeira troca de mensagens se deu através dos correios eletrônicos -*e-mails*¹², ainda muito populares e utilizados por milhares de pessoas como uma troca muitas vezes, formal de informações, entre empresas e funcionários de diversos segmentos, amigos e pessoas em comum, contudo, possui limitações de comunicação por não serem tão dinâmicos como as redes sociais virtuais atuais.

Após a criação do *e-mail* outras formas de redes sociais também foram sendo criadas por provedores de internet, como as salas virtuais de *chats*¹³ ou bate papos. Entretanto, muitas ainda eram pagas e o acesso não era tão

⁸Informações disponíveis em: <https://www.governoeletronico.gov.br/eixos-de-atuacao/cidadao/inclusao-digital>. Acessado em 15/01/2018.

⁹ Informações disponíveis em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-10/relatorio-aponta-brasil-como-quarto-pais-em-numero-de-usuarios-de-internet>. acessado em 15/01/2018.

¹⁰ www.facebook.com

¹¹<https://www.tecmundo.com.br/infografico/10054-a-historia-da-internet-a-decada-de-1990-infografico-htm> acessado em 15/01/2018.

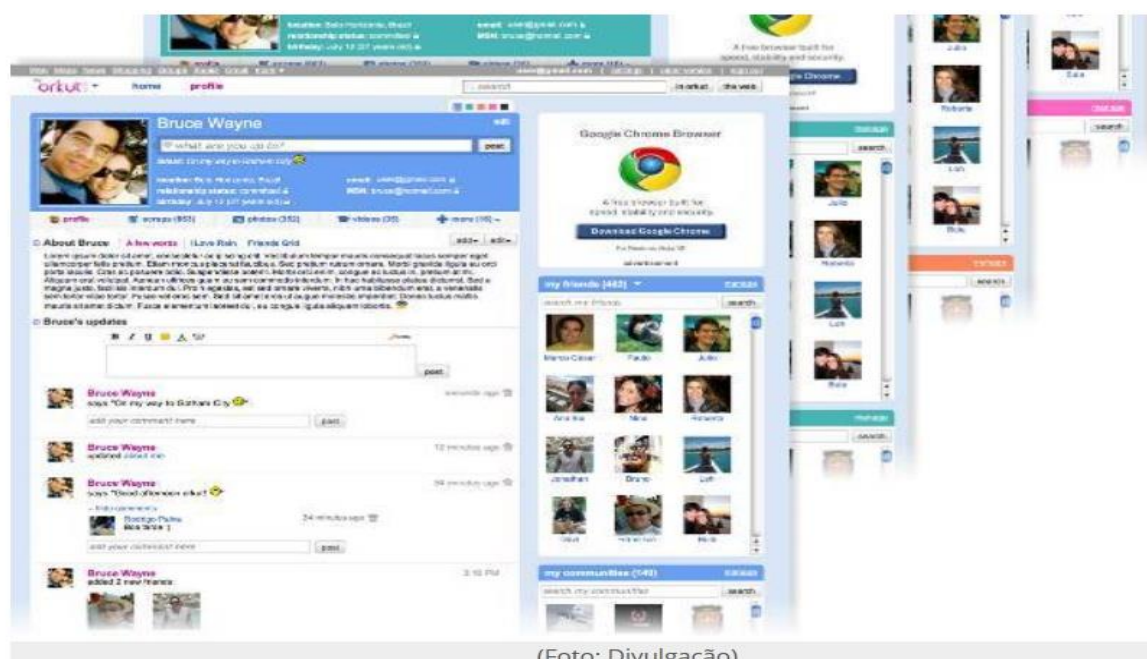
¹² Um e-mail, que também podemos chamar de correio eletrônico é um serviço disponível na Internet que possibilita o envio e o recebimento de mensagens, também denominadas "mails". Para usar este serviço é necessário ter um endereço de e-mail criado por quem deseja usar, na página de um provedor. Atualmente existem vários provedores de e-mail. Assim, o indivíduo cria um nome para seu e-mail, que é único, como uma assinatura, e a partir daí pode receber e enviar mensagens para outras pessoas que também possuem um endereço de e-mail.

¹³ Chat é um termo escrito em inglês que podemos traduzir como "bate-papo". Apesar do termo em inglês este é bastante conhecido por fazer referência a uma ferramenta ou fórum que permite a troca de mensagens em tempo real pela da Internet.

popularizado assim. Mas, nada tão popular e interativo tinha sido criado até o Orkut em 2004.

A rede social virtual Orkut, foi criada em janeiro de 2004 pelo turco Orkut Büyükkökten, engenheiro da empresa Google que deu seu nome para a rede. A rede foi criada com objetivo de se tornar um site de relacionamentos, onde seus usuários criavam um perfil com objetivo de se conectar a amigos, conhecidos ou fazer novas amizades.

Imagem da rede na época:



(Foto: Divulgação)

Figura 1 - fonte: <https://olhardigital.com.br/noticia/infografico-a-historia-do-orkut/44396>

Logo após sua criação, o Orkut, que para fazer parte inicialmente era necessário receber um convite, tornou-se tão popular entre os brasileiros que com seis meses de criação, estes já tinham se tornado maioria em número de usuários, 51% do total, superando inclusive os EUA, o que levou a empresa a criar uma plataforma em português. Segundo dados da empresa, o Brasil chegou a ter cerca de 50 milhões de usuários no Orkut.

Entretanto, em 2005 a empresa Google se viu em meio a processos judiciais¹⁴ por conta de perfis de brasileiros que manifestavam discursos racistas

¹⁴ <https://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/mg-justica-condena-google-do-brasil-retirar-pagina-do-orkut-4553539> acesso em 18/01/2018.

e preconceituosos na rede, além de boatos e links com conteúdo inadequados¹⁵. Alguns jornais chegaram a declarar que a empresa estaria pensando em encerrar suas atividades no Brasil¹⁶, entretanto essa notícia não se confirmou. Todavia, problemas relacionados a processos judiciais não se limitaram ao Orkut e denúncias sobre ofensas na rede social virtual também ocorrem em seu sucessor, Facebook, questão que será abordada mais adiante.

Apesar do sucesso, o Orkut possuía limitações¹⁷ relacionadas a algumas opções de segurança e privacidade, uso de aplicativos, criações de comunidades e grupos e outras configurações em relação ao seu concorrente criado em seguida, o *Facebook*. Após a criação deste e de outras redes sociais o Orkut foi perdendo sua popularidade até ser desativado em 2014.

Criado em 2004, a rede social virtual “*The Facebook*”, foi desenvolvido por quatro estudantes da universidade de Harvard, Eduardo Saverin, Chris Hughes, Dustin Moskovitz e Mark Zuckerberg, seu principal acionista e protagonista de alguns processos por “roubo intelectual”¹⁸. Seu início conturbado deu origem a um filme – *A rede social*¹⁹ - contando a história da criação da rede e os principais conflitos que resultaram em processos e acordos judiciais de milhões de dólares.

Inicialmente, o Facebook, cujo o nome foi inspirado no livro de fotos da universidade de Harvard, apenas tinha o propósito em adicionar os universitários da própria instituição com o objetivo de classificar quem era atraente ou não. No ano de 2005, com o sucesso da rede entre os universitários da instituição, o site “*The Facebook*”, permitiu que alunos de outras universidades estadunidenses pudessem participar deste e seu nome foi alterado para Facebook. Em dezembro deste mesmo ano a site já possuía cerca de 5 milhões de usuários, todos universitários²⁰.

¹⁵ <https://alexandre-atheniense.jusbrasil.com.br/noticias/2456307/ofensas-realizadas-no-meio-virtual-motivam-acoes-judiciais-com-pedidos-de-indenizacao> acesso em 18/01/2018.

¹⁶ <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2508200606.htm> acesso em 18/01/2018.

¹⁷ <https://www.tecmundo.com.br/facebook/3937-orkut-x-facebook-quais-as-principais-diferencas-htm> acesso em 18/01/2018.

¹⁸ <https://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/a-origem-do-facebook-4934191>. acesso em 18/01/2018.

¹⁹ <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2010/12/estreia-a-rede-social-e-muito-mais-que-um-filme-sobre-facebook.html> acesso em 18/01/2018.

²⁰ <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/02/facebook-completa-10-anos-veja-evolucao-da-rede-social.html> acesso em 28/01/2018.

Entretanto, foi no ano de 2006 que o Facebook, visando aumentar o número de usuários, começou a aceitar o cadastro de qualquer pessoa com mais de 13 anos de idade, não sendo mais necessário estar matriculado em uma universidade para fazer parte da rede. A partir de então, o site foi ganhando uma quantidade maior de usuários, chegando a doze milhões em 2006, ganhando novo visual, adotando uma aparência similar a que tem atualmente. Assim, o novo formato contou com a barra azul no topo e as páginas com fundo branco. Também foi desenvolvido um "feed" pessoal na página de cada usuário da rede, onde é possível ver tudo o que estava sendo publicado.

Imagens de um dos primeiros perfis da rede:



Figura 2 - fonte: Google imagens

Imagem de um perfil na rede mais atual:



Figura 3 - fonte: Google imagens.

Pouco tempo após sua criação a rede social tornou-se popular em todo o mundo e mais uma vez tornou-se alvo da preferência dos brasileiros que são grandes usuários das redes sociais virtuais. Segundo declarações no portal do Facebook²¹, em 2016, cerca de 102 milhões de brasileiros possuíam conta na rede social, metade da população do país, sendo o Brasil o 3º país no mundo em número de usuários, atrás de Estados Unidos e Índia. Já em relação ao número de acessos diários, o Brasil se encontra em 2º lugar com cerca de 60 milhões, ou seja, mais de ¼ da população brasileira acessa seu perfil no Facebook diariamente.

Segundo os dados gerais sobre a rede, a cada 60 segundos são postados cerca de 500 mil comentários, 290 mil atualizações de status e mais de 130 mil fotos e vídeos. Em se tratando do Brasil, oito em cada dez pessoas que acessam a internet possuem conta no Facebook, cerca de 67% dos usuários da rede social acessam-na diariamente, com um tempo médio de 22 minutos.

Em relação ao Twitter²², outra grande rede social com cerca de 350 milhões de usuários no mundo, segundo dados da empresa divulgados em 2016, o Brasil foi o 3º país com maior crescimento em número de usuários, atualmente possui cerca de 40 milhões²³. A rede também teve um crescimento de 18% no que se refere aos acessos mensais por usuários brasileiros em relação aos 4% do restante do mundo.

Sobremaneira, analisando os dados estatísticos iniciais percebemos duas características em relação ao uso das novas tecnologias e o surgimento das redes sociais virtuais - estas estão crescendo em número de usuários e os brasileiros são grande parte da quantidade de pessoas conectadas nas redes sociais virtuais no mundo. Ademais a escolha em pesquisar o *Facebook* se deu por diversos fatores, entre eles pela quantidade de usuários tanto no mundo quanto no Brasil e pela facilidade de acesso a sua plataforma. Dessa maneira, a interação social, conceito das ciências sociais utilizado para determinar as relações sociais face a face, construídas cotidianamente entre indivíduos e

²¹ <https://www.facebook.com/business/news>. acesso 25/11/2017

²² <http://www1.folha.uol.com.br/tec/2017/02/1861175-numero-de-usuarios-do-twitter-no-brasil-cresce-18-em-2016.shtml> acesso em 27/11/2017.

²³ <http://adnews.com.br/internet/mais-de-40-milhoes-de-usuarios-brasileiros-sao-impactados-por-aco-es-no-twitter.html> acesso em 27/11/2017.

grupos e condição indispensável das relações em sociedade, dada a condição de viver em sociedade do ser humano, será utilizado aqui, embora a interação nas redes sociais virtuais, ou seja, as relações entre os indivíduos não se deem pessoalmente, mas através da comunicação virtual, pelo intermédio eletrônico.

2.2. O uso das novas tecnologias e as primeiras abordagens sobre o impacto destas em sociedade.

Mais que analisar o crescimento em relação ao acesso as novas tecnologias, se faz importante perceber de que maneira as relações via os novos meios de comunicação virtuais, como as redes sociais, impactam no cotidiano e nas representações individuais e, conseqüentemente sociais destes usuários, já que tratamos de uma rede na qual as pessoas estão em constante troca de interações e informações, aonde discussões da esfera social se evidenciam e ganham destaque na esfera virtual. Assim, a constituição da sociedade pós-internet exige dos pesquisadores que se propõem a análise de redes sociais virtuais, a utilização de diversas ferramentas disponíveis desde teóricas, quantitativas a tecnológicas, que auxiliem na compreensão dessas relações.

Entretanto, ao tratar sobre a utilização de recursos tecnológicos, devemos ter muito cuidado ao avaliarmos seus efeitos, assim como todas as suas potencialidades. Diversos pesquisadores possuem visões diferentes em relação ao “boom” tecnológico que estamos vivenciando atualmente.

De acordo com BAUMAM (2011), autor contemporâneo da sociologia e grande crítico das relações mediadas por dispositivos eletrônicos, este elabora o conceito de liquidez com intuito de demonstrar como o uso cada vez maior dessas tecnologias e sua mediação em relação ao contato com o outro em sociedade tem modificado consideravelmente nossas relações cotidianas, que estão sendo afetadas pelo modo de vida atual.

Segundo o autor, o mundo líquido moderno é responsável por propor um tipo de relação que se desfaz com muita rapidez. Para BAUMAM (2011), o mundo líquido é denominado assim, pois “como todos os líquidos, ele jamais se imobiliza nem conserva sua forma por muito tempo” (BAUMAN, 2011, p.6). Assim, em relação a comunicação entre os seres humanos e o desenvolvimento

das tecnologias de informação e comunicação, o surgimento e massificação destas contribuíram para a fluidez com que as relações são estabelecidas e como as informações são multiplicadas.

Dessa maneira, com o surgimento da internet e novas tecnologias de informação as relações no mundo moderno se tornaram cada vez mais superficiais. Toda essa possibilidade de interação trouxe uma enxurrada de informações que se multiplicam muito rapidamente e o que está em alta hoje, as músicas mais ouvidas, os vídeos, os filmes, as noticiais, as festas, as celebridades, amanhã já se foi, torna-se obsoleto.

BAUMAM (2011), chama atenção justamente para essa rápida substituição e fluidez com que as coisas acontecem, estabelecendo uma relação entre elas e a nossa vida, nossos sentimentos com as coisas que nos cercam. É tanta informação, tanta novidade, que, ao mesmo tempo que estas possibilidades de acessar tantos dados e estar em vários locais ao mesmo tempo, como nas redes sociais, produziram um efeito que a médio prazo satisfaz a solidão e a ausência de interação face a face com outros indivíduos, porém a longo prazo torna-se algo nocivo. Assim, toda essa rapidez faria com que as pessoas não interagissem de maneira sólida, promovendo um certo rompimento com o mundo social e deixando as relações rasas e superficiais.

Por outro lado, LEVY (1999), por exemplo, acredita que o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, possibilitarão um alto armazenamento de dados, compartilhamento de informações e conhecimentos. Denominada por inteligência coletiva²⁴, a utilização de recursos tecnológicos viria para revolucionar e ao mesmo tempo proporcionar a humanidade uma possibilidade de difundir e repartir conhecimentos e compartilhamentos de informações nunca vistas ao longo da história.

Autor do conceito de Ciberespaço – “novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores” e Cibercultura – que

²⁴ Segundo Pierre Levy o conhecimento está distribuído entre toda a humanidade, pois todos os indivíduos podem fornecer conhecimento. Assim a inteligência coletiva seria o compartilhamento entre todos e por isso esta deve ser incessantemente estimulada e valorizada. Nesse sentido a tecnologia possibilitaria a mediação dos intelectuais coletivos, assim o Ciberespaço não é somente um conjunto de equipamentos tecnológicos, mas um espaço que possibilita aos indivíduos distribuir seus saberes.

representa o “conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o ciberespaço”, este define que estes apresentam “novas condições e possibilitam ocasiões inesperadas para o desenvolvimento humano”, porém não representam nem as trevas, tampouco a iluminação (LEVY, 1999.p.17).

O sociólogo espanhol, CASTTELS (1999), outro teórico que se dedicou a analisar os impactos do uso das tecnologias, apontou que estas iriam interferir fortemente nas estruturas sociais, no que se refere tanto as relações entre os indivíduos, quanto entre Estados nacionais e na economia. O autor ressaltou que cada vez mais as relações seriam mediadas por dispositivos eletrônicos transformando a cultura e o modo como os indivíduos se comportam em sociedade, através de um sistema de redes interligadas.

Sendo necessário analisar as transformações sociais apresentadas pelas novas tecnologias, CASTTELS (1999) caracteriza que estas transformações apontam para um paradigma emergente, econômico-tecnológico da informação e para a construção de uma sociedade globalizada. Nesse sentido, é preciso analisar cuidadosamente as mudanças na sociabilidade dos indivíduos.

Sobremaneira, o advento da internet e toda possibilidade que a tecnologia com computadores, *tablets* e *smartphones* associado a outros recursos audiovisuais, trazem para a sociedade uma nova maneira de se comunicar, promovendo outro tipo de interação e sendo algo relativamente novo e de bastante impacto, obviamente promove grandes mudanças no comportamento das pessoas.

Atualmente, é muito comum as pessoas estarem com esses equipamentos em mãos e sempre conectadas em uma rede social virtual, falando com amigos, familiares ou sobre trabalho. A internet e toda a tecnologia advinda tem se mostrado cada vez mais presente nas relações humanas e, ao mesmo tempo que elas são responsáveis por uma grande mudança no comportamento das pessoas de modo negativo, elas também possuem aspectos positivos. Sendo as tecnologias ferramentas desenvolvidas pelo homem este é quem determina a maneira como vai utilizá-la, fruto das interações estabelecidas, as relações mediadas e seus desdobramentos refletem os aspectos comportamentais dos usos que os indivíduos fazem destes.

Apesar de apresentar características muitas vezes consideradas negativas, devemos sempre ter em mente que as mudanças de comportamento são características humanas, dado que a cultura não é estática, desse modo, nos cabe a reflexão e o questionamento sobre como poderemos utilizar esses mecanismos de modo positivo e como podemos lidar com os conflitos resultantes dessas interações, atualmente tem se levantado questionamentos éticos no que se refere a utilização das redes sociais virtuais.

Nesse sentido, análises recentes apontam as redes sociais virtuais como espaço de sociabilidade, interconectado, desterritorializado, sendo compartilhado por milhões de pessoas em todo o mundo. Nestes se apresentam diversas manifestações do comportamento humano, trazendo a emergência do debate sobre como estas são utilizadas e a possibilidade de compreender o universo desse meio de interação.

Entretanto, vale ressaltar, que as primeiras abordagens sobre redes sociais virtuais no Brasil já se iniciaram há um tempo. Os estudos de Recuero (2008), sobre redes sociais, traz consigo uma abordagem que inclui aspectos analíticos tanto qualitativos, quanto quantitativos, partindo da compreensão de esquemas matemáticos como a teoria de grafos²⁵, utilizadas para compreender diversos tipos de sistemas, até a análise de redes sociais.

Vale dizer, que nas ciências sociais²⁶ estes foram utilizados pelos primeiros estudos sobre redes de interações entre indivíduos e grupos. Atualmente podemos utilizar análises de grafos através de softwares que permitem mapear e montar um esquema analítico baseado nas interações ocorridas dentro das redes sociais virtuais – apresentação que se dará mais adiante.

Na verdade, a abordagem de rede fornece ferramentas únicas para o estudo dos aspectos sociais do ciberespaço: permite estudar, por exemplo, a criação das estruturas sociais; suas dinâmicas, tais como a criação de capital social e sua manutenção, a emergência da cooperação e da competição; as funções das estruturas e, mesmo, as diferenças entre os variados grupos e seu impacto nos indivíduos. (RECUERO, 2008. p. 21).

²⁵ Um grafo é, assim, a representação de uma rede, constituído de nós e arestas que conectam esses nós. A teoria dos grafos é uma parte da matemática aplicada que se dedica a estudar as propriedades dos diferentes tipos de grafos. Essa representação de rede pode ser utilizada como metáfora para diversos sistemas. (Recuero, 2008. p. 20).

²⁶ Ibid, p.2

Em seu trabalho, *Redes sociais na internet*, Recuero (2008), apresenta minuciosamente as características estruturais das redes sociais virtuais, utilizando principalmente dados analisados do Orkut. Neste, a autora apresenta os elementos que compõem as redes e seus atores, apresentando a rede social como “espaços de expressão e de construção de impressões”. Nestes, os atores constroem conexões, sendo estas o principal foco, segunda a autora, das redes sociais. “Em termos gerais, as conexões em uma rede social são constituídas dos laços sociais, que, por sua vez, são formados através da interação social entre os atores” (RECUERO, 2008.p.30).

Portanto, os laços sociais são os elementos de conexão e a “interação seria a matéria-prima das relações e dos laços sociais” (RECUERO, 2008.p.30). Assim, compreender as dinâmicas que se constroem no ciberespaço e os tipos de sociabilidade que emergem dessas novas práticas, possibilitará elaborar uma abordagem a fim de analisar as manifestações dos comportamentos dos indivíduos em rede social virtual, ressaltando a forma como estes se apropriam deste espaço, dando novos significados e utilizando-o para a manifestação das diversas questões apresentadas no cotidiano social.

Ademais, as redes sociais virtuais se mostram um espaço imenso de possibilidade de interação e mobilização popular no Brasil, chamando atenção de diversos pesquisadores do campo das ciências políticas e sociais, principalmente, após o que chamamos de jornadas de junho de 2013, onde uma onda de protestos leva milhares de pessoas às ruas do país e às redes sociais virtuais. Sendo, a partir desse episódio que se inicia nosso debate sobre o uso das redes sociais como ferramenta de mobilização e manifestação política, ou seja, uma esfera pública virtual, além de uma poderosa ferramenta de disseminação de informações e monitoramento de comportamento dos usuários.

3. A REDE SOCIAL VIRTUAL COMO POSSÍVEL ESFERA PÚBLICA?

O conceito de esfera pública é sempre muito debatido quando se trata das instituições e práticas democráticas na atualidade. Em relação as tecnologias da informação e comunicação e o surgimento de uma possível esfera pública virtual, não é diferente. Contudo, antes de iniciar, efetivamente, as primeiras considerações a respeito do conceito de esfera pública, suas delimitações e aplicações, gostaria de lembrar o momento em que as redes sociais virtuais, chamou minha atenção e conseqüentemente de outros pesquisadores, enquanto instancia da vida social, tornando-se um espaço aonde começa a surgir as primeiras manifestações de interesse coletivo e exposição da opinião pública no Brasil.

Em junho de 2013, o país se viu em meio a uma onda de protestos de rua, algo que não ocorria com tamanha proporção desde o impeachment do ex-presidente Fernando Collor. Inicialmente, o protesto se deu contra o aumento das passagens de ônibus na cidade de São Paulo. Nesse contexto, o movimento “passe livre”²⁷, movimento social que atua em favor do transporte público sem tarifa, reclamava o aumento da passagem em R\$0,20 centavos.

Desse modo, indo às ruas para protestar contra o aumento do transporte público na cidade, os manifestantes foram reprimidos com violência pela polícia²⁸, o que chamou atenção e despertou em parte da população um sentimento de indignação, levando mais pessoas a se juntarem as manifestações que, mesmo com toda a violência, continuou nos dias que se seguiram pelas ruas da capital paulista, ganhando maior proporção e conseqüentemente, mais visibilidade na imprensa nacional.

²⁷ O movimento passe livre (MPL), é um movimento social que se denomina autônomo, apartidário, horizontal e independente, que luta por um transporte público de verdade, gratuito, para o conjunto da população e fora da iniciativa privada. Foi fundado em uma plenária no Fórum Social Mundial em 2005, Porto Alegre, e ganhou destaque ao participar da organização, em 2013, dos primeiros protestos em São Paulo por causa do aumento da tarifa de ônibus, que culminaram em protestos por todo país.

Informações disponíveis em: <http://tarifazero.org/mpl/>

²⁸ <http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2013/06/policia-militar-utiliza-violencia-para-reprimir-protesto-em-sao-paulo.html> acesso em 01/02/2018.

Observe a imagem sobre o acervo de notícias da época e perceba como estas estiveram presentes na mídia.



Figura 4 - fonte:<http://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/o-brasil-foi-as-ruas-em-junho-de-2013-12500090#>.

Nesse contexto, muitas pessoas indignadas e tomadas pelo desejo de protestar passaram a integrar as passeatas que logo ganhou uma proporção gigantesca. Com cobertura midiática²⁹, que inicialmente, marginalizaram o movimento, as manifestações se espalharam pelo país e logo muitas cidades se viram em meio a protestos que não mais eram por R\$ 0,20 centavos³⁰, ampliando seu leque de reivindicações com reclamações que iam além da questão da mobilidade urbana. Nessa altura, questionava-se também a respeito dos gastos públicos com a copa do mundo e olimpíadas, escândalos de corrupção, problemas na saúde pública, educação, entre outros.

Gestores públicos, políticos e até especialistas³¹ não esperavam tamanha adesão da população e a proporção dos protestos, assim como, a quantidade de pessoas que foram as ruas, o que efetivamente surpreendeu a todos. Pôde-se

²⁹ <http://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/o-brasil-foi-as-ruas-em-junho-de-2013-12500090#> acesso em 25/01/2018.

³⁰ <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/12/1390207-manifestacoes-nao-foram-pelos-20-centavos.shtml> acesso em 02/02/2018.

³¹ Ver NOBRE; marcos. CHOQUE DE DEMOCRACCIA: Razões da revolta, EDITORA SCHWARCZ S.A. São Paulo, 2013.

verificar, o que num primeiro momento se dera através do movimento social organizado, acabou ganhando a participação da população.

As revoltas de junho de 2013 não têm lideranças, palanques nem discursos. As passeatas se formam, se dividem e se reúnem sem roteiro estabelecido. É difícil até mesmo prever onde vão surgir e ganhar corpo. Organizam-se a partir de catalisadores nas redes sociais e no boca a boca das mensagens de texto. Não são revoltas dirigidas contra este ou aquele partido, esta ou aquela figura política. São revoltas contra o sistema, contra “tudo o que está aí”. (NOBRE, 2013.p.6).

Entretanto, como essa não foi a primeira vez que a sociedade civil foi às ruas protestar no país, o que se destacou, e torna essa onda de manifestações de junho de 2013 bastante peculiar, principalmente para este trabalho, foi a participação da população pelas redes sociais virtuais. Denominadas como “jornadas de junho”, as manifestações estiveram na pauta das redes por um tempo. Os usuários passaram a usar as redes, principalmente, com as famosas hashtags³², para apoiar as manifestações e chamar mais pessoas para se juntarem as mesmas. Assim, “várias hashtags estão vinculadas ao repertório, mas é curioso notar que o uso dessas palavras-chave é feito na maior parte por indivíduos de fora da organização, sem estarem presentes em páginas ou perfis oficiais.” PRUDENCIO (2014, p.95).

Nesse sentido, após chamar atenção de diversos pesquisadores, as redes sociais virtuais passaram a serem cada vez mais monitoradas com o intuito de compreender como estas se apresentavam nesse contexto que originou novos comportamentos entre os usuários das redes no Brasil. A hashtag #vemprarua, por exemplo, esteve entre as mais postadas durante certo período por usuários do Twitter e Facebook.

Em pesquisa realizada por Henrique Antoun e Paula Falcão³³, pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no Twitter, no período entre 15 de junho e 15 de julho, demonstrou que a hashtag #vemprarua³⁴

³² Hashtag é uma palavra-chave antecedida pelo símbolo cerquilha (#) muito utilizado nas redes sociais para identificar um tema compartilhado pelos usuários. As hashtags são muito comuns no Twitter, porém se disseminou para as mais populares redes sociais virtuais da atualidade. Cada hashtag criada é transformada em um hiperlink que irá direcionar a pesquisa para todas as pessoas que também postaram a mesma palavra-chave com aquela hashtag específica. Sendo possível através de softwares saber quais as hashtags mais utilizadas num determinado período de tempo.

³³ Henrique Antoun é professor Doutor da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Eco-UFRJ) e Paula Falcão é mestre em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Eco-UFRJ).

³⁴ Artigo publicado na revista Esferas - Ano 4, no 7, julho a dezembro de 2015.

apresentou cerca de 500 mil *tweets*, demonstrando que o uso desse mecanismo de manifestação teve uma grande participação entre os usuários da rede nesse período.

Ademais, a adesão da população chamando todos às ruas pelas redes sociais virtuais para participarem dos protestos, assim como, protestando através da rede, chamou atenção para um novo aspecto apresentado nas redes sociais, ou seja, um lugar que tinha o objetivo inicial de conectar amigos e compartilhar informações pessoais, estava sendo utilizado pela população para outros fins.

Vale ressaltar, que esse tipo de manifestação através das redes sociais virtuais, embora tenha chamado atenção no Brasil, já havia ocorrido em outros países³⁵, a partir de 2008, como os protestos no Oriente Médio conhecido por Primavera Árabe, protestos na Espanha, Chile, entre outros. Ademais, ultimamente, temos presenciado o crescimento da utilização desse meio de comunicação para esses fins, com um papel importante tanto na mediação, quanto para a organização das manifestações sociais em várias partes do mundo, pois são utilizadas pelos movimentos sociais para se organizarem e denunciarem abusos das autoridades, como para a publicização de ações e manifestações públicas³⁶.

Assim, embora a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação para protestar não seja algo novo, sendo utilizada em outras épocas recentes e apropriadas por grupos sociais organizados desde o advento da internet, chamo atenção aqui para a utilização das redes sociais virtuais também para este fim.

Desse modo, antes do Twitter ou Facebook, objeto deste trabalho, vale ressaltar que as primeiras manifestações ligadas ao uso das tecnologias da informação e comunicação se iniciam a partir dos anos de 1970 com o advento da informatização. Segundo Levy (1999), as primeiras manifestações a respeito da utilização das novas tecnologias, se deu com o movimento social surgido na

³⁵ GAJANIGO & SOUZA; MANIFESTAÇÕES SOCIAIS E NOVAS MÍDIAS: a construção de uma cultura contra-hegemônica, CADERNO CRH, Salvador, v. 27, n. 72, p. 577-592, Set./Dez. 2014.

³⁶ Ibid. p 585

Californiana, denominado *Computers for the People*, que visava expandir o acesso a computadores para toda a população.

A partir de então, com a expansão da produção de computadores pessoais e o desenvolvimento de softwares o Ciberespaço passa a exercer um papel importante na medida em que os indivíduos pleiteiam sua utilização e podem através desta compartilhar informações em rede.

De acordo com as observações de GAJANIGO & SOUZA (2014), a partir das “transformações tecnológicas que deram amplitude à globalização, possibilitou-se, também, o surgimento de novas manifestações e movimentos sociais no cenário político internacional” e antes da popularização da rede social virtual, tais manifestações se davam em blogs e sítios na internet, ou seja, em “locais de espaço disponível na Internet que permitissem a publicação de artigos, opiniões, agendas e informações sobre ações e manifestações públicas.” (GAJANIGO & SOUZA 2014). Nesse cenário, apresenta-se um caminho constituído no Ciberespaço que proporciona aos movimentos sociais técnicas que possibilitam a manifestação das diferentes identidades e representações culturais existentes Levy (1999).

Sendo assim, que as novas tecnologias da informação e comunicação e as redes sociais virtuais produziram e produzem novas maneiras de interação entre os indivíduos na contemporaneidade, já sabemos. Interessa saber, como se constrói essas relações, suas motivações, conflitos e desdobramentos, assim como, compreender como a população passa a utilizar o espaço das redes sociais virtuais e o ressignificam.

Nesse sentido, procuro analisar a possibilidade de consideramos as redes sociais virtuais como um espaço público de discussão que surge como um lugar de deliberação coletiva, de exposição de problemas particulares e coletivos, de publicização e questionamento, ou seja, que se configure numa esfera pública virtual.

Para tanto, se faz necessário, antes de apresentar o debate sobre as redes sociais virtuais, como um possível espaço de democratização e esfera pública virtual, que favoreça uma maior participação dos indivíduos nas discussões e decisões políticas fora das arenas formais, assim como, a

possibilidade da constituição de mecanismo de controle social aos agentes do Estado, desenvolver o tema a respeito do que se trata a esfera pública partindo do conceito apresentado por Habermas.

3.1. Esfera pública, democracia e mecanismos de controle.

Segundo Habermas (2011), a participação dos indivíduos nas decisões e discussões cotidianas dos assuntos da esfera pública social, passa por um processo que se inicia efetivamente com o surgimento de uma esfera pública burguesa no estado moderno, porém que tem seu embrião na sociedade grega, na praça pública, que se desenvolve no seio da polis.

Entretanto, antes de definir conceitualmente esfera pública é preciso definir as diferenças entre o que o autor considera como esfera pública e opinião pública. De acordo com Habermas, “o sujeito dessa esfera pública é o público enquanto portador da opinião pública, a sua função crítica é a que se refere a publicidade.” (Habermas, 2011, p.14). Assim, existe diferença entre dar publicidade e tornar algo alvo de debate público.

Nesse sentido, a esfera pública segundo Habermas (2011, p. 446).

[...] é ao mesmo tempo, a ocasião e a condição em que gera a opinião pública. Uma esfera pública destina-se, negativamente, a proteger os privados da vontade que se manifesta pelo arbítrio, conforme já vimos. Mas a proteção que nela resulta é o meio para alguma outra coisa à qual positivamente se destina, sendo sua mera realização. A esfera pública é o meio para se alcançar uma formação discursiva da opinião e da vontade coletivas.

Desse modo, considera-se a esfera pública um lugar de exposição de problemas comuns, democraticamente constituído por iguais, num contexto político, social e moral. Nesse sentido, Segundo Gomes (2008), podemos considerar um público não como uma simples reunião de indivíduos, mas uma reunião de pessoas privadas, isto é, livres, capazes de apresentar posições discursivamente e de transforma-las em argumentos e de confrontar-se com as posições dos outros de forma racionalizada.

Para caracterizar o conceito de esfera pública, Habermas (2011), começa pela análise histórica do desenvolvimento desta a partir do que este define como “esfera pública burguesa” nascida no fim da idade média na Europa. Segundo o

autor, a origem e evolução da esfera pública se dão num contexto de surgimento de ideias liberais, inicialmente negligenciando o processo de desenvolvimento de uma esfera pública plebeia, que se consolida a partir do modelo industrial. Assim, as duas “esferas” burguesa e plebeia, eram diferentes até atingirmos, de fato, uma sociedade industrial.

Dessa maneira, a transição da idade média para a idade moderna, ia se desenvolvendo na sociedade. De acordo com o autor, a esfera privada se apresentava também no cenário político como a última forma de representatividade pública na corte dos monarcas, que já se mostrava enfraquecida à medida que a sociedade ia se separando do Estado. Nesse contexto, o surgimento da esfera pública, ou seja, aquela que se refere ao funcionamento estatal, marcada por regulamentações, não estando mais sobre o domínio de um soberano é marcada com a separação entre as esferas pública e privada.

A concepção da esfera pública demonstrava duas características inerentes; a primeira era a separação entre a vida doméstica, que incluía a economia que era vinculada a mesma, e a subjetividade. Segundo Habermas, a vida pública apresentava aspectos da vida privada, já que era no seio da família o qual se originava as questões relacionadas ao público. A segunda característica é a relação estabelecida entre a burguesia e o Estado, ou seja, uma classe que surgia e exigia do Estado a publicidade dos seus atos e a prestação a sociedade civil de suas decisões. Assim, “como resultado da reivindicação por parte da burguesia da prestação pública de contas, emergiu uma esfera constituída por indivíduos que buscam submeter decisões da autoridade estatal à crítica racional” (Avritzer e Costa 2004).

De acordo com Habermas (2011, p. 68).

O processo ao longo do qual o público constituído pelos indivíduos conscientizados se apropria da esfera pública controlada pela autoridade e a transforma numa esfera em que a crítica se exerce contra o poder do Estado realiza-se como refuncionalização da esfera pública literária que já era dotada de um público possuidor de suas próprias instituições e plataformas de discussão.”

Portanto, podemos destacar o início das ideias liberais de concepção de Estado e Sociedade Civil, por autores iluministas como John Locke, por exemplo, como o cerne das ideias que fundamentaram o surgimento de uma esfera pública

burguesa. Desse modo, um dos aspectos progressistas do pensamento liberal da época, foi a exigência da origem democrática e parlamentar do poder político. Na Idade Média, transmitia-se por herança tanto a propriedade como o poder político.

Em suas formulações Habermas parte da concepção de uma esfera pública burguesa que se origina num determinado momento histórico, porém, seu modelo inicial precisou passar por revisões do próprio autor na medida em que se questionou que sua teoria sobre esfera pública não seria suficiente para dar conta das sociedades contemporâneas altamente plurais.

Nesse sentido, em *Mudança estrutural da esfera pública*, Habermas, ressalta que não há uma única esfera pública, mas várias. Assim, a esfera pública se caracteriza como uma reunião entre pessoas livres e iguais, porém, é preciso problematizar a respeito da existência de desigualdade de posições dentro da mesma, pois determinados grupos de interesse podem usar a esfera pública para propagar suas ideias e estratégias de poder, visto que algumas pessoas possuem acesso privilegiado a determinadas informações.

Entretanto, os indivíduos terão e podem lidar com as dificuldades existentes dentro da elaboração das questões da esfera pública, pois não é possível assegurar que outros indivíduos ou grupos organizados na sociedade civil não tentarão promover suas demandas de acordo com seus interesses, visto que os indivíduos não podem ser considerados apenas interessados em promover o bem comum. Na teoria Habermasiana, o cerne da legitimidade política não está na vontade dos cidadãos individuais, mas na capacidade do processo comunicativo de formação da opinião e da vontade coletiva (Avritzer e Costa 2004).

Desse modo, podemos concluir que mesmo que exista indivíduos com capital social, cultural e políticos diferentes, estes terão que estar dispostos a defender seus próprios interesses, pois sendo a esfera pública não institucionalizada, regulamentada nem pré-definida, isto possibilita que possíveis desvios e abusos do uso do poder possam ser impedidos por outros grupos em disputa, pois, será a disposição dos indivíduos ao exercício democrático que vai garantir a representatividade dos seus interesses.

Por outro lado, é importante definir o que podemos compreender como democracia e representação na atualidade. Para tanto, diversos autores vão eleger elementos chaves para caracterizar os regimes democráticos e a representatividade na contemporaneidade.

Sobremaneira, vale ressaltar que o conceito de democracia grega, mencionado anteriormente como cerne da democracia, era praticado de maneira diferente das que se apresentam na contemporaneidade, ou seja, um modelo onde aqueles que eram considerados cidadãos³⁷ participavam das decisões em praça pública, na *Ágora*, se mostra inviável devido a quantidade de pessoas na atualidade.

Ampliar a participação da população nas decisões democráticas precisaria de outra alternativa, ou seja, a democracia representativa, entretanto, Segundo Miguel (2002, p.1) “em nenhum dos regimes hoje considerados democráticos, o povo realmente governa. As decisões políticas são tomadas por uma minoria, via de regra mais rica e mais instruída do que os cidadãos comuns, e com forte tendência à hereditariedade.”

Segundo Schumpeter (1961), a discussão se desenvolve entre duas questões: o que podemos apontar como democracia “formal”, que representa eleições livres e garantia de direitos, descritos constitucionalmente, o que podemos definir como a democracia da “sociedade burguesa” construída, sobretudo a partir do pensamento iluminista, e uma democracia, com uma participação popular e efetiva que iria muito além da mera formalidade descritiva, o que se pode considerar como uma democracia “socialista”.

Nesse sentido, a democracia “do povo, pelo povo e para o povo”, representativa, precisaria ser ampliada para uma maior participação política da população nas decisões onde estes possam manifestar suas vontades. Entretanto, Schumpeter (1961.p. 295), não acreditava que poderia ocorrer um governo do “povo”, mas “um governo aprovado pelo povo”, devido a impossibilidade da participação direta de todos os cidadãos em sociedades cujo o quantitativo de pessoas é grande demais para uma reunião em praça pública.

³⁷ Na democracia grega apenas eram considerados aptos ao exercício democrático os homens livres. Nesse sentido, mulheres, escravos e estrangeiros não eram considerados cidadãos, estando excluídos da participação política.

Destarte, outras condições também impossibilitam que uma democracia no sentido dado em relação a um governo do “povo”, feito pelo povo, também deve ser levado em consideração em relação ao processo democrático.

Segundo Schumpeter (1961, p. 305).

mesmo se as opiniões e desejos do cidadão isolado fossem uma condição perfeitamente independente e definida que pudesse ser usada pelo processo democrático, e se todos agissem nela baseados com racionalidade e rapidez ideais, não se seguiria necessariamente que as decisões políticas produzidas por esse processo, baseado na matéria-prima dessas vontades individuais, representariam coisa alguma que, convincentemente, pudesse ser chamada de vontade do povo. E não é apenas possível, mas, em todos os casos em que as vontades individuais estão muito divididas, muito provável que as decisões políticas produzidas não sejam aquilo que o povo deseja realmente. Tampouco pode ser alegado que, embora não seja exatamente o que ele deseja, ainda assim seria um meio-termo justo. Isto pode acontecer.

Sendo assim, o exercício democrático esteve associado ao direito ao pleito e a ideia de igualdade formal, ou seja, equidade em relação a participação dentro das regras democráticas no que concerne a representação política entre todos os cidadãos. Entretanto esta ideia é considerada uma utopia, principalmente por autores da chamada “teoria das elites”.

De acordo com MIGUEL (2002.p.2).

Os fundadores dessa corrente, Mosca, Pareto e Michels, não escondiam sua oposição aos movimentos democráticos e socialistas presentes na virada do século XIX para o XX. Suas obras revelam a apreensão com a atuação desses movimentos e buscam demonstrar que seus objetivos igualitários eram ilusórios. Segundo eles, sempre vai haver desigualdade na sociedade, em especial a desigualdade política. Isto é, sempre existirá uma minoria dirigente e uma maioria condenada a ser dirigida, o que significa dizer que a democracia, enquanto "governo do povo", é uma fantasia inatingível.

Em relação a análise da qualidade das democracias, Dahl (1997) vai desenvolver o conceito de Poliarquia para avaliá-las. Desenvolvido para explicar o grau de democratização existente entre os países observando entre outros aspectos, o grau de participação política da população, participação e liberdade de imprensa, entre outros, destaca que o direito de participação e contestação pública são dois importantes pontos para a democratização. Assim, dependendo do grau em que se apresenta dentro dos regimes democráticos, tais características, o autor classifica os tipos de poliarquias existentes e se as mesmas são consistentes ou frágeis.

Nesse sentido, o debate contemporâneo se justifica pelo desenvolvimento de mecanismos capazes de promover a ampliação da participação política pelos cidadãos que vá além da formalidade descrita no modelo representativo, embora, este modelo seja importante para caracterizar os regimes democráticos. Entretanto, a saída para este problema, apontada por alguns autores estaria no aumento da participação popular sobre o Estado e seus representantes dada por mecanismos sociais de controle.

Segundo O'Donnell (1998), os modelos de mecanismos de controle, definidos pelo conceito de *accountability*, ou seja, a possibilidade de fiscalização por parte de instituições de controle e da população para avaliação e ética no trato do bem público, se apresentam sobre duas formas de *accountability*, são eles: horizontal e vertical. Assim, para demonstrar como funciona os modelos de *accountability*, O'Donnell (1998) parte do conceito de Poliarquia de Dahl para designar os tipos possíveis deste mecanismo nestas democracias.

Segundo o autor, define-se por *accountability* horizontal as agências de controle, tribunal de contas, ministério público e demais agências reguladoras, responsáveis por uma atuação "entre iguais", como num sistema de freios e contrapesos. O conceito de *accountability* horizontal faz referência a instituições que tem poder legal, especificado na constituição e outros mecanismos legais, capaz de punir os governantes. Os diferentes tipos de Tribunais são o exemplo mais comum.

Accountability vertical é denominada como a escolha dos governantes por meio do voto, periodicamente, mecanismo este presente em toda poliarquia e uma das características básicas desta. Entretanto, segundo O'Donnell, porém, não é suficiente o voto dos cidadãos como mecanismo de controle, sendo importante a existência de outras agências de controle especializadas - judiciário, tribunais de contas, etc - não necessariamente eleitas, que possam controlar os desvios dos governantes que não são sempre possíveis por meio exclusivamente das eleições periódicas.

Sobremaneira, a ênfase no conceito de *accountability* vertical não está na participação popular além do voto, sem negar a importância de incorporar essa maior participação, obviamente, mas na capacidade de controlar e punir os

desvios do governo por instituições com capacidade técnica, legal e política, para tanto.

Entretanto, mesmo com esses mecanismos de controle apresentados ainda há falhas na fiscalização da sociedade civil sobre o Estado, mostrando não serem suficientes para conter os abusos das autoridades governamentais. Nesse contexto que as novas tecnologias da informação e comunicação, passam a desenvolver um papel diferente dentro das perspectivas de controle, cobranças e exposição dos problemas coletivos, sendo utilizados por movimentos sociais e membros da sociedade civil como apresentamos anteriormente, porém, até que ponto esses recursos são viáveis ou eficazes?

3.2. As redes sociais virtuais podem ser consideradas instrumentos de democratização e deliberação coletiva?

Ao analisar o desenvolvimento e o crescimento de novos comportamentos relacionados a utilização das tecnologias da informação e comunicação, devemos ter muito cuidado para não associar democracia e internet de maneira direta e absoluta. Apesar de vários autores³⁸ estabelecerem a surgimento de uma nova modalidade de democracia - democracia digital, ciber-democracia, e-democracia, entre outros, esse tema necessita de profunda análise.

Segundo MAGRANI (2014, p.63).

Estas formas de engajamento político-democrático são manifestações de uma democracia virtual, digital, também chamada de e-democracia, como forma de diálogos participativos e deliberativos entre o governo e a população, através da internet. Existem diferentes conceitos de e-democracia. Na tentativa de se buscar uma definição mínima e plausível, seria possível afirmar que esta consiste na possibilidade trazida pela rede de os cidadãos terem um contato simultâneo e de dupla via (ou duplo vetor) através de todos os meios eletrônicos de comunicação que habilitem/auxiliem cidadãos em seus esforços para participar, fiscalizar e controlar governantes/políticos sobre suas ações no poder público.

Obviamente, deve-se levar em conta todo o recurso e as possibilidades que estas novas tecnologias proporcionaram nas últimas décadas. Porém, precisamos refletir sobre essas novas formas de comunicação, a fim de

³⁸ Autores mencionados anteriormente como Pierrri Levy e Manuel Castells, desenvolvem conceitos como “era da informação, Cibercultura e democracia digital.”

compreender as nuances dessas interações e suas especificidades, pois “proporcionam um potencial de interação inédito, se comparado com veículos de comunicação tradicionais” (Maia, 2008).

Desse modo, mesmo com todo potencial apresentado, sabemos que há problemas relacionados ao acesso a estas tecnologias por parte dos que ainda se encontram excluídos destes mecanismos, ou daqueles que possuem acesso limitado. Mesmo com o aumento progressivo do uso das novas tecnologias e das redes sociais, sabemos que mesmo que haja de um lado uma parte considerável de indivíduos conectados, há muitos outros que ainda estão excluídos desse meio.

Entretanto, mesmo que os estudos estatísticos apresentados anteriormente demonstrem que a cada ano mais pessoas estão utilizando estes recursos, não podemos apenas associar a internet e as mídias sociais à democracia, somente ter acesso as tecnologias da informação e comunicação não garantem aos indivíduos o efetivo exercício democrático.

Assim, ao analisar as possibilidades que as novas tecnologias podem oferecer as práticas democráticas, deve-se ter cuidado ao avaliar estes espaços apenas como um espaço de democracia digital, enfatizando “exageradamente as dimensões tecnológicas e estabelecer-se, deterministicamente, uma associação entre o potencial das novas tecnologias e a revitalização de instituições e práticas democráticas” (Maia, 2008). Porém, da mesma maneira que não podemos fazer essa associação, podemos afirmar que o fato de o cidadão votar garante sua efetiva participação no processo e construção democráticos ou estes são apenas instrumentos?

De acordo com MAIA (2008.p.2).

[...] é preciso levar em consideração que, para fortalecer a democracia, são necessárias não apenas estruturas comunicacionais eficientes, ou instituições propícias à participação, mas também devem estar presentes a motivação correta, o interesse e a disponibilidade dos próprios cidadãos para se engajar em debates. As novas aplicações tecnológicas, independentemente de favorecer ou dificultar a democracia, devem ser pensadas de maneira associada com os elementos sócio históricos próprios dos atores sociais e com os procedimentos da comunicação estabelecida entre os sujeitos comunicantes concretos.

Portanto, assim como, é importante definir até que ponto as redes sociais produzem de fato um efeito sobre o processo democrático, também se faz importante ressaltar até que ponto não fazem. Entretanto, abordar essa questão se torna pertinente, pois está relacionada a uma mudança no comportamento social.

Nas redes sociais virtuais, os indivíduos encontram um espaço que está em constante popularização e transformação, onde as regras de convívio estão sendo estabelecidas e as interações construídas cotidianamente. Assim, nestes espaços observa-se vários tipos de comportamentos e manifestações onde as motivações variam de acordo com o indivíduo ou grupo.

Nesse sentido, ao associar as redes sociais virtuais a constituição de uma esfera pública virtual, não podemos defini-las como um possível instrumento de democratização sem levar em conta que será a maneira como os indivíduos vão utilizá-las que vai delimitar isto, ou seja, as redes sociais virtuais apresentam vários aspectos que possibilitam a constituição de um espaço de comunicação e difusão de informação que fomenta o debate, a discussão de problemas comuns, onde os usuários apresentam opiniões, planejam e combinam entre si determinadas ações.

Segundo AVRITZER e COSTA (2004, p.722).

Malgrado a metáfora espacial que sugere, equivocadamente, a existência de uma localização específica na topografia social, a esfera pública diz respeito mais propriamente a um contexto de relações difuso no qual se concretizam e se condensam intercâmbios comunicativos gerados em diferentes campos da vida social. Tal contexto comunicativo constitui uma arena privilegiada para a observação da maneira como as transformações sociais se processam, o poder político se reconfigura e os novos atores sociais conquistam relevância na política contemporânea.

Nesse sentido, segundo a concepção Habermasiana de democracia é necessário que esta apresente tanto a ação coletiva dos indivíduos, quanto a institucionalização de mecanismos que possibilite a realização desta. Assim como, para a constituição de uma esfera pública é necessário que o debate de ideias aconteça de maneira que favoreça a atividade livre e racional dos indivíduos, considerados como iguais moral e politicamente, onde possam criticar e confrontar as autoridades políticas e suas ações, fora das arenas formais do sistema político. Desse modo, partindo da concepção de várias

esferas públicas, o autor define que “é neste espaço que os diferentes grupos constitutivos de uma sociedade múltipla e diversa partilham argumentos, formulam consensos e constroem problemas e soluções comuns.” (MAGRANI,2014, p.19).

As arenas deliberativas constituem-se de espaços de discussão e ampliação de mecanismos democráticos de expressão, nestas, indivíduos e grupos ganham visibilidade e possibilidade de apresentação das questões coletivas em sociedade. Nesse sentido, ao utilizar o conceito de esfera pública desenvolvido por Habermas (2011), para problematizar a possibilidade de surgimento de um espaço destinado a este fim, se faz importante estabelecer um paralelo a respeito da própria definição de esfera pública com o que gostaria de chamar de esfera pública virtual. Obviamente, embora tenha a premissa de estabelecer a participação dos indivíduos nas decisões e discussões cotidianas dos assuntos da esfera pública social, este conceito precisa ser remodelado para dar conta tanto da realidade democrática brasileira quanto das novas interações construídas na contemporaneidade com o advento da internet.

Assim, ressalta MAGRANI (2014, p.19).

A teoria da esfera pública habermasiana, embora não tenha sido pensada para ambientes digitais vem sendo revisitada por teóricos da internet e se mostrando relevante para se pensarmos diversos fenômenos democráticos protagonizados no mundo virtual, situados principalmente em Estados de Direito de sociedades contemporâneas.

Dessa maneira, a partir do momento em que as redes sociais na internet se tornam populares e um canal de divulgação de informações e um possível mecanismo democrático de expressão para quem possui acesso aos mesmos, muitas pessoas e grupos de representação de setores da sociedade civil, começam a utilizar a rede para divulgar suas demandas e se organizarem virtualmente.

Nesse contexto, um dos mecanismos utilizados são as divulgações de informações sobre atos, reuniões e protestos, sejam estes virtuais ou nas ruas e apesar da utilização de redes sociais para organização de protestos não serem algo novo, desde as jornadas de junho houve um crescimento por esse tipo de organização política/social e o surgimento de grupos que perceberam no Facebook e em outras redes a oportunidade de visibilidade social e um

mecanismo no qual poderia dar voz àqueles que não a possuíam tanto espaço na sociedade como gostariam.

Desse modo, os usuários passam a utilizar a rede como um lugar de exposição de assuntos de interesse pessoal e coletivo, um lugar de debate, disputas e conflitos, ou seja, o que antes se fazia em lugares fechados, bares e reuniões, agora também passa a ser feito virtualmente, demonstrando o interesse dos indivíduos em relação as questões políticas atuais.

Maia (2008.p. 281), define que:

A comunicação informal que se desdobra livremente entre indivíduos e comunidades, fora das arenas políticas formais, deve ser vista como recurso importante para uma interpretação produtiva de preocupações políticas e formulações de demandas a serem enviadas aos corpos administrativos e deliberativos do sistema político.

Entretanto, o questionamento que se apresenta todas as vezes que se levanta a hipótese de as redes sociais virtuais se apresentarem como um novo espaço de discussão é se essa rede se apresenta adequada a exposição de conteúdos políticos ou se podemos afirmar que há “racionalidade” no debate apresentados por esses indivíduos.

Nesse sentido, o desafio deste trabalho está em problematizar essa construção dentro de uma perspectiva capaz de compreender se a maneira como esses atores utilizam as redes sociais virtuais para expor suas insatisfações, são capazes de influenciar o poder público e a mesmo tempo servirem como forma de engajamento político para uma efetiva participação democrática e se estes recursos podem ser utilizados como forma de mecanismo de controle.

3.3. *Accountability* Societal: uma nova alternativa?

Sabemos que os mecanismos de controle são extremamente importantes para o controle da população sobre os atos do governo e garantem maior participação popular. Assim, ao falar sobre o *accountability* societal gostaria de iniciar a debate sobre a apropriação de mecanismos que possibilitem novas abordagens e conseqüentemente compreender as transformações que devem ser analisadas com cautela, porém com bastante atenção.

Segundo Peruzzotti e Smulovitz (2002), em países da América latina, como Argentina e Brasil, por exemplo, nas últimas décadas após o período de redemocratização, tem se desenvolvido o que podemos denominar como *accountability* societal. De acordo com os autores, tem se apresentado especificamente três estratégias de mecanismos de controle social sobre os agentes públicos, são elas respectivamente, ações judiciais - que buscam fomentar direitos negligenciados por agentes públicos; mobilização pelos movimentos sociais - que buscam ter suas demandas atendidas e a publicização dessas demandas, PERUZZOTTI e SMULOVITZ (2002, p.2).

Nesse contexto, busca-se medidas que possam ao mesmo tempo, promover uma maior participação política, controle dos cidadãos e mecanismos que possam impor limites as arbitrariedades do Estado na figura de seus governantes que vão além dos conceitos de *accountability* horizontal e vertical descrito por O'Donnell.

Segundo Peruzzotti e Smulovitz (2002), tem se apresentado o que estes denominam de *accountability* societal.

O conceito de *accountability* societal incorpora conceitos provenientes da literatura sobre a sociedade civil e esfera pública, em análise sobre *accountability*. Entendemos que o funcionamento de associações civis, ONGs, movimentos sociais e meios de comunicação não somente incluem novos recursos ao repertório clássico das instituições eleitorais e constitucionais para controlar o governo, como também, em algumas ocasiões, pode compensar muitos dos déficits intrínsecos a esses mecanismos. (PERUZZOTTI e SMULOVITZ, 2002.P. 7).

Desse modo, o *accountability* societal surge como uma alternativa que visa preencher uma lacuna existente entre os dois modelos de *accountability* descritos anteriormente, pois “permite confrontar alguns dos problemas estruturais identificados por análises atuais do funcionamento dos mecanismos horizontais e verticais.” PERUZZOTTI e SMULOVITZ (2002, p. 10).

Desse modo, o *accountability* societal surge como um reforço visando um tipo de controle vertical das autoridades estatais, funcionários públicos de alto escalão etc. Entretanto, não são eleitorais, mas se baseiam principalmente nas ações de movimentos sociais, através da judicialização com denúncias a justiça e na publicização midiática, objetivando ao mesmo tempo que vigia as autoridades, expor e denunciar publicamente os casos de corrupção e violação constitucional, mobilizando as agencias horizontais de controle.

Segundo MAGRANI (2014, p.19).

Sobre os últimos dois aspectos relacionados a mobilização social e publicização que gostaria de relacionar com as redes sociais virtuais. Nesse sentido, as redes têm se mostrado por parte desses agentes o ambiente propício para esse tipo de mobilização, não somente por parte dos movimentos sociais, mas por usuários da rede que acabam exercendo uma espécie de controle social através de cobranças e denúncias, principalmente nas páginas públicas do governo, onde acabam exercendo influências em outros usuários a fazerem o mesmo, fomentando o debate e o questionamento sobre os atos cometidos pelas autoridades, além de incomoda-los.

Desse modo, podemos dizer que a configuração de mecanismos sociais de controle, capazes de proporcionar maior participação dos cidadãos nos regimes democráticos, como o accountability horizontal, vertical e societal, são importantes mecanismos que se estabelecem a partir de ações coletivas das instituições e membros da sociedade civil, que podem reforçar ações como as dos movimentos sociais, associações, audiência pública, orçamento participativo, entre outros mecanismos que buscam uma maior participação popular que vá além do voto.

Vale ressaltar que com o advento da internet e com a elaboração de leis sobre transparência das informações no Brasil, como a lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011³⁹, conhecida como a lei de acesso a informação, promulgada no governo da presidenta Dilma Rousseff, muitas informações estão disponíveis na rede, facilitando o acesso e a difusão das mesmas. Assim, de acordo com o Art. 1º a Lei dispõe sobre os procedimentos a serem observados pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, com o fim de garantir o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal.

Desse modo, alguns dispositivos da referida lei apresentam as seguintes propostas:

Parágrafo único. Subordinam-se ao regime desta Lei:

I - os órgãos públicos integrantes da administração direta dos Poderes Executivo, Legislativo, incluindo as Cortes de Contas, e Judiciário e do Ministério Público;

II - as autarquias, as fundações públicas, as empresas públicas, as sociedades de economia mista e demais entidades controladas direta ou indiretamente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios.

³⁹ www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm acesso em 15/02/2017

Art. 2º Aplicam-se as disposições desta Lei, no que couber, às entidades privadas sem fins lucrativos que recebam, para realização de ações de interesse público, recursos públicos diretamente do orçamento ou mediante subvenções sociais, contrato de gestão, termo de parceria, convênios, acordo, ajustes ou outros instrumentos congêneres.

Parágrafo único. A publicidade a que estão submetidas as entidades citadas no caput refere-se à parcela dos recursos públicos recebidos e à sua destinação, sem prejuízo das prestações de contas a que estejam legalmente obrigadas.

Art. 3º Os procedimentos previstos nesta Lei destinam-se a assegurar o direito fundamental de acesso à informação e devem ser executados em conformidade com os princípios básicos da administração pública e com as seguintes diretrizes:

I - observância da publicidade como preceito geral e do sigilo como exceção;

II - divulgação de informações de interesse público, independentemente de solicitações;

III - utilização de meios de comunicação viabilizados pela tecnologia da informação;

IV - fomento ao desenvolvimento da cultura de transparência na administração pública;

V - desenvolvimento do controle social da administração pública.

Art. 5º É dever do Estado garantir o direito de acesso à informação, que será franqueada, mediante procedimentos objetivos e ágeis, de forma transparente, clara e em linguagem de fácil compreensão.

Sendo assim, com o advento da informatização e a possibilidade de acesso a informações, vemos estabelecer um mecanismo que visa proporcionar maior participação da sociedade civil sobre os atos do Estado e seus representantes. Entretanto, embora a lei proporcione a facilidade ao acesso de informações em seus dispositivos pelos cidadãos, o fato desta possibilidade existir, por si só, não garante que as informações serão utilizadas para estes fins e de que o governo cumprirá as determinações legais sem pressão popular.

Ademais, outra questão a se observar nas redes sociais em relação a difusão de informações, diz a respeito ao que chamamos de *fake News*⁴⁰, ou seja, boatos com intuito de propagar informações falsas ou manipuladas, com objetivo de desacreditar publicamente a reputação de alguém, ou reforçar preconceitos e estereótipos. Muito comum no Facebook, os fake News, acabam sendo responsáveis por reforçar discursos de ódio e abalar reputações, geralmente de pessoas públicas, como artistas, políticos ou instituições.

⁴⁰ Fake News, cuja tradução é notícia falsa, se trata de uma tática que ficou muito conhecida a partir das eleições presidenciais estadunidense que elegeram o presidente Donald Trump.

Portanto, ao analisar todo o potencial das novas tecnologias e as redes sociais virtuais, para a promoção da participação popular na esfera democrática, temos que levar em consideração todos os aspectos positivos e negativos, porém, partindo do princípio que este espaço ainda está sendo construído e delimitado pelos próprios atores.

Desse modo, partindo da concepção de esfera pública e da possibilidade de pensar a rede social, também como um espaço democrático de expressão e possível mecanismo de controle popular, que se fundamenta este trabalho. Dadas as complexidades e os ajustes para a realidade dos aspectos democráticos das instituições brasileiras.

A análise se volta para a observação da interação entre os usuários e os atos do governo, como estes reagem as notícias veiculadas pelos canais oficiais presentes no Facebook, pois a partir do momento em que as redes sociais na internet se tornam populares, um canal de divulgação de informações e um possível mecanismo democrático de expressão, muitas pessoas e grupos de representação de setores da sociedade civil, começam a utilizar a rede para questionar as autoridades, divulgar suas demandas, debaterem problemas coletivos e se organizarem virtualmente. Assim, veremos através dos dados verificados e das interações estabelecidas, como estes se configuram entre os atores envolvidos.

4. AS MANIFESTAÇÕES NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS EM MEIO AS MUDANÇAS POLÍTICAS ATUAIS.

As mudanças políticas atuais resultantes de um controverso processo de impeachment articulado para a deposição de Dilma Rousseff, um golpe que nocauteou nossa democracia, resultou numa polarização que se manifesta entre os usuários das redes sociais virtuais. Desse modo, as atividades exercidas por políticos, representantes do governo, empresários, assim como, as decisões tomadas pelos atores que correspondem ao poder judiciário no Brasil, têm sido cada vez mais questionadas e monitoradas.

Alvo de muitos protestos nas ruas e nas redes sociais, estes acontecimentos atuais, têm levantado dúvidas sobre a nossa recuperação e a retomada da crença em nossas instituições que marcam um período de incertezas e desconfianças sobre o rumo das eleições de 2018.

Segundo BALLESTRIN (2017, p.17).

A incerteza e a indeterminação, características típicas de um período de transição, podem ser observadas através de um conjunto diferenciado de ações executivas, legislativas e judiciárias, amparadas pela burocracia institucional de diversas esferas da administração pública, da representação política e da repressão violenta das forças subnacionais de segurança aos protestos contra o “golpe” e suas reformas.

Desse modo, levando em consideração todo esse cenário e as perspectivas que geram, no que se refere o rumo das nossas instituições, este capítulo visa discutir de que modo os usuários da rede social Facebook reagem a todas essas questões, principalmente, as propostas apresentadas pelo atual presidente Michel Temer, em sua página oficial do Planalto, meio de comunicação no Facebook que noticia as decisões e notícias referentes aos atos do poder executivo federal.

Nesse sentido, apresentando as interações que apresentam trocas de mensagens, reações, questionamentos e cobranças, que colocam a página no centro das discussões sobre as decisões políticas da atual gestão, interessa saber como estes atores interagem e apresentam seu ponto de vista, insatisfações e as manifestações contrárias ou não as propostas apresentadas

pela presidência da república, assim como, a resposta da página aos usuários e os possíveis efeitos que estas interações provocam.

4.1. Breve introdução sobre estudos de redes

Para compreendermos a extensão que uma rede em mídia social possui e como estas podem ser monitoradas e utilizadas como fonte de dados, vale uma breve introdução sobre o tema. Oriunda da teoria de grafos e fortemente ligada a matemática, se trata de uma forma de análise que se configura como a interface de análise de redes com as humanidades.

Assim, uma rede que também pode ser chamada de **grafo** é composta por dois elementos: **nós** e **laços**. Nós, que também podem ser chamados de vértices correspondem a cada elemento dentro de uma determinada rede, ou seja, no Facebook, por exemplo, cada página corresponde a um **nó** ou **vértice**. Estes representam objetos que estabelecem conexão. Podemos também considerar um nó, como perfis no Twitter ou Facebook, páginas do Facebook, *hashtag* ou *blogs*.

Já o **laço**, que também pode ser chamado de **aresta**, é o outro elemento constitutivo de uma rede. Laços ou arestas correspondem a conexão feitas por conjuntos de nós, ou seja, é a conexão estabelecida entre os nós. Um exemplo de laço ou aresta podem ser *retwittes* de um perfil em relação a outro perfil, curtidas de uma página no Facebook em relação a outra, ou interação de um perfil no Facebook em relação a uma página.

A figura abaixo representa graficamente uma rede com nós e laços, observe:

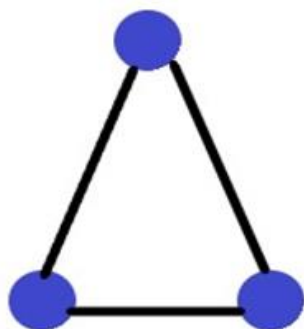


Figura 5

Nessa figura cada nó está representado pelo círculo e cada ligação entre eles representa um laço, isto é, uma conexão entre os nós. Desse modo temos que observar os elementos nós, laços e redes, para compreendermos como estes se configuram.

Nós, laços e rede



Figura 6 -fonte: lbpad

Grafo de rede completo.

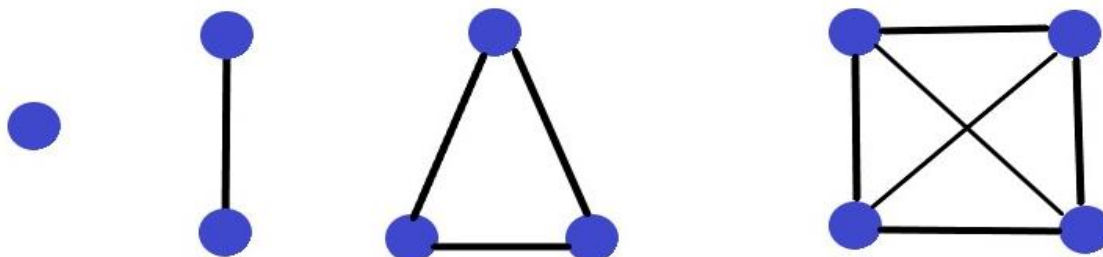


Figura 7

Numa rede, há dois tipos de relações: **direcionadas** ou **não direcionadas**. Numa relação direcionada existe uma intenção de um ator em relação a outro que pode ocorrer de diversas maneiras dentro da rede. Um exemplo é a interação de um ator que possui um perfil na rede e reage em relação a uma postagem de uma determinada página no Facebook. Nessa situação, a interação parte somente de uma pessoa, desse modo, há intenção somente de um ator em relação ao outro.

Uma rede não direcionada é uma rede em que a conexão entre os dois atores não é orientada numa determinada ação, isto não, houve uma intenção diferente em relação ao outro. Um exemplo de uma rede não direcionada pode ser uma relação de amizade entre dois perfis no Facebook. Nessa relação se

estabelece uma reciprocidade, os dois são amigos um do outro. Vale ressaltar que além de existirem dois tipos de relações estabelecidas na rede, também há dois tipos de redes - são elas respectivamente: **redes emergentes e redes de filiação**.

As redes emergentes e as redes de filiação possuem características diferentes. Por conta dessas diferenças se estabeleceu dois métodos distintos para apreendermos as relações estabelecidas entre atores na internet. Nesse sentido, é crucial conhece-las para saber qual metodologia de análise de redes iremos utilizar.

Segundo RECUERO (2009, p. 94), esses dois padrões de conexão são muito comuns nas mídias sociais e saber disso fará diferença na pesquisa e nossas análises devem ser orientadas de acordo com o padrão apresentado em cada rede. Outro aspecto a ser observado é que os dois tipos de redes também podem se apresentar em uma mesma rede analisada. Assim, “dependendo da forma que escolhermos observar a rede, perceberemos aspectos diferentes dessa rede, que também se apresentará com características diferenciadas” RECUERO (2009, p. 94).

4.1.1 Redes emergentes

Para diferenciar os tipos de redes Recuero (2009), vai demonstrar que há características importantes a serem observadas para estabelecermos uma classificação sobre qual tipo de rede estamos lidando. Assim, as redes sociais emergentes, se configuram como um tipo de rede que se caracteriza pelas interações entre os atores sociais, ou seja, nesta se observa as trocas entre os nós analisados. Nesse sentido, cada ator é representado como um nó e os laços são estabelecidos no momento em que há conversação entre estes atores. Portanto, para considerarmos uma rede como rede emergente é necessário que haja trocas discursivas entre os atores e “para analisar as trocas sociais nesse tipo de rede, portanto, investigamos os comentários trocados, as conversações, a rede ‘viva’” (RECUERO, 2009, p. 94).

Sendo assim, no Facebook, por exemplo, podemos perceber essas características no momento em que os usuários estão interagindo dentro de uma

determinada página, ou seja, estão dialogando entre si. Já no Twitter, uma rede emergente pode se apresentar no momento em que os usuários respondem *tweets*, ou quando compartilhamos uma informação, como as *hashtags*.

4.1.2. Redes de filiação

A rede de filiação, que a autora também se refere como rede associativa, é um tipo de rede que demonstra que há um sentimento de pertencimento entre os atores, grupos ou eventos. Assim, destaca que este tipo de rede possui duas classes de nós ou vértices, que são os atores e os grupos.

Nesse sentido, esta rede pode ser formada, por exemplo, por membros de um grupo que partilham o mesmo interesse, sendo provável que também possuam características sociais ou valores similares. Segundo RECUERO (2009), a rede de filiação é formada a partir de relações estáveis, isto é, referentes aos atos de associação oferecidos pelas plataformas digitais.

Um exemplo de rede de filiação pode ser demonstrado pelos torcedores do Flamengo que curtem a página do clube no Facebook. Estes possuem um sentimento de pertença referente ao time que torcem, partilhando ligações por serem membros do mesmo clube.

Não é a troca de interações entre os usuários que estabelece a conexão, mas o fato de estarem seguindo uma mesma página. Assim, podemos destacar várias redes de filiação no Facebook. Neste, os usuários podem curtir determinadas páginas por diversos motivos. Portanto, o ato de seguir uma ou várias páginas no Facebook, vai caracterizar como um sentimento de pertencimento, produzindo rede de filiação, fazendo com que haja uma expressão de um sentimento em relação aquele tema, nestas os seguidores recebem as publicações da página, podendo até saber quais dos seus amigos também a segue.

Desse modo, segundo RECUERO (2009, p. 98) “estudar as redes de filiação, assim, é traçar as conexões que são forjadas pelo sistema utilizado. Essas conexões são bastante diferentes das conexões das redes emergentes, pois representam uma rede mais estável e mais estática.”

Sendo assim, as redes emergentes são diferentes das redes de filiação, pois caracterizam-se por serem constituídas por uma maior interação e proximidade entre os atores. Ademais, de acordo com a autora, uma rede emergente se apresenta como uma rede menor, pois os laços precisam ser mantidos através de trocas entre os usuários da rede.

Numa rede de filiação, os laços são mantidos apenas pelo fato de estarem conectados, um exemplo disso é a nossa rede de amizade no Facebook, nesta o laço existe apesar de não conversamos com todas as pessoas presentes no nosso perfil, entretanto, elas estarão lá, a não ser que seja rompida, porém em relação as redes emergentes esta ligação tende a se modificar com menor frequência, já que demanda menos esforço para mantê-la.

Veja a seguir os dois tipos de redes:

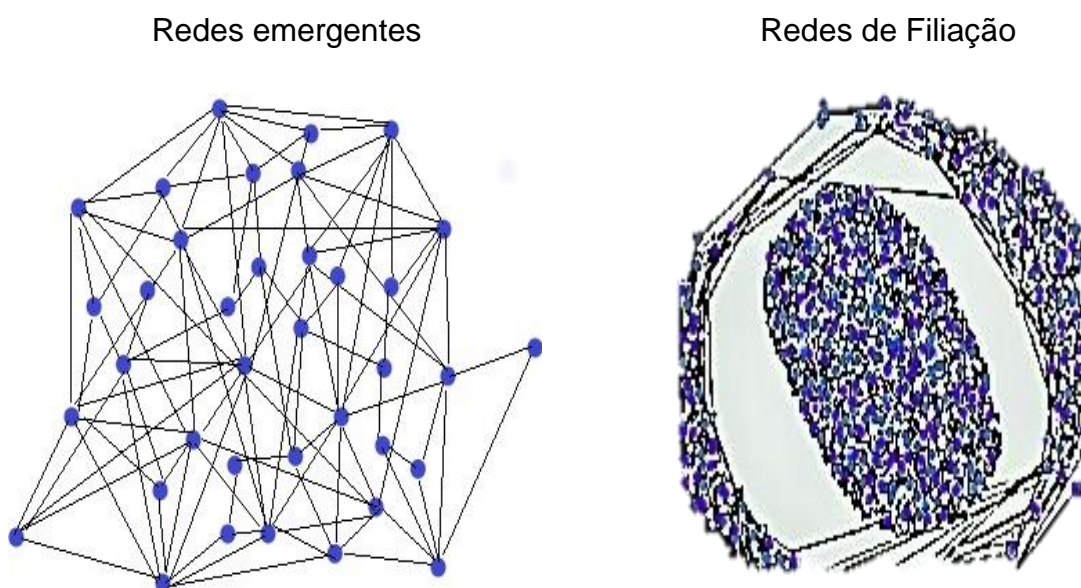


Figura 8

Podemos observar através das imagens acima que as diferenças entre as redes se caracterizam pela quantidade de conexão estabelecidas entre os nós. Assim, enquanto nas redes emergentes há uma menor quantidade de nós e uma maior interação, isto é, um maior número de conexões, nas redes de filiação há uma maior quantidade de nós e menor número de conexões.

Portanto, para fins de análise de redes em mídias digitais, identificar o tipo de rede estabelecida, fará diferença no tipo de análise que se pretende criar. A

dica está em identificar de imediato o tipo de rede a partir de tais aspectos, ou seja, a **rede emergente** corresponde a uma rede com maior **conexão** entre os **nós**, e a **rede de filiação** ou **associação** a um **pertencimento**, muitos **nós** e pouca **conexão** entre os mesmos.

4.2. A interação entre usuários e a página oficial do palácio do planalto no Facebook.

Percebendo a aumento da interação mediada por dispositivos eletrônicos, pela comunicação via online da população dentro das redes sociais virtuais, e como estas tem se mostrado um canal de comunicação importante em nossa sociedade, políticos, representantes do governo e instituições criaram suas páginas oficiais na rede virtual, com o objetivo de monitorar e sentir as reações, tendências e ao mesmo tempo tentarem exercer uma maior comunicação com a população que está inserida na rede.

Assim, para fins de pesquisa foi selecionada a página oficial do palácio do Planalto no Facebook para análise entre a relação estabelecida entre usuários da rede social virtual e a página oficial do poder executivo federal. Vale ressaltar, que o período que antecedeu o nosso monitoramento foi marcado pelo processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff e o presidente interino Michel Temer assumir a presidência da república. Entretanto, uma ação praticada nesse período por diversos internautas nas redes sociais, nos chamou atenção: o “vomitação⁴¹”.

O vomitação praticado por diversos usuários na página pessoal do presidente Michel Temer em maio de 2016, na página do PMDB e na página do G-20⁴², primeiro evento internacional que o presidente participou, demonstrou a utilização das redes sociais como mecanismo de protesto contra o presidente em meio a uma crise democrática pós-golpe que resultou com a retirada de uma presidente eleita – processo envolto de comoções públicas que teve nas mídias

⁴¹ <https://www.metropoles.com/brasil/politica-br/internautas-fazem-vomitaco-em-pagina-de-michel-temer-no-facebook> acesso em 13/03/2018.

⁴² <https://catracalivre.com.br/geral/cidadania/indicacao/pagina-do-g-20-recebe-vomitacos-e-comentarios-fora-temer/> acesso em 13/03/2018.

sociais grande repercussão. Ademais, a utilização do vomitaco incomodou⁴³ o presidente Michel Temer, que pediu ao Facebook que os retirasse de sua página, demonstrando que os usuários conseguiram exercer a pressão que gostariam.

Após esse período de tensão, que intensificou a polarização política nas redes sociais, iniciamos o monitoramento da página do Planalto durante os meses de janeiro de 2017 a fevereiro de 2018. Em pouco tempo de governo, Temer apresentou Medida Provisória que alterava regras trabalhistas, e uma proposta de reforma da Previdência. Ambos os assuntos foram bastante discutidos e tematizados nos *posts* e comentários da página.

Assim, foi mediante esse cenário de tensão dentro da rede social virtual, que este monitoramento ocorreu, sendo possível perceber uma grande movimentação entre os usuários e os administradores da página, o que acarretou na produção de muitos dados em rede disponíveis, pois a página possui pouco mais de 780 mil seguidores, um número expressivo de usuários.

Observe a imagem mais recente da página oficial do Planalto no Facebook:

Imagem de capa da página



Figura 9 - fonte: <https://www.facebook.com/palaciadoplanalto/> acessado em 09/03/2018.

⁴³ <https://www.conversaafiada.com.br/brasil/temer-contra-o-vomitaco> acesso em 13/03/2018

Atualmente a página oficial da presidência da república, como podemos observar no canto direito inferior da imagem da rede acima, conta com cerca de 783. 820 seguidores, em julho do ano passado a página contava com cerca de 654 mil, demonstrando um crescimento no número de usuários que a seguem. Estes recebem diariamente as notícias desse canal em seus perfis através dos *posts* publicados pela mesma. A partir desse monitoramento, podemos observar, que a primeira vista, se trata aqui do estabelecimento de uma rede de filiação ou associativa, ou seja, os usuários seguem a página, por possuírem interesse comum sobre política.

Antes de iniciar efetivamente a análise dos dados recolhidos, gostaria de enfatizar que esta pesquisa também parte do ponto de vista perspectivista⁴⁴ MALINI (2016), especialista em análise de redes digitais, que prioriza também a observação dos laços estabelecidos em rede. Isso significa, que se baseando na ideia do autor sobre pesquisas em rede digitais, não será apresentado apenas os resultados das estatísticas do monitoramento de redes, mas, uma análise que leva em consideração as interações entre os usuários e os administradores da página do Planalto, onde são apresentados pontos de vistas, discussões, reações, *hashtags*, entre outros. Para então, associarmos aos resultados das análises de métricas de rede a respeito da quantidade de seguidores, reações e *clusters*⁴⁵, e as possibilidades que o uso da rede social virtual possui.

De acordo com MALINI (2016, p. 2).

É exatamente essa cultura dos laços sociais – como ação conjugada de perfis em rede – [...] através do que denominamos de análise perspectivista de rede, uma abordagem teórico-metodológica que se dedica a estudar como as relações de compartilhamentos, respostas, inscrições, comentários, favoritadas, curtidas, indicações na internet, formam rastros sociais que expressam, conjuntamente, pontos de vistas coletivos formando as partes da rede que, sobrepostas, compõem uma globalidade, podendo ser analisada ora a partir da topologia dos perfis (a posição da parte no todo), ora a partir de uma temporalidade dos laços (a parte do tempo como parte no todo).

Nesse sentido, nossas análises ora estarão voltadas para o todo, isto é, para os resultados dos gráficos e estatísticas produzidas pelos programas

⁴⁴ Segundo o autor a teoria perspectivista leva em consideração a teoria antropológica para compreender o estabelecimento de relações, baseado na ideia de Eduardo Viveiros de Castro, na ideia de Bruno Latour que concebe o ator-rede, em associação com a teoria de grafos.

⁴⁵ Comum em programas de análises de redes, este termo se refere a um grupo ou comunidade, entretanto, mesmo que uma área da rede esteja com muita conexão este pode representar um grupo e não uma comunidade como uma unidade social.

utilizados, ora para as postagens e reações dos usuários expressas na página pesquisada. Isso porque devemos ter em mente que a pesquisa em redes sociais digitais não pode estar restrita a análise de grafos. Embora estes ajudem a identificar o tamanho e o alcance da rede, não levam em consideração os atores sociais como parte desse todo.

Segundo Malini (2016, p. 4).

Acostumamo-nos, na análise de rede social, a compreender os fenômenos sociais a partir da metrificação dos atores, a propagar avidamente apenas o valor acumulado por um nó, em termos de popularidade, mediação, distribuição, centralidade, como se os atores estivessem sozinhos e assim agendassem um pensamento através de sua influência.

Portanto, nessa pesquisa mesclamos dados estatísticos e empíricos, resultantes da observação da movimentação dos usuários dentro da página, suas opiniões, questionamentos e indagações, não considerando apenas os valores acumulados pelos nós, porém estes nos servirão de parâmetros para identificar o tamanho da rede.

Sendo assim, em relação aos dados gerais recolhidos no decorrer de treze meses na página do Planalto, vale destacar que foram observados cerca de 800 mil reações e um milhão de comentários, realizados em 700 posts da página. Um número significativo que demonstra a movimentação que ocorre entre os usuários e a página. Nesse sentido, foram escolhidos dois momentos distintos, considerados críticos para as discussões políticas atuais: a reforma trabalhista e a reforma da previdência.

Foi selecionado a opção de pesquisa pelo aplicativo Netvizz, disponibilizado pela própria rede Facebook, para obter os dados referentes as postagens realizadas entre 20 de junho e 20 de julho de 2017. Embora a discussão sobre a reforma trabalhista tenha se iniciado em fevereiro de 2017, na câmara dos deputados, o mês de junho e julho, foram selecionados por serem o ápice das discussões sobre a reforma trabalhista que teve sua votação final no senado dia 11 de julho de 2017.

Ademais, para fins de análise de redes, como estamos lidando com muitos dados, se tornaria inviável tabular treze meses de informações da página. Também utilizamos os dados resultantes da busca realizada pelo programa Netlytic entre 09 de dezembro de 2017 e 03 de fevereiro de 2018, sobre a

discussão de proposta da reforma da previdência, que acabou perdendo apoio dos parlamentares e não foi votada.

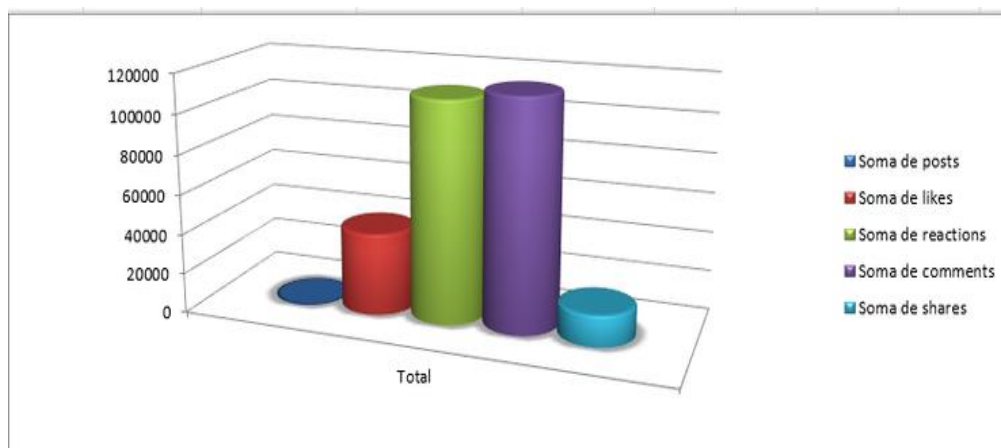
4.2.1. Dados e reações sobre a reforma trabalhista.

Em relação a votação da reforma trabalhista, muitos usuários foram até a página do Planalto, no período verificado, para opinar sobre as propostas de mudança da legislação. Muitos questionando as mudanças a serem realizadas e manifestando a insatisfação com o governo, enquanto outros parabenizavam pela iniciativa.

Desse modo, em se tratando da quantidade de pessoas que passaram pela página verificamos que em 63 postagens capturadas pelo Netvizz, realizadas no período de 20 de junho a 20 de julho de 2017 pela página, foi possível constatar a movimentação referente a alguns recursos disponíveis na rede, são eles: 41.311 *likes* (curtidas), 110.817 *reactions* (reações), 115.198 *comments* (comentários) e 15.575 *shares* (compartilhamentos).

Observe os dados totais abaixo:

Gráfico da movimentação da página



Vale ressaltar que das 110.817 *reactions* (reações), 10.583 destas foram de *love* (amei), 10.711 reações de *haha* (risada), 566 reações de *wow* (uau), 974 *sad* (triste) e 46.585 reações de *Grr* (raiva).

Esses mecanismos de reações na opção curtir foram disponibilizados na plataforma Facebook a partir de 2016 e tornou-se muito popular entre os usuários por demonstrarem sentimentos sem a necessidade de escrever um

texto. Ademais, vale dizer que durante a popularização da rede, desde sua criação, vários recursos como fotos, vídeos, *gifs* (imagens animadas), *emojis*, entre outros, foram sendo implementados no site, mudando a forma como os usuários interagem.

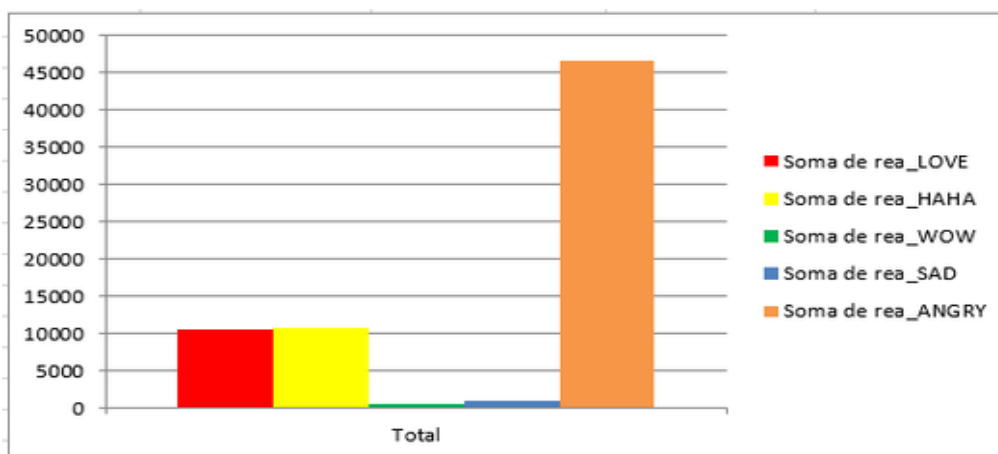
Observe as imagens a seguir, correspondentes as reações disponíveis no botão curtir do Facebook, ferramenta utilizada para manifestar um sentimento em relação a uma publicação e o gráfico com os resultados da tabulação das informações recolhidas da página.

Reações do botão curtir.



Figura 10 - fonte: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/02/facebook-libera-cinco-novos-botoes-alternativos-ao-curtir.html>

Gráfico de reações



Desse modo, podemos constatar que a votação da reforma trabalhista provocou intensa movimentação dentro da página, mobilizando os usuários a exporem seus pontos de vista sobre essa questão, através da manifestação da opção reação, que demonstra um sentimento em relação aos temas abordados.

Vale dizer que embora tenhamos o número de comentários referentes as postagens, não foi viável estabelecer a quantidade de comentários negativos e

positivos, assim como, não foi possível também estabelecer que todas as postagens da página desse período fosse, exclusivamente, sobre a votação da reforma trabalhista, embora, uma boa parte das reações demonstrem um descontentamento dos usuários com o atual governo.

Porém, foi possível observar pelo número de reações negativas de grande parte dos que reagiram através dessa ferramenta, cerca de 42% dos usuários, que estes manifestaram raiva em relação ao assunto, embora possamos considerar que as reações de risada possam ser também associadas a ironia dependendo do contexto, além das que se referem a espanto e tristeza.

Nesse sentido, foram realizados alguns *prints* de algumas conversações estabelecidas dentro da página para fins de demonstração de questionamentos e opiniões dos usuários. Abaixo, veja a sequência de conversas estabelecidas entre usuários e a página, após um post publicado com notícias referentes a reforma trabalhista. Observe as manifestações de alguns usuários dentro da página, a resposta dos administradores, os diálogos estabelecidos, assim como, as reações do botão curtir.

Postagem da página sobre a reforma trabalhista

The screenshot shows a Facebook interface. At the top, the browser address bar displays 'facebook.com/AgoraNoPlanalto/?ref=br_rs'. The page header includes the name 'Agora No Planalto' and navigation icons. The main content area shows a post from 'Agora No Planalto' posted 18 hours ago. The text of the post reads: 'A chefe da assessoria especial da Casa Civil, Martha Seillier, explica que a modernização trabalhista vai beneficiar os trabalhadores, com a possibilidade de jornada reduzida, a regulamentação de trabalho a distância (home office) e os acordos coletivos entre o patrão e o empregado. Assista:'. Below the text is a video player showing a woman speaking. The video has '7,4 mil visualizações'. To the right of the post, there are interaction buttons: 'Curtiu', 'Seguindo', and 'Compartilhar'. A 'Saiba mais' button is also visible. The right sidebar contains information about the page, including 'Organização governamental', 'Comunidade', and 'Sobre'. The 'Comunidade' section shows 'Convide seus amigos para curtir esta Página' with 657,624 likes and 654,177 followers. The 'Sobre' section lists the website 'www.planalto.gov.br' and the page type 'Organização governamental'. At the bottom, there are links to 'Páginas curtidas por esta Página', including 'Secretaria Nacional de Aviação Civil' and 'AGU Ad'.

Figura 11 - fonte: <https://www.facebook.com/palaciodoplanalto/> acessado em 06/07/2017.

Na postagem o governo se refere a votação da reforma trabalhista como algo positivo para os trabalhadores, que a modernização vai trazer muitos benefícios. Observe que no canto inferior esquerdo da postagem da imagem 11 podemos ver que no momento do *print* esse *post* já contava com 7,4 mil visualizações. Observe os diálogos a seguir e as reações dos usuários da rede a respeito da notícia divulgada pela página oficial do governo no Facebook.

Prints com as respostas dos usuários a postagem da página

The image is a screenshot of a Facebook page for 'Agora No Planalto'. The page header shows the name 'Agora No Planalto' and a search icon. Below the header, there are navigation buttons: 'Curtiu', 'Seguindo', 'Compartilhar', and a three-dot menu. The main content area shows a post from 'Agora No Planalto' with a blue checkmark. The post text is: 'Escreva um comentário...'. Below the post, there are three comments. The first comment is from 'Linder Santos' and says: 'Mentira ...a reforma trabalhista retira direitos até de hora de almoço passando a 30 Minutos, trabalho de grávida em local insalubre, retira direitos e precariza o trabalho.. só vai ser bom para o patrão'. The second comment is from 'Thiago Silame' and says: 'Vai gerar pauperização da população...jornadas de trabalho extensivas, valores irrisório a de salário, sem férias e garantias'. The third comment is from 'Agora No Planalto' and says: 'Olá, Thiago Silame. A modernização trabalhista não vai retirar nenhum direito já previsto para quem trabalha com carteira assinada. Os trabalhadores manterão direito à férias, décimo terceiro salário e FGTS. O objetivo da reforma é dar proteção legal àqueles que, na maioria das vezes, ficam dependendo de decisões judiciais, como quem trabalha por home office. Saiba mais em: <http://bit.ly/2nMq2qj>'. The page also has a left sidebar with navigation options: 'Página inicial', 'Sobre', 'Publicações', 'Fotos', 'Vídeos', 'Eventos', 'Regras de uso', 'Notas', and 'Comunidade'. At the bottom of the sidebar is a green button that says 'Criar uma Página'.

Figura 12 - fonte: <https://www.facebook.com/palaciodoplanalto/> acessado em 06/07/2017

Prints com as respostas dos usuários a postagem da página

The image is a screenshot of a Facebook page for 'Agora No Planalto'. The page header includes the Facebook logo, the name 'Agora No Planalto', a search bar, and a user profile picture for 'Priscila'. Below the header, there are interaction buttons: 'Curtiu', 'Seguindo', 'Compartilhar', and a three-dot menu. The main content area shows three user comments:

- Daiane Sanchez**: Trabalho reduzido, salário reduzido, saúde reduzida, qualidade de vida reduzida e aceitando qualquer miséria para ter qualquer trabalho e sobreviver enquanto dá. Que beleza de governo...
Curtir · Responder · 66 · 18 h
11 Respostas · 1 h
- Liriam Sacramento**: Nossa quanta mentira!!!! O patrão vai chegar pro empregado e fazer vários acordos do tipo "se vc não quiser tem vários que querem"
Permitir grávidas em ambientes de trabalho insalubre grau médio, parcelar férias três vezes... Sensacional o trabalhador vai amar #ironia
Curtir · Responder · 31 · 17 h
2 Respostas · 3 h
- Regis Serpa**: Nunca vi um momento como esse na história brasileira, onde 80% da classe política estivesse tão dissociada da realidade e da vontade da quase totalidade da população. E olha que já passamos por períodos difíceis, como sob governos militares, Sarney, Collor...
Só mesmo sob um regime de excessão e de favorecimentos escancarados à frente de todos é que sacanagens como essa famigerada reforma poderiam avançar.
Curtir · Responder · 24 · 17 h
- Mariluce Gonçalves Rodrigo Paiva**: Para bancos e instituições bancarias que trabalha com empresas e melhor libera créditos e cobra 3% e ajuda as empresas. Para vocês não e bom que as empresas quebre pois se as empresas quebrarem vocês não recebe e sabe as conseqüências como desempregos ... Ver mais
Curtir · Responder · 8 h

The left sidebar contains navigation options: 'Página inicial', 'Sobre', 'Publicações', 'Fotos', 'Vídeos', 'Eventos', 'Regras de uso', 'Notas', and 'Comunidade'. A green button 'Criar uma Página' is at the bottom of the sidebar.

Figura 13 - fonte: <https://www.facebook.com/palaciodoplanalto/> acessado em 06/07/2017.

Analisando as imagens, podemos perceber que as conversações na página demonstram uma relação entre os usuários e os administradores da mesma, que se dispõem a responder algumas dúvidas e questionamentos dos usuários. Destaco para o esforço e a necessidade que os administradores sentem em responder os usuários, mostrando que esse canal de comunicação pode ser utilizado tanto para expressar as dúvidas e insatisfações, quanto para pressionar o governo e dar respostas.

Em relação as reações do botão curtir, muitas carinhas de riso e choro, demonstrando ironia e descontentamento com as respostas apresentadas.

imagens postadas por usuários na página.



Figura 14 - fonte: <https://www.facebook.com/palaciodoplanalto/> acessado em 06/08/2017.

As imagens também são recursos que os usuários utilizam na página para manifestar suas insatisfações ou dar apoio. Algumas são muito criativas como a imagem acima, por exemplo, retratando o desejo dos trabalhadores de que o presidente renuncie, enquanto outras demonstram um tom de deboche e sentimentos mais agressivos, desejando a sua eliminação do cenário político.

imagens postadas por usuários na página



Figura 15 - fonte: <https://www.facebook.com/palaciodoplanalto/> acessado em 06/08/2017

Imagem postada na página



Figura 16 - fonte: <https://www.facebook.com/palaciodoplanalto/> acessado em 06/08/2017

4.2.2 Dados e reações a proposta de reforma da previdência.

Em relação a reforma da previdência o programa Netlytic capturou cerca de 2.500 postagens referentes ao assunto em quase dois meses de monitoramento. O programa disponibiliza em sua plataforma a análise dos dados coletados que demonstram alguns padrões como palavras mais mencionadas, ainda não se trata exatamente de análise de redes, porém, demonstram alguns padrões na busca das informações que auxiliam na observação e interpretação de alguns comportamentos.

Imagem de recuso do Netlytic sobre busca de palavras repetidas.

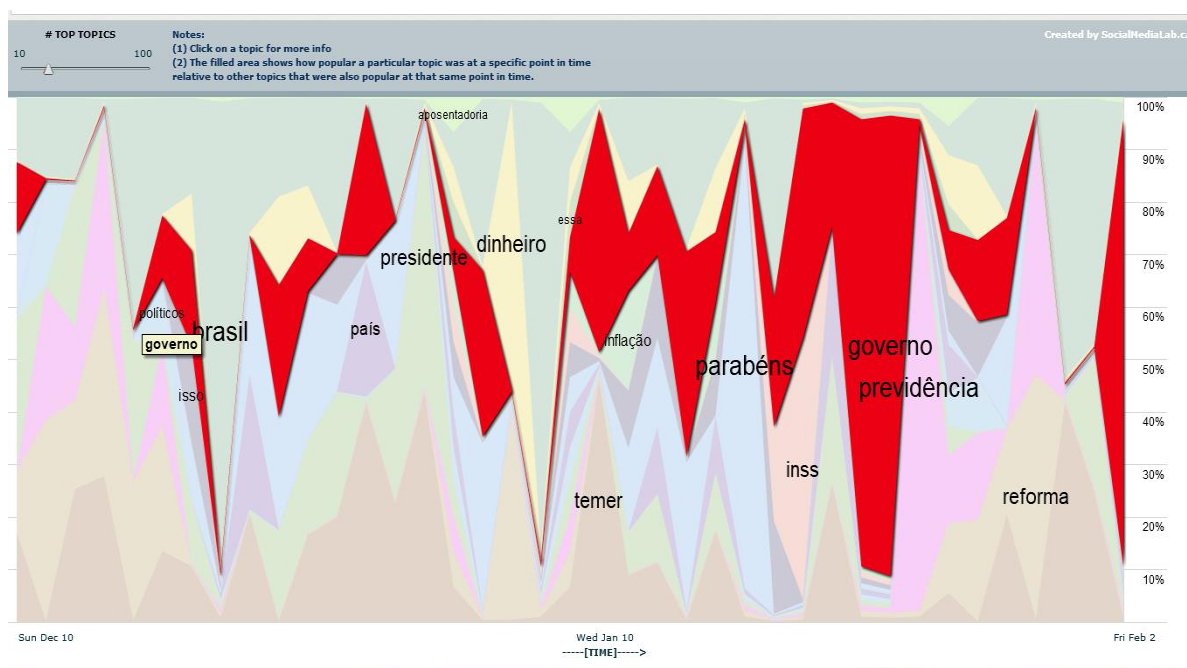


Figura 16 - fonte: Netlytic

Selecionando uma palavra em destaque, das que segundo o aplicativo foram mais utilizadas no decorrer da pesquisa, como político, por exemplo, é possível visualizar a contabilização da ocorrência desta em algumas postagens de usuários.

Imagem extraída da ferramenta de busca

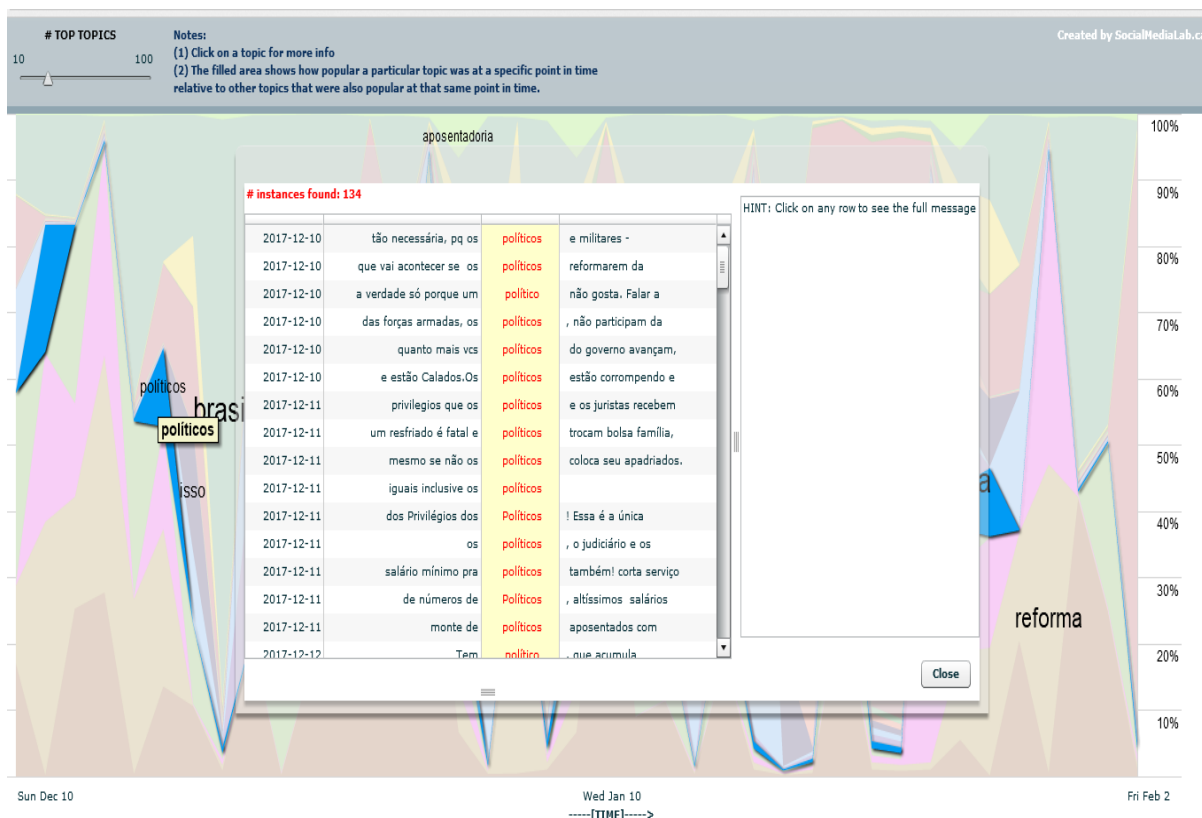
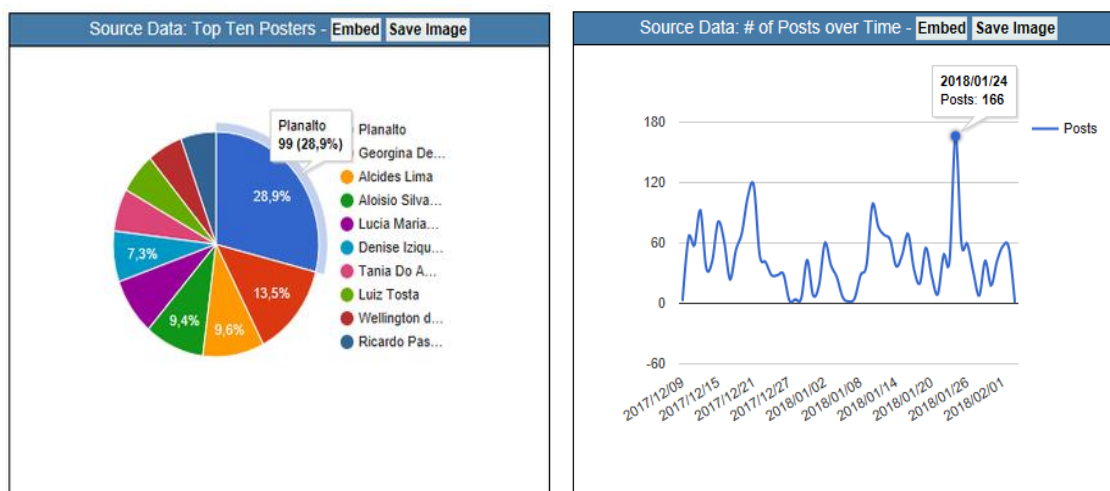


Figura 17 - fonte: Netlytic

A ferramenta, também disponibiliza outros recursos de análise, como quais foram os 10 maiores comentadores do período analisado e o dia em que houve uma maior quantidade de postagens, gerando movimentação dentro da página. Os dados apresentados pelo *dataset* demonstram que em 2500 trocas de mensagens, 1478 foram mensagens únicas, ou seja, algumas pessoas postaram mensagens mais de uma vez, configurando o estabelecimento de alguns indivíduos mais atuantes.

Gráfico da movimentação da página



Analisando os dados, podemos observar no quadro esquerdo, que a página do Planalto foi responsável pela maioria das mensagens, 28,9% cerca de 99 postagens, porém outros usuários também movimentaram a página no período analisado, que segundo o gráfico do lado direito teve sua maior movimentação dia 24 de janeiro.

Vale dizer, que o dia 24 de janeiro,⁴⁶ foi o dia em que os desembargadores da 8ª turma do Tribunal Regional Federal da 4ª região (TRF-4), condenaram por unanimidade o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, em 2ª instância, no caso do julgamento do triplex, ampliando a pena do ex-presidente para 12 anos e um mês. Também, nesse mesmo dia, o vice-procurador-geral da República, Luciano Mariz Maia, se manifestou através de ofício ao Supremo Tribunal Federal (STF), favoravelmente a manter suspensa a posse da deputada Cristiane Brasil (PTB-RJ) no ministério do Trabalho.

Essa movimentação nos demonstra uma reação nas redes sociais, dentro da página do Planalto, ou seja, do atual presidente da república que, possivelmente, foram influenciadas pelas notícias veiculadas pela grande mídia e redes sociais.

Adiante, em destaque, gostaria de apresentar alguns *prints* de conversação na página coletados pela ferramenta em momentos aleatórios, que demonstra a interação entre os usuários e as postagens, referentes a notícias

⁴⁶ <https://g1.globo.com/resumo-do-dia/noticia/quarta-feira-24-de-janeiro-de-2018.ghtml>

sobre o governo e as atividades da página. Nestas, os usuários manifestam suas opiniões e respondem as questões apresentadas pelos administradores.

Observe a sequência de imagens a seguir:

Imagem dos dados de texto recolhidos pelo programa Netlytic

The screenshot shows the Netlytic web interface. At the top, there is a navigation menu with options: Home, About, Resources For..., Help, My Datasets, **New Dataset**, My Account, and Log Out. Below the menu is a progress bar with steps: 1. Edit, 2. Preview, 3. Text Analysis, 4. Network Analysis, and 5. Report. The main content area displays a dataset of text records. It includes a dropdown menu for 'ROW LABEL FIELDS', buttons for 'CLEAN TEXT (BETA)' and 'EXPORT ALL DATA TO CSV', and a table of data records.

	PUBDATE	AUTHOR	TITLE
ok.com/palacioplanoalto/posts/1025373417600524	2017-12-09	Eliane Baracat	Parabéns, Presidente Michel Temer, e precisamos muito de você é do Ministro Blairo Maggi, que tem feito excelente trabalho em Mato Grosso e pelo Brasil e tem levado o seu nome, com isso alavancando o progresso do Brasil.
ok.com/palacioplanoalto/posts/1025373417600524	2017-12-09	Ivenise Berti La Torre	Parabéns Presidente. O Brasil saindo da pior crise.

Figura 18 - fonte: Netlytic

Neste primeiro quadro, podemos observar duas usuárias parabenizando o governo e emitindo opiniões positivas e de apoio a respeito da gestão atual de Michel Temer.

Imagem das conversações recolhidas pelo programa Netlytic na página do Planalto

ok.com/palaciodoplanalto/posts/1025373417600524	2017-12-09	Planalto	Mais uma #SemanaDoPlanalto com ótimas notícias para os brasileiros. Menor taxa de juros da história e preço dos alimentos com a maior queda no ano. Novo Fies entrou em vigor e vai beneficiar mais de 300 mil estudantes. Também foi lançado a rede Brasil Mulher para promover a igualdade entre mulheres e homens. #juntosfazemos
ok.com/palaciodoplanalto/posts/1025373417600524	2017-12-10	Carlucio Santos Carvalho	Avança Temer!
ok.com/palaciodoplanalto/posts/1025373417600524	2017-12-10	Pedro G. Guedes	Parabens ilustre presidente, #TEMER2018
ok.com/palaciodoplanalto/posts/1025373417600524	2017-12-12	Marcelo Fernandes	Parabéns presidente!
ok.com/palaciodoplanalto/posts/1025633747574491	2017-12-10	Alexandre Almeida	Quero entender porque toda a classe política e demais órgãos auxiliares do governo brasileiro não cumprem e respeitam a constituição. As mazelas são muitas: Salários acima do teto, desonerações e sonegações, mau uso da seguridade em outra destinação. Senhores, parem de enganar o povo brasileiro.
ok.com/palaciodoplanalto/posts/1025633747574491	2017-12-10	Aloisio Silva Esteves Esteves	Parabéns ao nosso ilustríssimo presidente Michel Temer sempre trabalhando para o desenvolvimento e crescimento do Brasil. Avança Brasil!
ok.com/palaciodoplanalto/posts/1025633747574491	2017-12-10	Anderson Bizotto	Um exemplo para ficar bem claro. Homem, 30 anos de idadeTempo atual de contribuição: 6 anosValor integral do benefício pela renda média: R\$ 2.500Quanto tempo ainda precisaria trabalhar para obter a aposentadoria integral hoje?+29 anos (ele terá 59 anos)E com a reforma?+43 anos (ele teria 73 anos)Quanto receberia ao completar a idade mínima de 65 anos?R\$ 2.300, ou 8% a menos

Figura 19 – fonte: Netlytic

Nessa outra sequência de conversas, captadas pela ferramenta, temos no primeiro quadro uma postagem da página falando das boas notícias da semana, incluindo a queda do preço dos alimentos, financiamento estudantil e programa social pela igualdade de homens e mulheres. Note que a página lança uma *hashtag* “#juntosfazemos”, com o objetivo de mostrar as realizações da gestão Temer e mostrar que segundo a página, o Brasil está progredindo, avançando e saindo da crise financeira que se encontra desde as eleições de 2014.

Podemos identificar tanto mensagens positivas, quanto negativas nos quadros seguintes, com apoio ao governo e também com reclamações e questionamentos a respeito das mudanças propostas nas aposentadorias apresentadas na reforma da previdência. Adiante, mais uma sequência de *prints*, com mais alguns questionamentos.

Imagem das conversações recolhidas pelo programa Netlytic na página do Planalto

ok.com/palaciadoplanalto/posts/1025633747574491	2017-12-10	Andrea Freitas	Covardia manter os 15 anos para se aposentar pelo Inss e passar para 25 anos para o funcionário público se aposentar. Acho que os direitos deveriam ser iguais. Como fica o princípio da Isonomia? Quem só consegue trabalho mais tarde vai morrer sem se aposentar. Isso é covardia!
ok.com/palaciadoplanalto/posts/1025633747574491	2017-12-10	Fabício Barros	Pontos da reforma da previdência: 1. Inviabilizar a aposentadoria, postergando ao máximo a idade mínima; 2. Tornar os benefícios mais baixos que o nível de subsistência; 3. Obrigar o trabalhador a recorrer aos planos de previdência privada; 4. Transferir fabulosas somas de dinheiro do trabalhador para os banqueiros. Se você é trabalhador, não banque o otário.
ok.com/palaciadoplanalto/posts/1025633747574491	2017-12-10	Fernanda Silva	Aos defensores q reforma da previdencia q se aposentaram em torno dos 55 anos ou menos, vão devolver o q receberam? E aos q recebem acima do teto vão ressarcir o estado com esses ganhos indevidos?
ok.com/palaciadoplanalto/posts/1025633747574491	2017-12-10	Gorete Dimon	Porque a reforma não começa por Brasília tem que ser com os inválidos e pobres, reforma pra deputados e senadores não tem né. Comecem a cortar as mordomias dos parlamentares, mais tirar do pobre é mais fácil.
ok.com/palaciadoplanalto/posts/1025633747574491	2017-12-10	Gustavo Ferreira Baptista	ATENÇÃO Sabe o que vai acontecer se os políticos reformarem da previdência? Você vai trabalhar a vida inteira e daí, das duas uma: Ou você se aposenta e morre OU morre antes de se aposentar. #naoaprec287 Quem votar a favor não volta
ok.com/palaciadoplanalto/posts/1025633747574491	2017-12-10	Isabel Martinelli	Quem deu poder a vocês para fazer uma reforma da previdência??? Não me lembro de ter lido nada disso no programa do governo que o POVO elegeu democraticamente! Voltem às urnas e peçam autorização ao POVO pois vocês estão "operando" ilegalmente nesse "governo"!
ok.com/palaciadoplanalto/posts/1025633747574491	2017-12-10	Istefferson Felipe Santos	Uma dúvida... Qual o percentual de empregados e de empregos gerados após os 55 anos de idades? Qual o percentual de contribuintes que alcança no mínimo 30 anos de contribuição, quiçá 35 e 40 anos?
ok.com/palaciadoplanalto/posts/1025633747574491	2017-12-10	James Emanuel	O Brasil encontra-se em bônus demográfico, melhor condição previdenciária possível, ouse seja, devia estar acumulando dinheiro para o futuro. O que aconteceu ou acontece para isso não acontecer?

Figura 20 - fonte: Netlytic

Nessa sequência, já podemos observar mais mensagens com tom de cobrança, insatisfação e com críticas mais enérgicas ao governo, visando exercer pressão sobre a proposta de reforma da previdência. Demonstrando que estes usuários usam esse canal para expor suas insatisfações e cobrar posicionamentos por parte do poder executivo federal, assim como para reclamar dos políticos, das vantagens que estes possuem em relação ao povo e se estes terão seus privilégios caçados. Além disso, eles questionam o poder das autoridades, e uma reforma que comece em Brasília.

A seguir alguns *prints* de um *post* com seus comentários e reações.

Postagem sobre reforma da previdência

The screenshot shows the Facebook page for Planalto (@palaciodoplanalto). The main post is a video with a thumbnail image. The text on the thumbnail reads: "ACABE COM OS PRIVILÉGIOS ANTES QUE ELES ACABEM COM A SUA APOSENTADORIA". Below the text is a logo that says "TODOS PELA REFORMA DA PREVIDÊNCIA PRO BRASIL NÃO QUEBRAR". The post has 1,2 mil reactions and a dropdown menu for "Comentários mais relevantes".

Figura 20 – fonte: Figura 12 - fonte: <https://www.facebook.com/palaciodoplanalto/> acessado em 09/02/2018.

O post aponta que a reforma da previdência beneficia os mais pobres e acaba com privilégios dos mais ricos.

Resposta dos usuários

The screenshot shows the comments section of the Facebook post. There are three visible comments:

- Bruno Marrochi** · 15:38 Nos moldes que está, essa reforma só extermina o pobre. Numa economia volátil, onde o emprego não tem garantias, ninguém conseguirá se aposentar direito. Viverão de farelos. (27 reactions)
- Planalto** · Bruno, pelo contrário. Com a aprovação da reforma, os mais afetados serão os privilegiados. Atualmente, existe uma parcela da população que se aposenta cedo e recebe altos salários. Com as mudanças, todos deverão seguir regras iguais. A reforma protege os mais pobres e garante a aposentadoria de todos. www.brasil.gov.br/reformadaprevidencia (9 reactions)
- Jaciara Dos Santos Motta** · 16:23 O povo não precisa de reforma da previdencial (17 reactions)

Below the comments, there is a section for "Páginas curtidas por esta Página" (Pages liked by this page) listing Michel Temer, TV NBR, and Igualdade Racial. At the bottom, there are links for "Privacidade", "Termos", "Anúncios", "Opções de anúncio", "Cookies", and "Mais - Facebook © 2018".

Figura 21 – fonte: Figura 12 - fonte: <https://www.facebook.com/palaciodoplanalto/> acessado em 09/02/2018.

Resposta dos usuários



Figura 21 – fonte: Figura 12 - fonte: <https://www.facebook.com/palaciadoplanalto/> acessado em 09/02/2018.

Nessa sequência de prints podemos notar que há muitas críticas e questionamentos por parte dos usuários e a tentativa da administração da página em convencê-los. Note que muitos comentários usam a opção reação disponível no botão curtir para apoiar os questionamentos de outros usuários, como se sentissem representados por estes.

4.3. Análises de redes no programa Netlytic.

Analisando os dados coletados pelo Netlytic, é possível ver as redes de conversas ou as redes de cadeias de mensagens a partir da opção Name Network / Who Mentions Whom. Nesta opção apresenta-se um laço para cada mensagem trocada que mencionou o nome Planalto. O Netlytic permite exportar os dados coletados para serem manipulados em outros programas que possuem formatos diferentes, entretanto, este possui em sua própria plataforma a possibilidade de visualização dos dados. Abaixo, teremos a primeira visualização que vai demonstrar os perfis identificados na rede e os laços entre eles, que representa os perfis dos usuários e a página do Planalto.

Usaremos o layout de rede DRL (Long edges are hidden to highlight clusters) , que se mostra mais interessante para fins de análise do Netlytic, pois este vai retirar alguns laços das redes que não são tão importantes e vai mostrar os principais perfis identificados a partir da clusterização da rede, isto é, a partir do agrupamento de nós que estão mais próximos da página. Observe a sequência de imagens.

Imagem da rede com a página do Planalto no centro e os nós em sua volta.

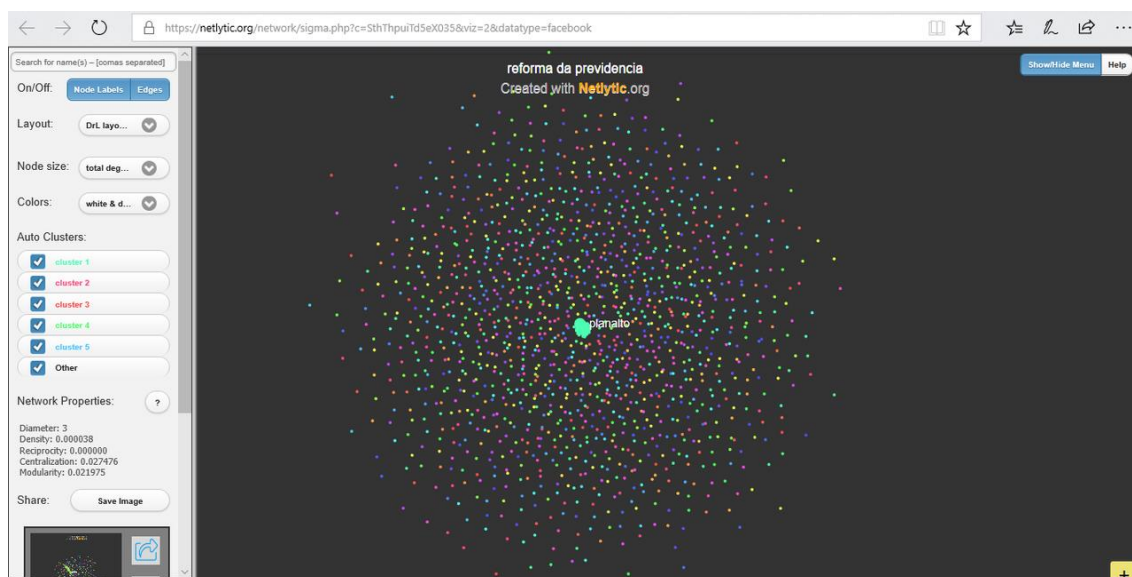


Figura 22-fonte: Netlytic

Imagem aproximada da rede com os nós mais atuantes na página, os clustes.



Figura 23 - fonte: Netlytic

Na próxima imagem de rede é possível ver os nomes dos usuários ao aproximarmos ainda mais a imagem dos nós.

Imagem com os nomes de cada nó mais próximos da página.

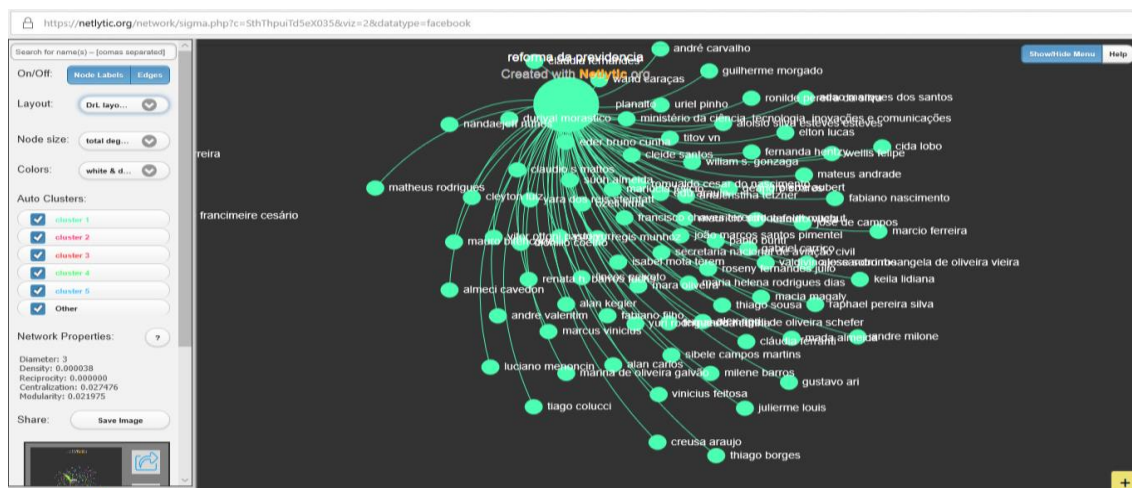


Figura 24 - fonte: Netlytic

Imagem com a quantidade de grau de entrada da página.

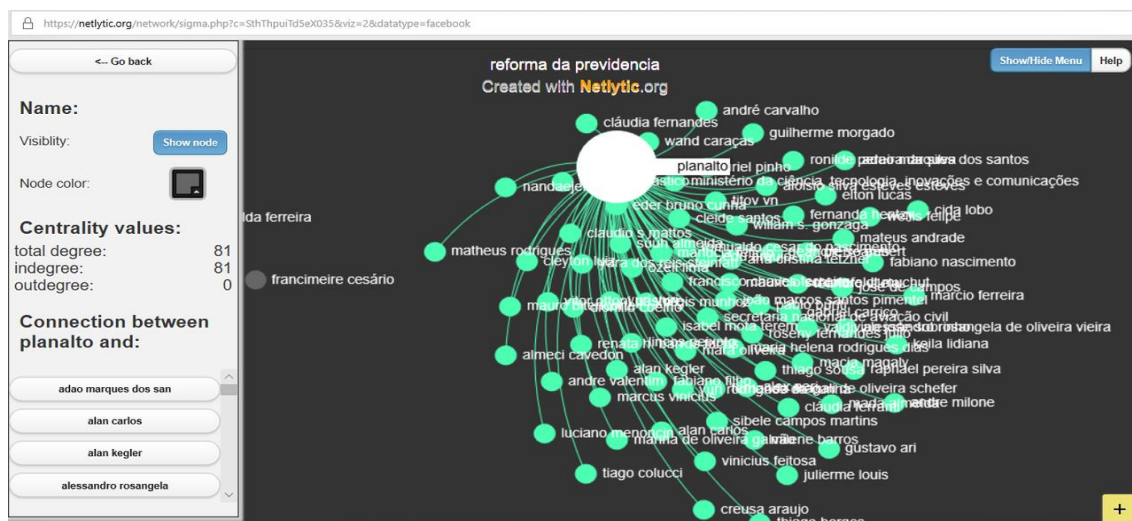


Figura 25 - fonte: Netlytic

Observando a sequência apresentada, na primeira imagem temos a configuração da rede e seus nós, nestas foram identificados pelo programa inicialmente cerca de 1475 nós e 3100 laços, entretanto, mostraremos os mais próximos, ou seja, o que chamamos de clusterização. Aproximando a imagem podemos ver esses nós mais próximos da página do Planalto que aparece no meio da rede. O programa identificou 81 nós mais próximos.

Nas duas imagens seguintes, podemos ver os nomes dos indivíduos que correspondem aos nós mais atuantes ligados a página do Planalto. Observe que ao lado esquerdo do quadro podemos ver todas as conexões identificadas por esta coleta de dados, podendo ver a métrica de indegree ou grau de entrada. Essa métrica corresponde a quantidade de conexões recebidas pela página do Planalto, ou seja, a soma de menções, isto é, todos os perfis que mencionaram a página no momento de suas postagens. Se clicarmos sobre o nome que aparece ao lado esquerdo do quadro, podemos ver a mensagem deixada pelo usuário.

Mensagem de uma usuária deixada na página do Planalto

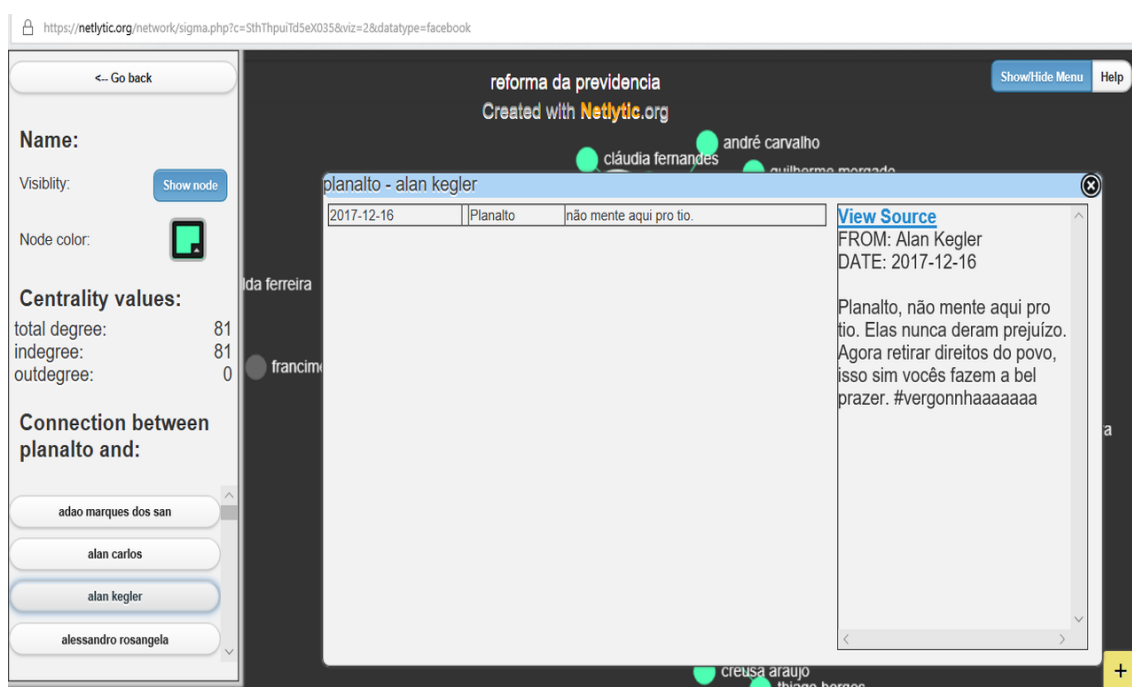


Figura 26 - fonte: Netlytic

Ao observar a rede completa, esta não demonstrou conexão entre os usuários, apenas entre usuários e a página, demonstrando um grupo de pessoas mais atuantes nesse período.

Ao utilizarmos outra maneira de coleta identificada por Chain Network / Who Replies To Whom – quem responde a quem, disponível no Netlytic. Podemos ter uma análise mais densa da rede, mostrando todos os usuários que interagem na página. Nessa opção será possível observar todas as conversas que surgiram.

Imagem da rede completa com todos os nós.

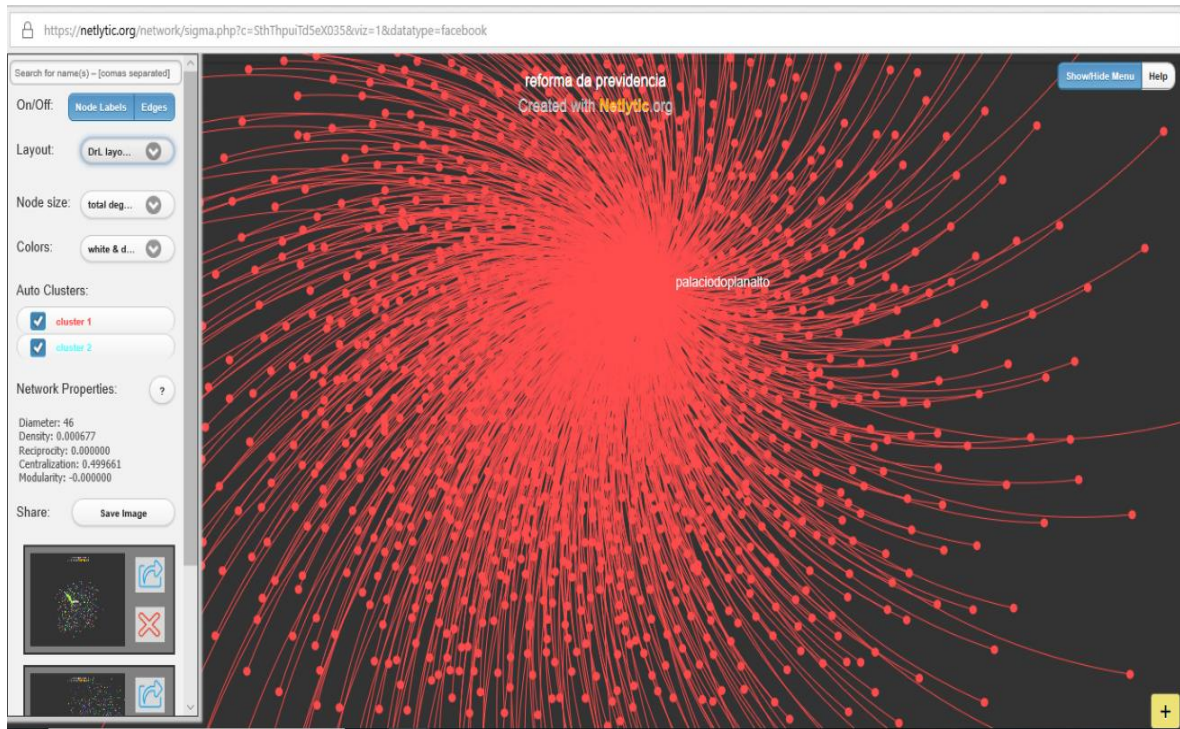


Figura 27 - fonte: Netlytic

Imagem da rede com a identificação de todos os nós.

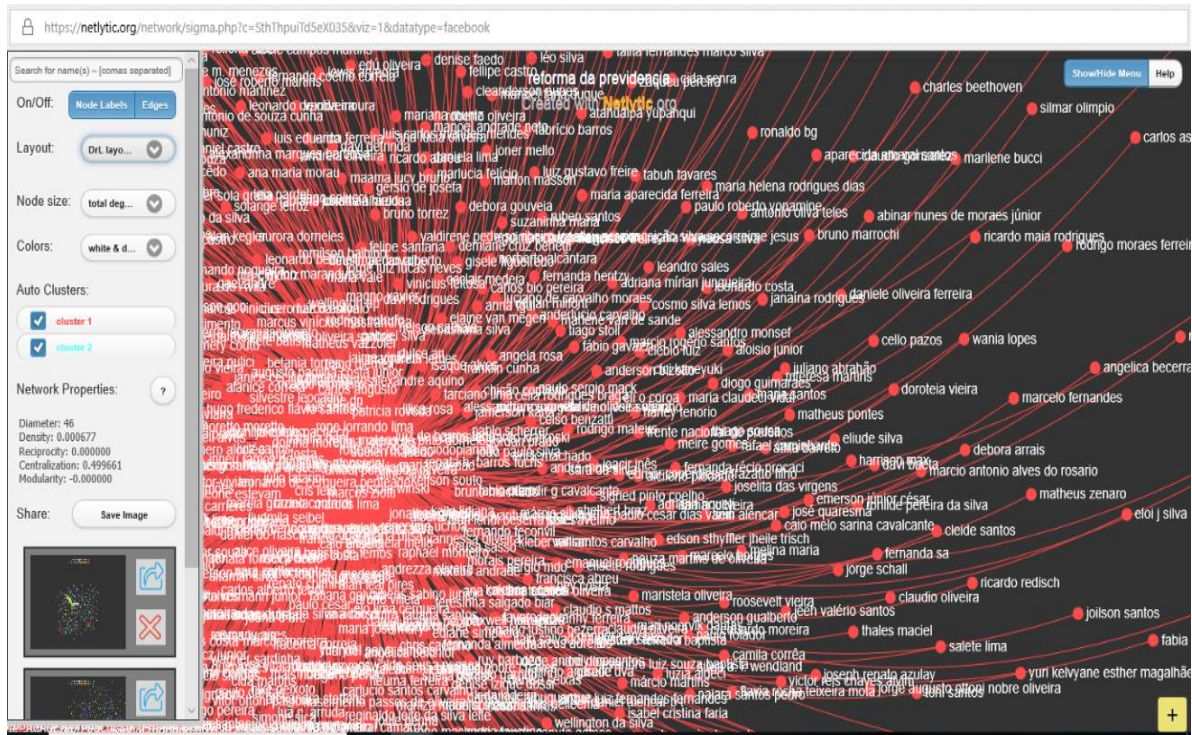


Figura 28 - fonte: Netlytic

Imagem aproximada da identificação dos nós.

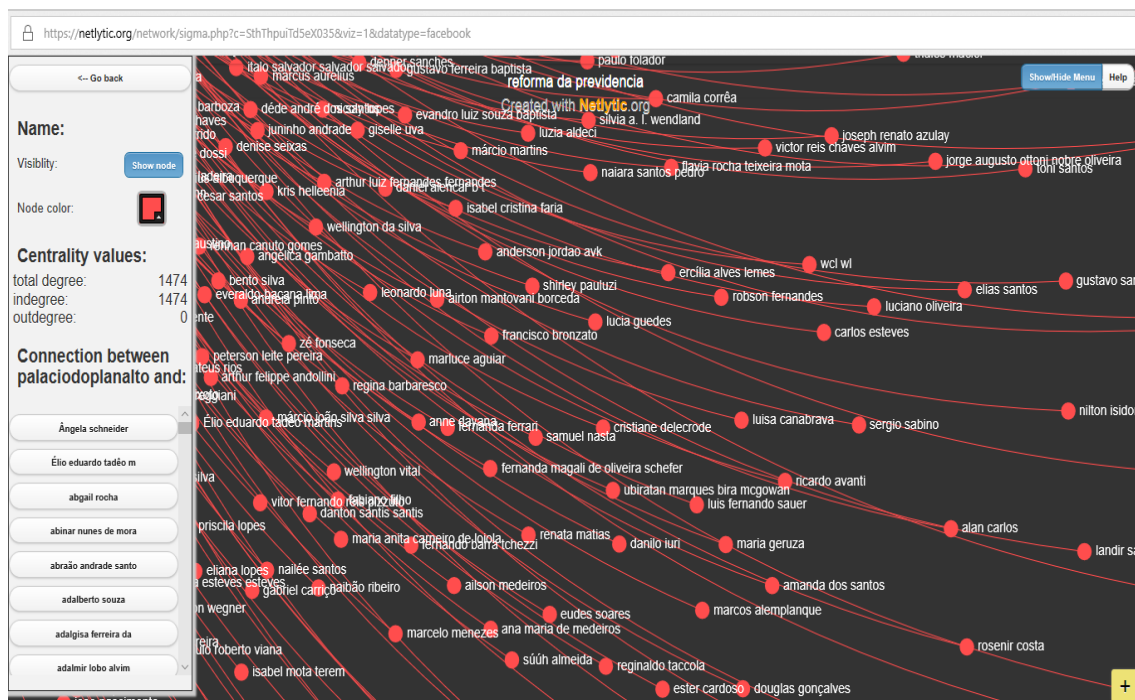


Figura 29 - fonte: Netlytic

Imagem da visualização da postagem deixada por um dos usuários que pode ser acessada ao clicar no nó.

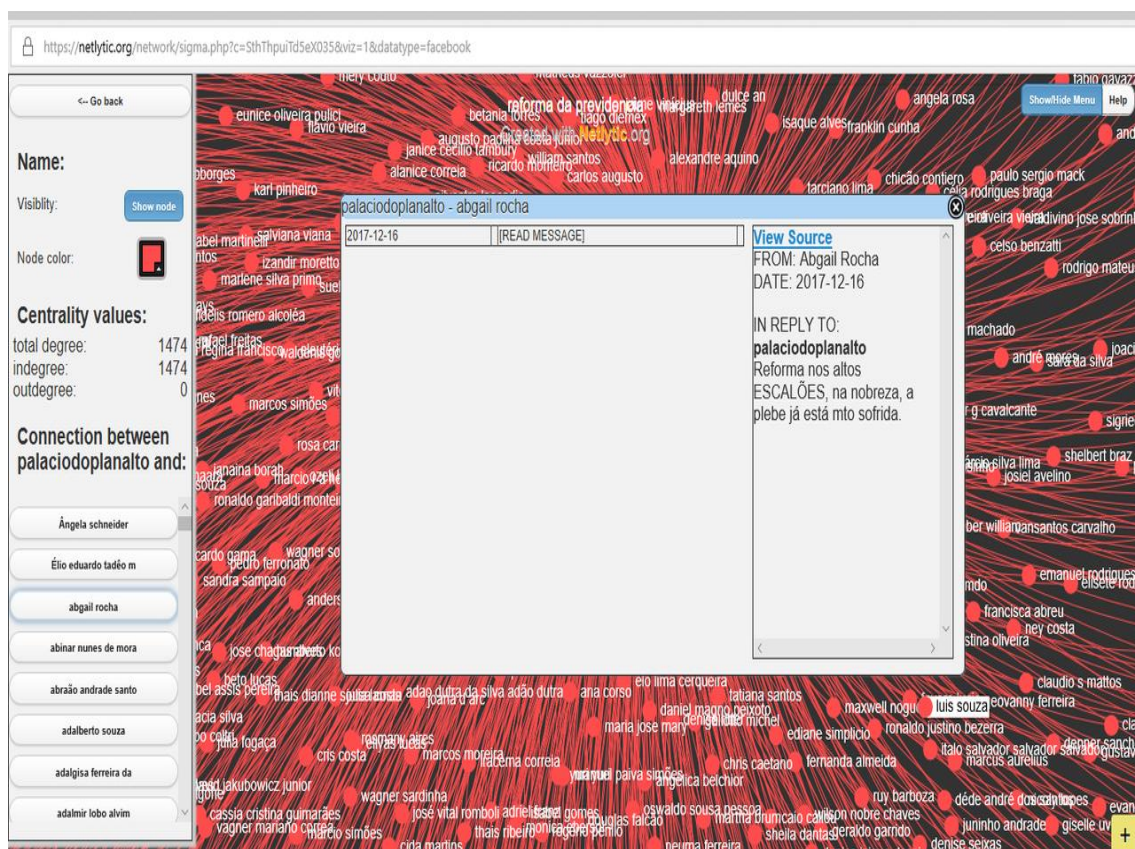


Figura 30 - fonte: Netlytic

Novamente, assim que vamos aproximando a imagens, vamos observando seus nós. Ao comparar as imagens dessa rede com a rede apresentada anteriormente, pudemos perceber que está priorizou todas as conversações, ou seja, cada interação de cada nó apresentado no período pesquisado em relação a página.

Esse tipo de análise nos demonstra que houve um maior grau de interação, sendo possível ao clicar em um único nó, saber qual foi a conversa. Em contraposição a rede geral mostrada anteriormente, onde prioriza os nós mais atuantes da página, ou seja, os clusters, esta última demonstrou que há milhares de pessoas conectadas e acessando a página, porém, com menor engajamento das outras 81 pessoas destacadas no primeiro gráfico.

Esta breve demonstração sobre redes visa exemplificar o constante fluxo de diálogos e relações existentes na página do Planalto que apresentou 1474 nós, interagindo com a página. Assim como, a existência de um grupo mais atuante que o primeiro gráfico evidenciou. Outro aspecto importante que a análise da rede nos possibilitou foi compreender que embora haja um grupo de usuários que são mais atuantes, não há conexão entre os nós, demonstrando que não há ligação entre os usuários, ou seja, a rede não é uma rede emergente, as mensagens são trocadas entre usuários e a página. Esse aspecto demonstra que vários perfis que não possuem ligação entre si demonstram interesse em visitar a página e discutir sobre política.

Ademais, a análise das mensagens dos perfis mais atuantes na página, cerca de 81 pessoas, no período verificado, demonstra a insatisfação dos usuários em grande parte das mensagens escritas, somente duas pessoas nesse agrupamento emitiram mensagens positivas a página, entretanto, não evidencia que só existiram essas mensagens positivas.

4.4. Analisando os resultados do questionário online: o perfil de quem acessa a rede.

Para fins de amostragem, foi lançado um questionário online no período de agosto a outubro de 2017, para que alguns usuários pudessem responde-lo. No início o link do questionário que pode ser facilmente configurado com o uso da plataforma Google, foi postado por mim na página do Planalto em alguns posts

mais visualizados, compartilhados e com o maior número de comentários. Mesmo alguns posts chegando a marca de cerca de 7 mil visualizações, comentários e curtidas, encontrei dificuldade em realiza-lo devido ao bloqueio efetuado pelo próprio Facebook, que monitora esse tipo de atividade. Quando um usuário compartilha um mesmo link muitas vezes este é automaticamente advertido pelas normas de segurança do site.

Nesse sentido, outra alternativa, foi disponibiliza-lo via Messenger para alguns usuários que seguem a página, escolhidos aleatoriamente. Dos que se disponibilizaram a responder, o questionário obteve 55 respostas.

Alguns resultados foram muito interessantes, mesmo se tratando de uma amostragem, estes revelam algumas tendências e curiosidades sobre o perfil dos usuários. Dos 55 participantes que se propuseram a responder 61% estão entre 20 e 40 anos de idade, 72,2% são do sexo masculino e 63% residem na região sudeste.

Já a resposta referente a renda familiar demonstra uma tendência já verificada nas estatísticas, a de que pessoas com maior renda possui mais acesso a internet, embora as que possuam menos renda estejam acessando mais a rede. Assim como, a definição de raça e cor deixada em aberto para autoclassificação, demonstram como estes se veem num país multicultural e miscigenado, pois foram recebidas diversas respostas diferentes.

Gráfico de renda familiar

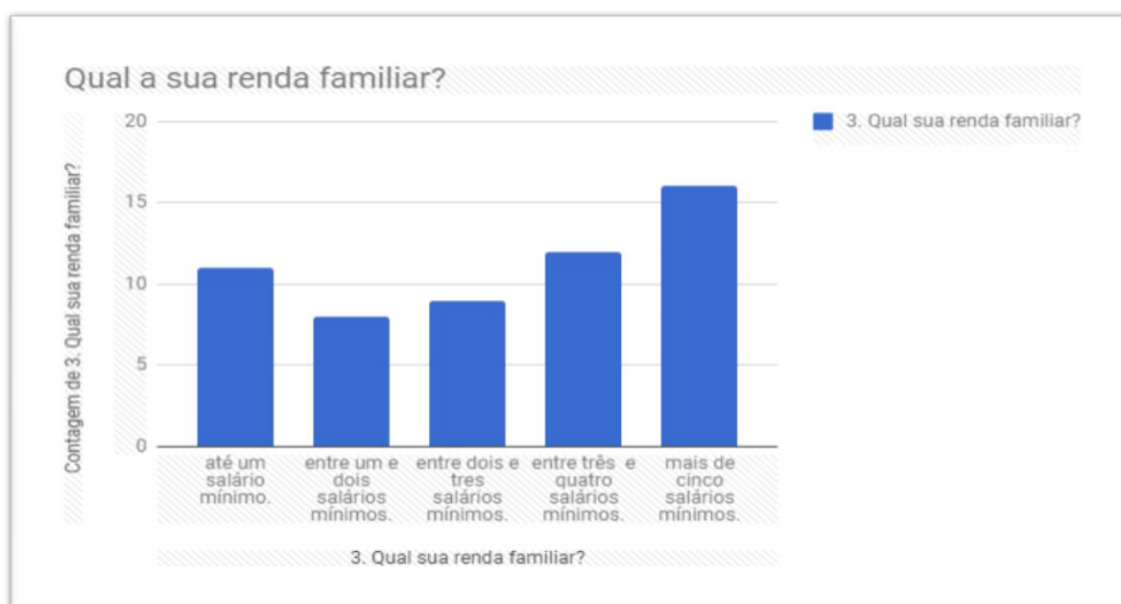


Gráfico de auto identificação étnico-racial



Desse modo, após algumas perguntas mais pessoais o questionário passa a perguntar sobre as preferencias e modos de comportamento dentro da rede evidenciando os temas da esfera social que mais se interessam e como se comportam ao acessar a rede social e a página do Planalto.

Gráfico dos assuntos de interesse da esfera política

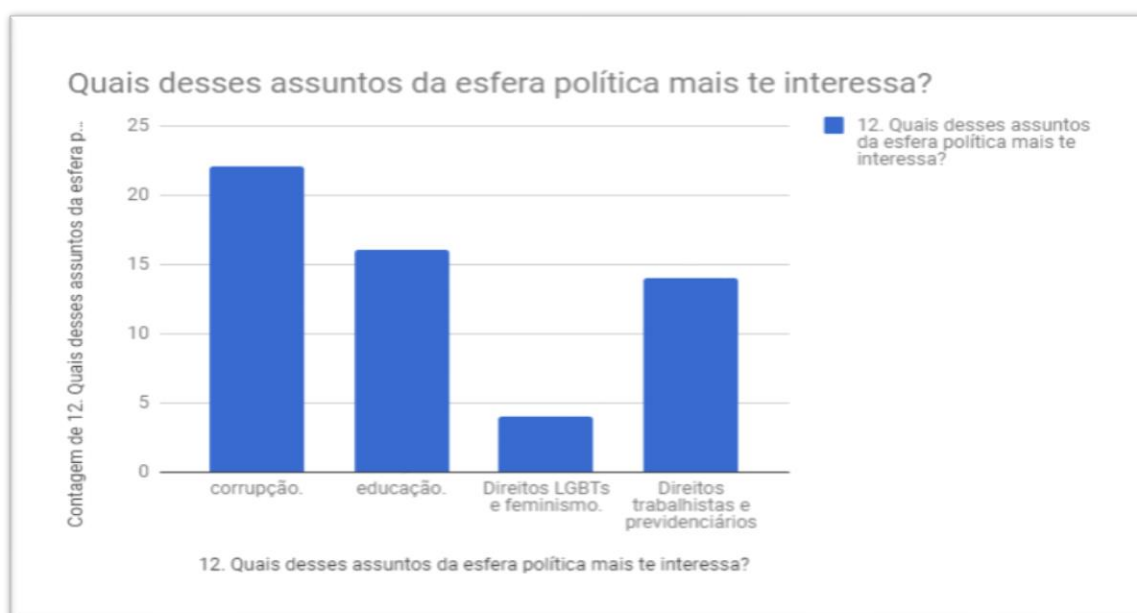
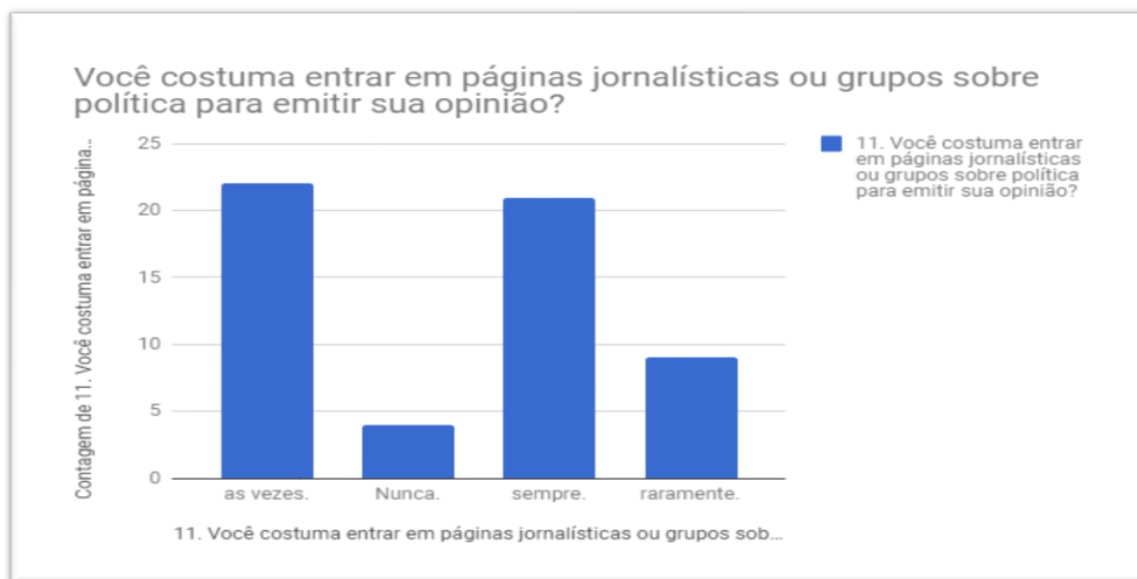


Gráfico de interesse por emissão de opinião na rede.



Nessa parte do questionário, pudemos observar que assuntos como corrupção e reforma trabalhista foram os que mais chamaram atenção da maioria dos usuários, assim como, seus interesses em se informar e participar dos debates que ocorrem em diversas páginas de notícias espalhadas pela rede social virtual, mostrando uma inclinação para esse tipo de interação que as mídias sociais proporcionam. Em se tratando efetivamente do interesse sobre a página do Planalto e o que os usuários buscam e esperam, foi possível observar que estes concebem como sendo importante ter um canal de comunicação do governo nas redes sociais.

Gráfico de opinião sobre a importância de páginas oficiais do governo na rede

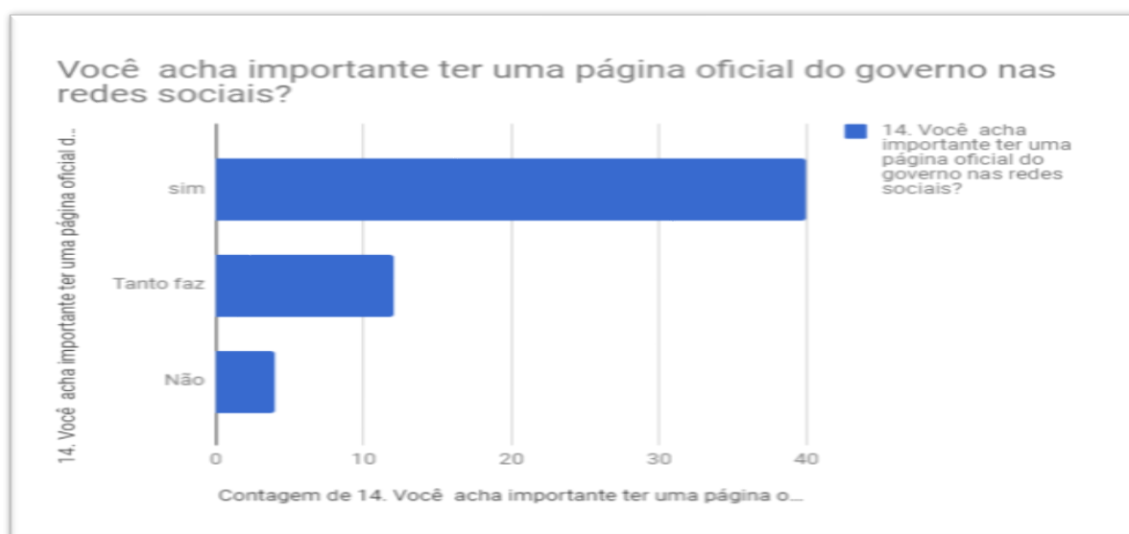
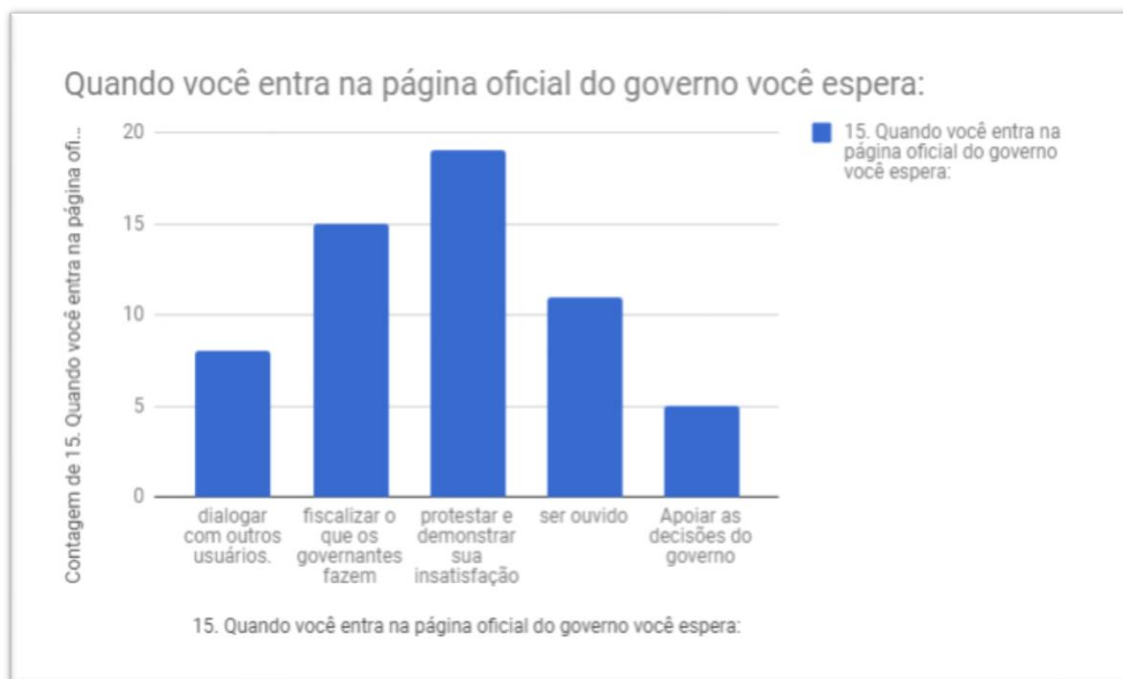
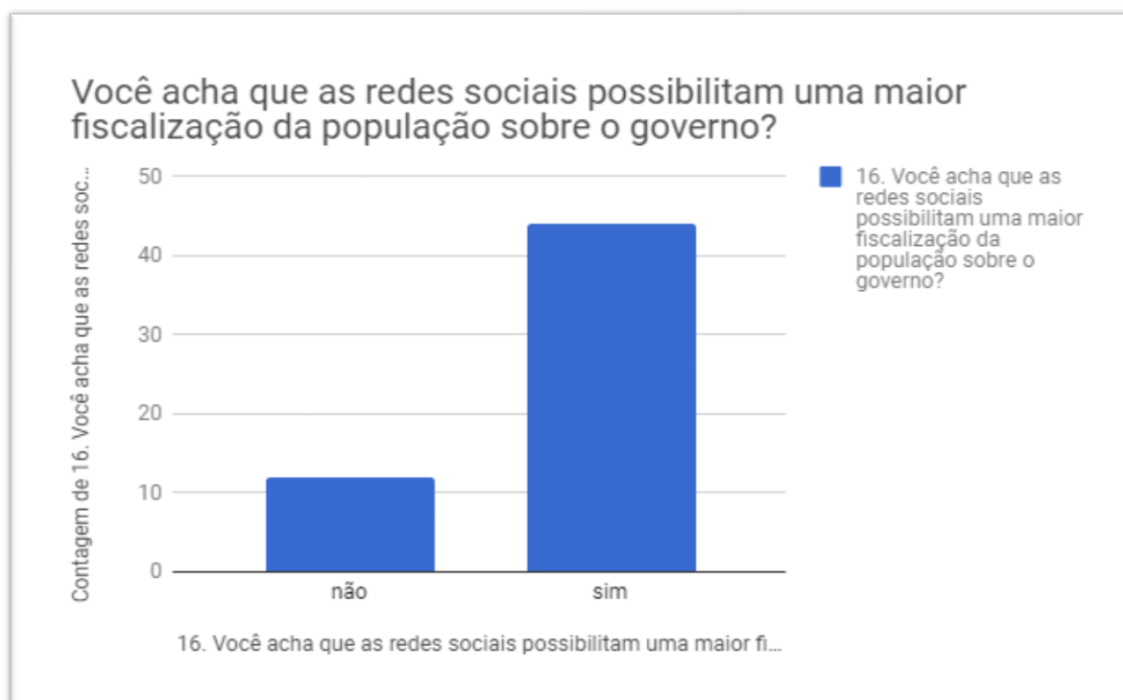


Gráfico de intenção das ações dos usuários na página do Planalto.



Outra pergunta bastante relevante para este trabalho, também demonstrou a importância que os indivíduos dão a fiscalização sobre o governo, que segundo os usuários a rede social proporciona.

Gráfico de opinião sobre o papel das redes sociais na fiscalização do governo.

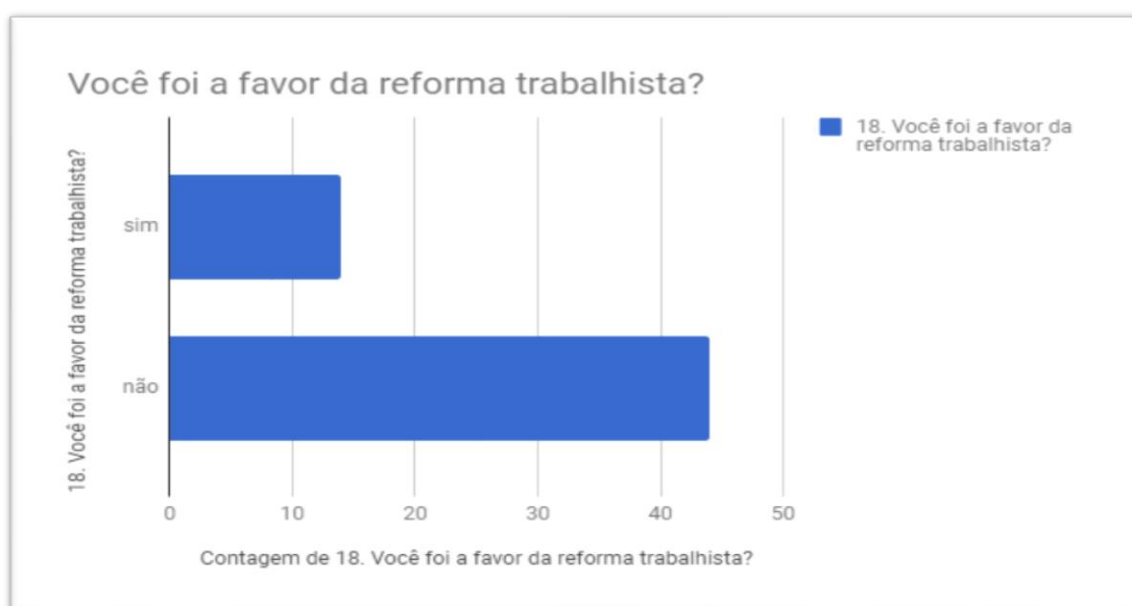


Nestes três gráficos foi possível identificar que os indivíduos se interessam bastante por política, o que corrobora o conceito de rede de filiação, já que estes se identificam com esse tema e curtem a mesma página, assim como, sentem a necessidade de protestar e fiscalizar os atos do governo executivo federal, necessidade que faz com que estes procurem a página, assim como, pelo reconhecimento de que as redes sociais virtuais proporcionam uma melhor fiscalização sobre os políticos. Assim, dos 55 participantes do questionário online 43 também responderam que as redes sociais ajudam nessa fiscalização.

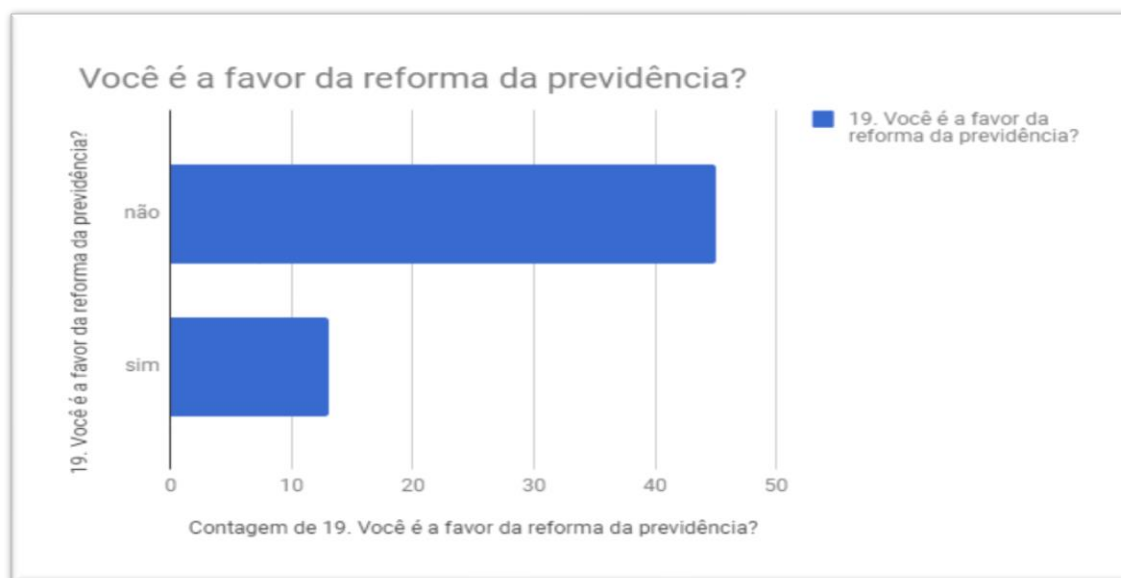
Nesse sentido, a procura pela página do Planalto no Facebook, não se dá somente por um sentimento positivo ou negativo em relação ao governante, mas por um sentimento de pertencimento, gerado da necessidade de estar a par das notícias e debater-las, de fiscalizar e protestar sobre o que os governantes fazem para assim pressioná-los, demonstrando maior interesse e participação política da população que acessa a rede. Numa das perguntas realizadas pelo questionário sobre a utilização das redes sociais como um lugar para discutir política, 79,3% dos usuários acham as redes sociais um bom lugar para isso.

Em outros dois pontos do questionário perguntamos se os usuários da rede que frequentam a página eram a favor da reforma trabalhista e da previdência.

Respostas sobre o apoio a reforma trabalhista



Respostas sobre o apoio a reforma da previdência



Assim, é possível perceber que segundo o questionário, mesmo se tratando de uma amostragem, uma boa parte dos que responderam a pesquisa não são a favor das mudanças implementadas pelo governo sobre as regras trabalhistas e nem a proposta atual de reforma da previdência. Em outra pergunta realizada pelo questionário 86,2% responderam que não apoiam o governo Temer, o que corrobora com nossos resultados das análises exploratórias dos recursos de análise de redes e das reações e *posts* da página. Nesse sentido, vale ressaltar que o estabelecimento dessa relação entre os atores proporcionado pelas mídias digitais, esse interesse em participar, questionar e interagir, que nos chama atenção para a utilização deste mecanismo para este fim, ou seja, a ressignificação da rede social está justamente na utilização que os indivíduos fazem dela. Se antes, a intenção era fazer e reunir amigos numa plataforma digital com interesses em comum, hoje esta pode ser usada para diversos fins, tornando-se um instrumento, um mecanismo que os usuários utilizam para atingir diversos objetivos.

Outrora, vale dizer, que durante a pesquisa, foi possível perceber dentro da página alguns palavrões, discursos de ódio e o desejo que o presidente Michel Temer, morra. Entretanto, esse tipo de manifestação não é exclusivo dos usuários que acessam a página do Planalto. Quem acessa a rede social diariamente percebe que esse tipo de comportamento ocorre com frequência nas

mídias sociais, onde muitos indivíduos manifestam diversos tipos de preconceito, como racismo, machismo e homofobia, sobre a égide do direito a liberdade de expressão.

Ainda assim, eu perguntei no questionário se as pessoas já presenciaram algum tipo de discurso de ódio nas redes sociais e 92% disseram que sim. Vale dizer, que para abordarmos a fundo esse tema seria necessário uma pesquisa mais aprofundada sobre esse assunto, com um recorte espaço-temporal que permitisse catalogar dentro da rede palavras chaves que demonstrassem alguns termos usuais que se repetem, como alguns laboratórios e especialistas em análises de mídias sociais já fazem, além, obviamente de uma etnografia virtual. Entretanto, em meu questionário eu também fiz outras duas perguntas em que as respostas foram bastante curiosas, são elas: Você já discutiu com alguém no Facebook e foi ofendido? Você já discutiu com alguém no Facebook e ofendeu essa pessoa?

As respostas foram bastante interessantes e nos serve de uma reflexão profunda a respeito do comportamento humano, da banalidade do mal, ARENDT (1999), ou seja, da incapacidade que os homens possuem algumas vezes em refletir sobre seus atos em determinadas circunstâncias.

Gráfico de sensibilidade ao discurso ofensivo



Gráfico de sensibilidade a prática do discurso ofensivo



Desse modo, não seria no mínimo curioso que os indivíduos que disseram, em sua maioria, já terem presenciado discurso de ódio nas redes sociais e terem sido vítimas de ofensas, afirmarem nunca terem ofendido alguém?

Essas últimas perguntas se mostram interessantes para compreender que em muitos momentos os indivíduos não entendem certos comportamentos que praticam como ofensivos, o que apresenta-se muitas vezes como uma certa dificuldade em se adequar nestes espaços que parecem públicos e privados ao mesmo tempo, onde mesmo sozinhos, estamos virtualmente acompanhados e por essa dificuldade em se adequar a certas normas, normas essas que estão sendo cotidianamente construídas, debatidas, fiscalizadas por quem acessa a rede, que os conflitos resultam.

Quando perguntamos: Você acha que deve escrever o que pensa mesmo se a pessoa se sentir ofendida ou discriminada? 65,5% disseram que não, o que demonstra que em certo ponto há uma ponderação nas respostas de mais da metade dos que responderam. Entretanto, 35,5% acham sim, que devem dizer o que pensam mesmo se as pessoas se sentirem ofendidas, um quantitativo expressivo se levarmos em conta o teor da pergunta.

Desse modo, vale destacar que essas interações em rede social virtual ainda são consideradas recentes e em plena construção. Muitos indivíduos acessam a rede a cada ano, aumentando o número de usuários e conseqüentemente produzindo cada vez mais novas interações o que leva a um período de ajustamento da utilização deste espaço, que também possui regras de convivência próprias, que vão sendo modificadas e aperfeiçoadas constantemente.

Assim, observar e compreender esses comportamentos são importantes para diversas áreas do conhecimento e a quantidade de informação gerada nesses redes possuem um vasto potencial de pesquisa, não podendo ser vistas apenas como um lugar de distração ou sem importância.

5. CONCLUSÃO

Esta pesquisa se propôs debruçar sobre as novas possibilidades de interação produzidas na atualidade pós-moderna das relações mediadas por dispositivos eletrônicos. Ao analisar o comportamento dos brasileiros na rede social, em relação ao cenário político atual, através da pesquisa realizada na página oficial do palácio do Planalto, página responsável por noticiar os atos do poder executivo federal, observamos tanto as transformações que os mecanismos de interações em redes digitais produzem na atualidade em relação a vida cotidiana, quanto na utilização destes mecanismos como estratégias de expressão da opinião popular no que se refere a vida política no país. Desse modo, nos deparamos com novas estratégias de comportamento desenvolvidas por quem acessa a rede para expor suas insatisfações políticas e sociais, possibilitadas pela instrumentalização da ferramenta rede social modificando seu fim inicial de rede virtual de amizade.

No decorrer deste, mostramos que as interações sociais são frutos das trocas sociais de valores, informações, e de interesses em comum, construídas no cotidiano pelos indivíduos. Assim, estas ganham novas configurações na era digital, onde as relações mediadas por dispositivos eletrônicos proporcionadas pelo uso de novas tecnologias da informação e comunicação produzem novos comportamentos que alteram as relações, tanto virtuais quanto em sociedade.

Nesse sentido, vimos que as redes de interações ocorrem tanto nas redes sociais digitais, quanto fora delas. Assim, o que nos propusemos a demonstrar é como estas ocorrem no ambiente digital e os meios utilizados para a construções destas interações. Nesse caso, o que muda, é o lugar onde estas ocorrem, tornando necessário compreender como se constroem esses comportamentos e seus desdobramentos na contemporaneidade.

Desse modo, o foco se manteve em compreender a utilização destes mecanismos de interação digital associadas com meios de tentativa de controle dos atores políticos e expressão das insatisfações e questionamentos da esfera política no universo mediado das interações no Facebook.

Sobremaneira, sabemos que não podemos afirmar que esse ambiente seja uma esfera pública digital, entretanto, demonstramos através dos dados apresentados, que a rede social virtual se torna cada vez mais utilizada como um canal de comunicação entre os usuários e os representantes do governo. Um lugar em que os indivíduos encontram a oportunidade de se manifestarem, expor suas insatisfações e tentar ser ouvidos. O que demonstra o surgimento de uma nova maneira de expressão, uma alternativa encontrada por aqueles que querem participar de algum modo das discussões políticas cotidianas e das decisões governamentais.

Outrora, a discussão sobre a capacidade que os cidadãos possuem ou não de se articularem em sociedade e participarem da vida política e tomar decisões permeia toda um embate que se inicia na Grécia antiga com os primeiros filósofos. Assim, desde Platão que via na democracia um modelo corrompido pela incapacidade que o povo teria de tomar decisões e de Aristóteles que classifica o homem como um animal político e social, isto é, capaz por natureza de participar da vida política, até as teorias Jusnaturalistas que desenvolveram todo um aporte teórico para a urgência do nascimento do Estado moderno e o papel dos indivíduos, por autores como Hobbes, Locke, Rousseau e Montesquieu, serviu de base para todas as discussões sobre o nascimento e o funcionamento do Estado, assim como o papel destinado ao homem comum, que se modifica na medida em que a esfera pública e a vida política em sociedade iriam se transformando.

Sendo assim, muitos autores do século XX, como SCHUMPETER (1961), ao discorrer sobre as democracias contemporâneas, negaram qualquer forma de soberania popular sobre as decisões estatais por conta deste ser considerado um espaço destinado e dominado pelas elites, onde ao povo não teria capacidade de participar e cabia apenas o ritual simbólico do voto.

Nesse sentido, a classificação dos regimes democráticos, a emergência de um modelo representativo que possibilitasse a participação popular além do voto e mecanismos de participação e controle passaram a ser pensados por autores como (O'DONNEL 1998; PERUZZOTTI e SMULOVITZ 2002; DAHL 2005), sobre as democracias contemporâneas.

Por outro lado, os indivíduos buscam alternativas de ampliação e participação política a partir do desenvolvimento de mecanismos de controle capazes de assegurar a eficiência e segurança das instituições, daí temos o accountability horizontal, vertical e societal, que buscam dentro das suas limitações fiscalizar e denunciar problemas relacionados a gestão da máquina pública e abusos de poder por parte dos governantes.

Em meio a essas tentativas de estabelecer limites ao Estado e ampliar a participação democrática temos o surgimento da internet e de novas formas de comunicação que ganham aspectos de democratização a partir do momento que se tornam ferramentas capazes de serem usadas para esse fim. Vale dizer, que a forma como os indivíduos vão se apropriar dessas ferramentas, que por si só não são capazes de ampliar a participação democrática, é o que confere a internet um lugar em potencial para a ampliação da participação da população no controle sobre as informações e atos dos governantes.

Assim, foi a partir de uma compreensão que os indivíduos são capazes de se mobilizarem e utilizarem as redes sociais como uma ferramenta, um meio pelo qual esses são capazes de agir mediante as questões políticas atuais, que este trabalho se pauta.

Nossas análises iniciais apontam que houve um crescimento por esse tipo de organização político/social e o surgimento de grupos que perceberam nas redes sociais virtuais a oportunidade de visibilidade social e um mecanismo no qual poderia dar voz àqueles que não possuíam tanto espaço na sociedade como gostariam, que não tinham como expressar seu descontentamento, tornando a rede um lugar de exposição de assuntos de interesse pessoal e coletivo, um lugar de debate, disputas e conflitos.

Assim, vimos que diversos pesquisadores (RECUERO, 2009; PRUDÊNCIO, 2014; AMARAL, 2016; MALINI, 2016), tem se debruçado sobre análises de redes e das mobilizações dos indivíduos dentro das redes sociais virtuais.

Portanto, chamamos atenção para o estabelecimento de novas maneiras de relação entre cidadão e representantes do Estado que as redes sociais possibilitam. Mobilizando um grande número de pessoas, essas interações são

muito importantes para entendermos as transformações e configurações sociais que as novas tecnologias promovem. Mesmo não possuindo um efeito imediato, as redes sociais virtuais podem se tornar um termômetro para que políticos e governantes tomem decisões, principalmente em anos de eleições, pois refletem parte das opiniões de quem acessa a rede.

Desse modo, observamos que as interações dentro da página ocorrem principalmente entre usuários e a administração da página que se propõe a responder alguns questionamentos, o que mostra certa preocupação por parte do governo sobre o que os usuários estão pensando. Assim, a mobilização dos usuários sobre os atos dos políticos e governantes e suas decisões, podem resultar num mecanismo de pressão e numa nova via de interação que aqueles que pertencem a vida política precisarão manter, ao mesmo tempo, que a análise de redes permite descobrir tendências e intenções de votos, e políticos mais populares, servindo de mecanismo de monitoramento de quem está na vida política, as redes sociais virtuais podem fornecer inúmeras possibilidades de pesquisas também na área de marketing eleitoral.

Desse modo, acredito que às vésperas das eleições as redes serão muito utilizadas, não somente para pesquisas de intenção, como para saber as opiniões e manifestações dos usuários. Palco das recentes *fake News*, os boatos correm em alta velocidade na rede, sendo utilizados também para a tentativa de manipulação da opinião pública.

Assim, as redes sociais virtuais proporcionam algo nunca vivenciado pela sociedade. Essas grandes mudanças na forma de nos relacionarmos, a grande quantidade de informações compartilhadas e todas as possibilidades de novos comportamentos que se desenvolvem é o que move a curiosidade de vários pesquisadores em conhece-la e desvendá-la. Portanto, a intenção dessa análise exploratória dos dados obtidos e do comportamento dos usuários em rede em relação a situação política atual, visa aprofundar o debate a respeito de um novo comportamento que se apresenta em relação ao uso das redes sociais para fins diferentes para os quais esta foi criada. Demonstrando que essa apropriação das redes pelos usuários, merece uma melhor compreensão pela academia dessas relações estabelecidas, pois se mostram um lugar extremamente rico em dados para pesquisa em diversas áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A.; NATAL, G.; VIANA, L. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. *CadEsc Comunic.* 2008; 6(1):34-40.

ARENDT, Hannah. *Eichmann em Jerusalém: Um Relato sobre a banalidade do Mal.* Trad. José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

AVRITZER, Leonardo; COSTA, Sérgio. Teoria crítica, democracia e esfera pública: concepções e usos na América Latina. *Dados - Revista de Ciências Sociais*, vol. 47, núm. 4, 2004, pp. 703-728 Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil.

BALLESTRIN, Luciana – “Rumo à teoria pós-democrática?” Paper apresentado no 41º Encontro anual da Anpocs. Caxambu, 23 a 27 de outubro de 2017.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. *Aprendendo a pensar com a sociologia.* tradução. Alexandre Werneck: editora Zahar, 2010.

BERGER, Peter; LUCKMAN, Tomas. *A construção social da realidade: um livro sobre sociologia do conhecimento.* 2ª edição. Coleção saber mais: Dinalivro, 2004.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede.* 13ª reimpressão com novo prefácio, tradução: Roneide Venancio Majer com a colaboração de Klauss Brandini Gerhardt: editora Paz e Terra, 2010.

DAHAL, Robert. A. *Poliarquia e Oposição – 1ª ed. 1ª reimpressão.* Editora USP: São Paulo. 2005 (clássico 9) p.25-50.

GAJANIGO & SOUZA; *MANIFESTAÇÕES SOCIAIS E NOVAS MÍDIAS: a construção de uma cultura contra-hegemônica,* CADERNO CRH, Salvador, v. 27, n. 72, p. 577-592, Set./Dez. 2014.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas.* Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GOFFMAN, E. A representação do Eu na Vida Cotidiana. Petrópolis, Vozes. 2002.

HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública: Investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Unesp, 2011.

LEVY, Pierre. Cibercultura. 1º edição. 1º reimpressão. coleção trans. tradução: Carlos Irineu da Costa, editora 34, 1999.

_____. Inteligencia coletiva: por uma antropología del ciberespacio: traducción del francés por Felino Martínez Álvarez: Organización Panamericana de la Salud, 2004.

LOCKE, John. Segundo Tratado sobre o governo civil: Tradução: Magda Lopes e Marisa Lobo da Costa Publicação: Editora Vozes, 2001.

MAIA, R.C.M; GOMES, W. Comunicação e democracia: problemas & perspectivas: Editora Paulus, 2008.

MAGRANI, Eduardo. Democracia Conectada. A internet como ferramenta de engajamento político-democrático. Curitiba: Juruá, 2014.

MALINI, Fábio. Um método perspectivista de análise de redes sociais: cartografando topologias e temporalidades em rede. Compós, 2016.

MIGUEL, Luis Felipe. “A democracia domesticada: bases antidemocráticas do pensamento democrático contemporâneo”. Revista Dados, v. 45, n. 3, pp. 483-511.

NOBRE, Marcos. Choque de democracia: razões da revolta. São Paulo: Companhia das letras, 2013.

O'DONNELL, Guillermo. Accountability Horizontal e Novas Poliarquias. Lua Nova - Revista de Cultura e Política, n. 44. São Paulo: CEDEC - Centro de Estudos de Cultura Contemporânea, 1998.

PERUZZOTTI, Enrique y SMULOVITZ, Catalina. 2002. “Accountability social: La otra cara del control”. In PERUZZOTTI, E. y SMULOVITZ, C. Controlando la

Política, Ciudadanos y Medios em las Democracias Latino americanas. Buenos Aires: Temas, 2002.

PRUDÊNCIO, Kelly. “Micromobilizações, alinhamento de quadros e comunicação política”. Revista Compólitica, nº 4, 2014, pp. 87-110.

SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da sociologia. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed.2006.

RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SILVA, Tarcízio; STABILE, Max. Análise de Redes. In: _____ (Orgs.). Monitoramento e pesquisa em mídias sociais: metodologias, aplicações e inovações. São Paulo: Uva Limão, 2016.

SCHUMPETER, Joseph. Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. [Caps. 21 a 23].

Legislação

BRASIL. lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.

Notícias

O GLOBO. MG: Justiça condena Google do Brasil a retirar página do Orkut. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/mg-justica-condena-google-do-brasil-retirar-pagina-do-orkut-4553539>> acesso em 18/01/2018.

FOLHA DE SÃO PAULO. Google ameaça pôr fim a site do Orkut no Brasil. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2508200606.htm>> acesso em 18/01/2018.

O GLOBO. A origem do Facebook: Saiba sobre a história da rede social mais popular do mundo que abre capital nesta sexta-feira. Disponível em <

<https://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/a-origem-do-facebook-4934191>. acesso em 18/01/2018.

GLOBO.COM.G1. A 'rede social' é muito mais que um filme sobre Facebook. Disponível em <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2010/12/estreia-a-rede-social-e-muito-mais-que-um-filme-sobre-facebook.html> acesso em 18/01/2018.

GLOBO.COM.G1. Facebook completa 10 anos: veja a evolução da rede social. Disponível em <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/02/facebook-completa-10-anos-veja-evolucao-da-rede-social.html> acesso em 28/01/2018.

FOLHA DE SÃO PAULO. Brasil tem o 3º maior crescimento do Twitter em número de usuários. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/tec/2017/02/1861175-numero-de-usuarios-do-twitter-no-brasil-cresce-18-em-2016.shtml> acesso em 27/11/2017.

SDNEWS. 40,5 milhões de usuários brasileiros são impactados por ações no Twitter. Disponível em <http://adnews.com.br/internet/mais-de-40-milhoes-de-usuarios-brasileiros-sao-impactados-por-acoes-no-twitter.html> acesso em 27/11/2017.

GLOBO.COM. BOM DIA BRASIL. Polícia Militar utiliza violência para reprimir protesto em São Paulo. Disponível em <http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2013/06/policia-militar-utiliza-violencia-para-reprimir-protesto-em-sao-paulo.html> acesso em 01/02/2018.

O GLOBO. ACERVO GLOBO. O Brasil foi às ruas em junho de 2013. Disponível em <http://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/o-brasil-foi-as-ruas-em-junho-de-2013-12500090#> acesso em 25/01/2018.

FOLHA DE SÃO PAULO. Retrospectiva: Manifestações não foram pelos 20 centavos. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/12/1390207-manifestacoes-nao-foram-pelos-20-centavos.shtml> acesso em 02/02/2018.

METROPOLES. Internautas fazem “vomitação” em página de Michel Temer no Facebook. Disponível em <https://www.metropoles.com/brasil/politica-br/internautas-fazem-vomitaco-em-pagina-de-michel-temer-no-facebook> acesso em 13/03/2018.

CATRACA LIVRE. Página do G20 no Face recebe vomitação e comentários 'Fora Temer'. Disponível em <<https://catracalivre.com.br/geral/cidadania/indicacao/pagina-do-g-20-recebe-vomitacos-e-comentarios-fora-temer/> acesso em 13/03/2018.

CONVERSA AFIADA. Temer contra o “vomitação”. Disponível em <<https://www.conversaafiada.com.br/brasil/temer-contra-o-vomitaco.cesso> em 13/03/2018.

Sites

FACEBOOK. Notícias do Facebook para empresas. Disponível em <<https://www.facebook.com/business/news>. último acesso 25/11/2017.

TODAMATÉRIA. História da Internet. Disponível em <<https://www.todamateria.com.br/historia-da-internet/> acessado em 11/01/2017.

GOVERNO DIGITAL. Inclusão Digital: Conheça as iniciativas que visam garantir o uso universal das tecnologias da informação e comunicação por todas as pessoas. Disponível em <<https://www.governoeletronico.gov.br/eixos-de-atuacao/cidadao/inclusao-digital>. acessado em 15/01/2018.

AGENCIA BRASIL. Relatório aponta Brasil como quarto país em número de usuários de internet. Disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-10/relatorio-aponta-brasil-como-quarto-pais-em-numero-de-usuarios-de-internet>. acessado em 15/01/2018.

FACEBOOK. Página inicial. Disponível em <<http://www.facebook.com>. acessado em 15/01/2018.

TECMUNDO. A história da internet: a década de 1990. Disponível em <<https://www.tecmundo.com.br/infografico/10054-a-historia-da-internet-a-decada-de-1990-infografico-.htm> acessado em 15/01/2018.

OLHAR DIGITAL. Infográfico: A história do Orkut. Disponível em <<https://olhardigital.com.br/noticia/infografico-a-historia-do-orkut/44396> acesso em 15/01/2018.

JUSBRASIL. Ofensas realizadas no meio virtual motivam ações judiciais com pedidos de indenização. Disponível em <<https://alexandre-atheniense.jusbrasil.com.br/noticias/2456307/ofensas-realizadas-no-meio-virtual-motivam-acoes-judiciais-com-pedidos-de-indenizacao>> acesso em 18/01/2018.

TECMUNDO. Orkut x Facebook: quais as principais diferenças? Disponível em <<https://www.tecmundo.com.br/facebook/3937-orkut-x-facebook-quais-as-principais-diferencas-.htm>> acesso em 18/01/2018.

TARIFA ZERO. Movimento passe livre. Disponível em <<http://tarifazero.org/mpl/>> acesso em 01/02/2018.

NETLYTIC. Making sense of online conversations. Disponível em <<https://netlytic.org/index.php>> acesso em 10/12/2017.

GLOOGLE. Colete e organize informações em pequena ou grande quantidade com o Formulários Google. Gratuitamente. Disponível em <https://www.google.com/forms/about/?utm_source=product&utm_medium=forms_confirmation&utm_campaign=forms>. Modelo de questionário virtual acesso em 10/08/2017.

ANEXO

MODELO DE QUESTIONÁRIO ONLINE UTILIZADO

Pesquisa sobre o Facebook

Este questionário faz parte de uma pesquisa acadêmica do programa de pós-graduação em Sociologia Política da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), sobre o comportamento do brasileiro no Facebook em relação a questões políticas. Seus dados permanecerão anônimos e não há necessidade de identificação.

Agradecemos muito a sua colaboração, sem ela não seria possível realizarmos esse estudo. Logo, os resultados estarão disponíveis.

1. Qual sua idade?

entre 10 e 19 anos.

entre 20 e 29 anos.

entre 30 e 39 anos.

40 e 49 anos.

mais de 50 anos.

2. Sexo/ Gênero

Masculino ou Feminino

3. Qual sua renda familiar?

até um salário mínimo.

entre um e dois salários mínimos.

entre dois e três salários mínimos.

entre três e quatro salários mínimos.

mais de cinco salários mínimos.

4. Raça ou cor que você se identifica.

5. Qual região do Brasil você mora?

Norte; Nordeste; centro-oeste; sudeste ou sul

6. Com que frequência você entra no Facebook?

Todo dia

2 a 3 vezes na semana.

uma vez por semana.

duas vezes por mês.

uma vez por mês.

7. Qual assunto mais te interessa no Facebook?

moda

esporte

política

viagem

religião

8. Você usa ou já usou a sua linha do tempo para postar suas opiniões e posições políticas?

Nunca

Raramente

As vezes

Sempre

9. você já utilizou hastags para protestar, Como #FORATEMER ou #FORAPT por exemplo? Se sim, quais?

10. Você acha que o Facebook é um bom lugar onde podemos discutir sobre política?

Sim

Não

11. Você costuma entrar em páginas jornalísticas ou grupos sobre política para emitir sua opinião?

Nunca

Raramente

As vezes

Sempre

12. Quais desses assuntos da esfera política mais te interessa?

Corrupção

Direitos LGBTs e feminismo

Racismo

Direitos trabalhistas e previdenciários

Educação

13. Você costuma entrar sempre na página oficial da presidência da república?

Sim

Não

As vezes

14. Você acha importante ter uma página oficial do governo nas redes sociais?

Sim

Não

Tanto faz

15. Quando você entra na página oficial do governo você espera:

Ser ouvido

fiscalizar o que os governantes fazem

Apoiar as decisões do governo

protestar e demonstrar sua insatisfação

dialogar com outros usuários.

16. Você acha que as redes sociais possibilitam uma maior fiscalização da população sobre o governo?

Sim

Não

17. Você já teve uma postagem apagada pela página?

Sim

Não

18. Você foi a favor da reforma trabalhista?

Sim

Não

19. Você é a favor da reforma da previdência?

Sim

Não

20. Você é a favor de uma reforma política que mude o nosso sistema político?

Sim

Não

21. Você apoia o Governo Temer?

Sim

Não

22. Você foi a favor do impeachment de Dilma?

Sim

Não

22.1 Se arrependeu da sua decisão sobre o impeachment?

Sim

Não

23. você já presenciou algum discurso de ódio ou preconceituoso no Facebook?

Sim

Não

24. você já discutiu com alguém no Facebook e foi ofendido?

Sim

Não

25. Você já discutiu com alguém no Facebook e ofendeu essa pessoa?

Sim

Não

26. Você acha que deve escrever o que pensa mesmo se a pessoa se sentir ofendida ou discriminada?

Sim

não